

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O armistício na Coreia será assinado amanhã, às 10 horas e as hostilidades cessarão em toda a frente a partir das 22 horas locais

TOQUIO, 26.—Anuncia-se oficialmente que o armistício será assinado amanhã, às 10 horas. O general Mark Clark informa que os generais Harrison e Nam Il assinarão o documento em nome dos comandantes-gerais das duas partes.

O comandante-geral das forças das Nações Unidas no Extremo-Oriente partiu às 14 e 30 locais para Munsan. Declarou que aporá pessoalmente a sua assinatura no documento de armistício. Este terá efeito a partir de amanhã, às 22 horas locais. Às 10 horas, os documentos serão assinados em Pan-Mun-Jon pelos generais Harrison e Nam Il e a seguir expedidos imediatamente para os quartéis-gerais dos comandantes-gerais das duas partes, a fim de serem rubricados por estes.—(F. P.).

As providências que estão a tomar-se para o cessar fogo

TOQUIO, 26 — Devendo o armistício ser assinado em Pan-Mun-Jon amanhã, às 10 horas locais, ou seja à 1 hora (T. M. G.), as hostilidades terão cessado em terra, mar e ar, em toda a Coreia, amanhã às 22 horas locais, ou seja às 13 horas (T. M. G.).

Pela primeira vez depois de 25 de Junho de 1950, a noite de segunda para terça-feira não será perturbada por tiroteios, canhoneios e bombar-

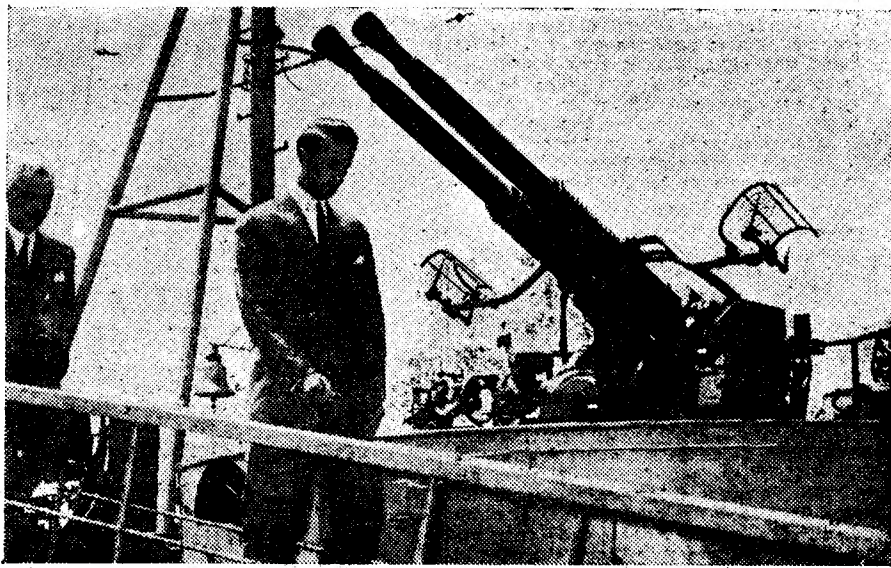
deamentos e a Coreia despertará para uma terça-feira tranquila.

A retirada das tropas na profundidade de 2 quilómetros, de cada lado da linha de demarcação, não começará imediatamente, mas só quando entrar em vigor o armistício—data fixada, segundo informações oficiais, em 1 de Agosto. A retirada das forças militares efectuar-se-ia nos primeiros três dias de Agosto.

Como a cessação das hostilidades é o problema imediato, o general Maxwell Taylor, comandante-geral das forças terrestres das Nações Unidas na Coreia, convocou esta manhã, em Seul, para o seu Q. G., os chefes militares das principais unidades das Nações Unidas empenhadas na guerra e, muito embora a finalidade da conferência não fosse anunciada oficialmente, todos os observadores concordam em que se tratou das providências a tomar para fazer cessar o fogo a partir de amanhã pela manhã, a fim de que a paz regressasse aos 250 quilómetros da frente da Coreia às 22 horas locais do mesmo dia.

Os últimos comunicados militares distribuídos hoje, que ainda anunciam alguma actividade terrestre deixam prever a aproximação do fim. A violência com que a aviação das Nações Unidas larga as suas últimas bombas no Norte da Coreia prova o empenho de destruir em toda a medida do possível, nomeadamente os aeródromos da Coreia do Norte de que as cláusulas de armistício não proibem a reconstrução. Em Tóquio, não se tem como improvável que os grandes aviões de bombardeamento americanos recomecem na noite de hoje para amanhã, pela

(Continua na página central)



O príncipe Alberto ao desembarcar hoje na doca da Marinha, seguido pelo ministro da Bélgica

O príncipe Alberto da Bélgica chegou hoje a Lisboa e almoçou em Cascais com seu tio Humberto de Saboia

A poucos metros do local onde, há 32 anos, seu avô desembarcou triunfalmente em Lisboa, recebido pelo presidente António José de Almeida, no cais das Colunas, pisou hoje terra portuguesa, na muralha da doca da Marinha, o príncipe Alberto de Liège, 2.º tenente da Marinha belga e irmão do rei Balduino I, que viaja como oficial de guarnição da fragata «Van Billeet».

O navio, que esteve na revista naval da coroação da rainha Isabel II, vizinho do nosso «Bartolomeu Dias», no fundeadouro de Spithhead, regressa agora de um cruzeiro pelo Mediterrâneo, que incluiu visita à Grécia e ao Norte de África, e depois a Cádiz. A escala por Lisboa é a última, pois o barco segue directamente do Tejo para Ostende.

Pelas 8 e 30, a «Van Billeet» estava ao largo de Cascais a meter piloto e, pelas 9 e 20, transpunha a barra do Tejo, em marcha lenta. Diante de Belém, reduziu ainda mais a velocidade e, com a guarnição formada, salvou com 21 tiros a terra portuguesa, saudação que foi correspondida, momentos depois, pelo forte do Bom Sucesso.

Entretanto, começavam a chegar à muralha da doca da Marinha as personalidades cuja presença se relacionava, umas com a chegada do navio, outras com a visita do príncipe Al-

berto. As primeiras pessoas a chegar foram as entidades portuguesas: o capitão-de-fragata Santiago Ponce, comandante da Polícia Marítima; o 1.º tenente Pereira Braga, oficial de ligação e o guarda-marinha Andrade e Silva, em nome do almirante comandante da Força Naval da Metrópole. Jornalistas, fotógrafos e operadores de cinema iam chegando também com pequenos intervalos. E logo se apertaram dos seus automóveis numerosos membros da colónia belga, entre os quais senhoras e crianças, dispostas a saudar o irmão do seu soberano, quando o navio atracasse e o jovem príncipe aparecesse, como esperavam, na ponte ou no convés.

A «Van Billeet», sob o comando do capitão-tenente Pesh, surgiu entretanto, seguida de perto por um rebocador português para a auxiliar na manobra da atracação. Chegou depressa diante da muralha, pelas 10 e 10, mas efectuou sózinha a manobra da atracação, porque o comandante dispensou a ajuda do rebocador.

A essa hora, havia muito mais gente na muralha, onde sobressaía um vistoso friso de fraques e chapéus altos reluzentes e uma farda do Exército belga recamada de condecorações: estavam, em peso, a legação e o consulado da Bélgica, com o coronel Van der Belt, adido militar, naval e aeronáutico. Depressa os jornalistas se aperceberam da «consigne» que se ia estabelecer. Viera de bordo para terra uma indicação de que não deveriam entrar na fragata senão as personalidades oficiais.

Enquanto se estabelecia a ligação do navio com a muralha, o ministro da Bélgica, sr. Delvaux de Fenffe, recebia os cumprimentos do capitão Castellani, ajudante de campo do ex-rei Humberto de Itália, tio do príncipe Alberto, e convidava-o a acompanhá-lo a bordo para cumprimentar o irmão de Balduino. Formaram-se, na muralha, vários grupos de personalidades belgas e portuguesas. Os compatriotas do príncipe foram, entretanto, informados de que também não poderiam ir a bordo, o que os deixou desolados, ainda que na esperança de verem, daí a pouco, o jovem neto do rei Alberto aparecer na ponte ou na tolda, não que fosse por alguns momentos.

Os primeiros cumprimentos

Eram 10 e 30 quando, lançada e amarrada a prancha, entraram a bordo os oficiais da Marinha portuguesa e o adido militar e naval belga. Foram imediatamente introduzidos na câmara do comandante, onde apresentaram cumprimentos ao príncipe e ao comandante do navio, enquanto a guarnição, adveigando «shots» e camisas de manga curta, ultimava os traba-

(Continua na página central)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

O algodão está na moda



Não é só em Portugal que se fazem concursos de vestidos de chita e a propaganda dos tecidos de algodão. Em Hollywood, Mary Jo Tarola lança na moda, no novo filme «Affair With a Stranger», esta bonita saia de tecido de algodão, com «frente unica» de «grosgrain» negro e um chaile igual à saia. Não é verdade que há, no conjunto do modelo e no padrão do tecido, qualquer coisa do orientalismo em que se inspiram as nossas chitas de Alcobaca?

O Circuito de Monsanto foi presenciado hoje por cerca de 80.000 pessoas que acompanharam as provas com o mais vivo interesse

O segundo e último dia de provas do Circuito de Monsanto reune um somatório de atractivos maior que o de ontem. Os carros são mais potentes e os volantes mais experimentados, razões suficientes para as duas competições que dentro de momentos se vão efectuar, alcançarem alto nível de interesse e emoção.

Pela faixa asfaltada do circuito, traçado entre a verduza dos pinheiros do Parque Florestal de Monsanto, os bolidos inscritos no Grande Prémio do Jubileu rolarão a velocidades inconcebíveis em médias horárias que, a avaliar pelos treinos, rondarão a casa dos 140 quilómetros. Os nomes dos corredores estrangeiros, quase todos com palmarés brilhantes que o publico entusiasta conhece, andam de boca em boca, misturados com os volantes nacionais de maior fama. Os espectadores que, em grande numero, acorrem a presenciar as provas de hoje, falam constantemente deles, discutem o seu valor, pro-

gnosticam as suas possibilidades e, insensivelmente, vão escolhendo o seu idolo.

Entre todos os nomes que o publico vai recordando, aparece com insistência o do corredor argentino Gonzalez, impedido de participar na competição de hoje, em virtude do desastre que sofreu ontem, durante os treinos, na Volta do Moinho—acidente no qual foi ainda colhido o conhecido automobilista Artur Mimoso.

O sr. conde da Covilhã, vice-presidente do A. C. P., o sr. João Ortigão Ramos, os comandantes da P. S. P. e da P. V. T. e um grupo de representantes da Imprensa e da Rádio, deram a habitual volta ao percurso, com a qual o mesmo se considerou encerrado e livre para a grande prova.

Em relação à tarde de ontem, nota-se au-

(Continua na ultima página)

HA 30 ANOS

A estética de Lisboa

«O ilustre vereador do Pelouro de Instrução e membro da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lisboa, sr. Alexandre Ferreira, apresentou na sessão de ontem—dizia o «Diário de Lisboa» de 26 de Julho de 1923—uma proposta para que da comissão estética, além dos representantes das sociedades artísticas, façam parte os srs. dr. Afonso Lopes Vieira, Amadeu de Freitas, dr. António Sérgio, Aquilino Ribeiro, dr. Augusto de Castro, Carlos Malheiro Dias, dr. Jaime Cortesão, dr. Joaquim Manso, dr. José de Figueiredo, Raul Lino e dr. Reinaldo dos Santos».

Alexandre Ferreira explicava que, quando da vereação Braamcamp, Ventura Terra apresentou uma proposta para que, á semelhança do que acontece nas principais cidades europeias, se criasse uma comissão de estética que, se chegou a funcionar, se extinguiria e ninguém se lembrava dela, e Lisboa estava cheia de prédios feios e de mamarrachos fingindo de monumentos.

TRIBUNAIS

Dois pescadores furtivos
condenados a prisão e multa

EVORA, 26—Dois pescadores furtivos, Tito Duque Matricó, servente de pedreiro, de 28 anos, de Coimbra, e António Joaquim Martins, electricista, de 18 anos, desta cidade, onde ambos residem, foram condenados, respectivamente, em 6 meses de prisão e 2 meses de multa, á razão de 15500 por dia, 10 dias de igual pena e 3 dias de multa a 15500 e ambos no pagamento de 500500 de imposto de justiça no Tribunal Judicial desta cidade, onde compareceram sob aquela acusação, com a agravante de terem exercido a actividade durante a época de defeo.

Tribunal de Figueiró dos Vinhos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 25—Tomou posse do lugar de procurador da República do Tribunal Judicial desta comarca o dr. António Campos, transferido, a seu pedido, da comarca de Mértola, onde granjeou a estima e consideração de todos.

Ao acto assistiram, além do pessoal do Tribunal, médicos, advogados e funcionários públicos.

Concurso de cães

da Serra da Estrela

COVILHA, 25—Com grande animação e enorme concorrência de forasteiros, feirantes e divertimentos vários, está a decorrer a Feira de S. Tiago.

Organizado pela Comissão Municipal de Turismo, de colaboração com o Clube de Caçadores de Lisboa e da Junta Nacional de Pecuária, realizou-se no recinto do Jardim Público o X Concurso de Cães da Serra da Estrela, que reuniu cento e trinta exemplares numero nunca igualado, em competição deste género.

Faziam parte do júri de classificação os srs. drs. Simplicio Barreto Magro, intendente da Pecuária, Manuel Fernandes e Robalo Cordeiro. O juiz Agostinho Campos de Carvalho inaugurou a exposição e assistiu á distribuição dos prémios, que couberam aos exemplares apresentados na classe «Raça» (macho) aos srs. António Martins Silva, de Belmonte; (fêmea) Custódio Azeredo Lobo, do Porto.

«Juniore» (macho) ao dr. Amandio Nunes, do Teixoso; (fêmea) ao sr. José Luís Amaro, de Enguias.

«Cachorros» (macho) ao sr. António Saraiva da Costa, de Tortozendo; (fêmea) ao sr. Alberto Mendes Alçada, da Covilhã.

O prémio para o melhor criador foi confiado ao sr. António de Oliveira, de Boidobra. Todos receberam taças e envelopes com 150500, 200500 e 250500, e o pastor Pedro Ramos Ferreira recebeu um corte de fazenda, por ter apresentado a melhor indumentária.

A todos os portadores de cães residentes a mais de 3 quilómetros desta cidade foram entregues 50500.

O ministro Van Zeeland

recebeu as insignias da Grã-Cruz da Ordem de Cristo

BRUXELAS, 26—O ministro de Portugal em Bruxelas, entregou ao ministro dos Negócios Estrangeiros, da Bélgica, sr. Van Zeeland, as insignias da Grã-Cruz da Ordem de Cristo. A cerimónia efectuou-se nos salões da legação, trocando-se amistosos discursos, nos quais se salientou a cordialidade das relações luso-belgas e, em particular, no continente africano.

Seguiu-se um jantar a que assistiram, além do homenageado, sua esposa e filha, várias altas individualidades, entre as quais o barão Guillaume, secretário de Estado da Casa Real; o conde Meus d'Argenteuil, mordomo da rainha Isabel; o secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros e os condes de Lichtervelde.—(A. N. I.).

Almirante Armando Ferraz

A bordo do «Moçambique» chegou hoje a Lisboa o sr. almirante Manuel Armando Ferraz, que foi chefe do Departamento Marítimo de Angola, cargo que deixou por ter sido promovido ao posto actual.

AMANHÃ

A GRANDE SENSACÃO DE LISBOA!

LIQUIDAÇÃO TOTAL

DA

BARCAROLA

RUA DO CARMO — 64

POR MOTIVO DE MUDANÇA DE RAMO
A PREÇOS VERDADEIRAMENTE AO DESBARATO

MEIAS NYLON — MALHAS — CASACOS — BLUSAS — CINTOS — ECHARPES — LENÇOS — LENÇOS DE SEDA — FLORES ARTIFICIAIS — MALAS DE TODOS OS GÊNEROS — TECIDOS DE LÃ — TECIDOS DE SEDA — TECIDOS DE ALGODÃO — SEDAS PURAS — LINHOS — EVERGLAZE — CAIXAS DE PÓ DE ARROZ — BIJOUTERIA — ESTOJOS — ARTIGOS DE PRAIA — FATOS DE BANHO — ARTIGOS DE PELE — ARTIGOS DE TARTARUGA — MINIATURAS — CRISTAIS DA BOÊMIA — PORCELANAS DE SAXE — CASQUINHAS ALEMãs — BRONZES — FERRO FORJADO — MOLDURAS — CANDEEIROS — LUSTRES DE CRISTAL — PLIQUES — ESTOFOS — MARQUSETES — CASSAS — CHINTZE — ACESSÓRIOS DE LAR — TAPEÇARIA — GOBELINES, ETC. ARTIGOS PARA HOMEM — CAMISAS — PIJAMAS — GRAVATAS — CINTOS — PEÚGAS — PORTA-MOEDAS — CARTEIRAS — SUSPENSÓRIOS

REBOLA A BOLA

Eis uma das secções mais hilariantes do «SEMPRE FIXE», que deve ser lida não só pelos desportistas, mas pelo publico Segredos, inconfidências, o que se passou ou vai passar. Tem graça ás carradas!

Um desastre de automovel pode trazer-lhe prejuizos fatais.

LONDON GUARANTEE

isenta-o desta preocupação.
P. da Figueira, 18. 3.º Dt.º
Tel. 25958

INDIGESTÃO?

Eis o que
deve saber a
este respeito:



A indigestão é provavelmente causada pelo excesso de acidez no seu estômago, resultando daí frequentes ataques de flatulência, azia e outras perturbações gástricas. O que necessita, portanto, é dum remédio de confiança, como a «Magnésia Bisurada», de efeito neutralizador e auxiliar das funções normais do aparelho digestivo. Recomendo a «Magnésia Bisurada» a todos os que sofrem dessas perturbações de estômago. Experimente-a hoje mesmo e verá que lhe traz alívio rápido.

Em Comprimidos e em Pó, em todas as Farmácias.

DIGESTÃO ASSEGURADA
com **MAGNESIA BISURADA**

Vida religiosa

A igreja de Vilar foi hoje benzida

CADAVAL, 26—(Pelo telefone)—A freguesia de Vilar, deste concelho, está hoje em festa, devido a dois acontecimentos: a visita do sr. cardeal-patriarca e a benção da sua nova igreja paroquial. Além de Sua Eminência, assistiram ás cerimónias todas as autoridades militares, civis e eclesiásticas da região, e toda a população de Vilar.

Às 8 horas, celebrou-se missa e comunhão geral. Às 11 horas, começaram a chegar as entidades oficiais. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira chegou á entrada do lugar—cuja rua estavam festivamente engalanadas, com colchas, verdura, bandeiras e flores—pouco depois das 11 horas. No meio do ribombar dos morteiros e do estralar dos foguetes, e aos acordes da filarmónica local, organizou-se a seguir a procissão para o largo da igreja, onde foi cantada missa campal, procedendo-se, em seguida, á benção do novo templo.

Às 14 horas, com a assistência de todas as entidades oficiais, realizou-se um almoço em honra do sr. cardeal-patriarca.

Às 17 horas, será celebrada a cerimónia do crisma; ás 19. haverá procissão eucarística; e, ás 22, procissão das velas, com o andor e a imagem de Nossa Senhora da Expectação, orago da freguesia.

Exercícios de defesa civil na cidade de Setúbal

SETUBAL, 26—(Pelo telefone)—A D. C. T. através da organização da Legião Portuguesa, levou hoje a efeito, nesta cidade, exercícios de defesa civil do território, dentro de um plano largo que gradualmente vem sendo executado e considerado prova final de aplicação prática dos alunos do curso de comandos e instrutores desta zona.

Cerca das 10 horas, as sereias da rede de alerta da D. C. T. anunciaram a aproximação de aviões «inimigos» convocando o pessoal da brigada móvel de Socorro que se encontrava no bairro junto das ruínas de S. Francisco—local onde o exercício se desenvolveu, de acordo com planos previamente estabelecidos.

Terminados os trabalhos, o instrutor tenente Norte da Silva, perante todos os elementos do curso, fez a sua crítica, apontando alvítes e sugestões.

Assistiram ao exercício, além do general Dias Costa e tenente-coronel Pereira da Conceição, respectivamente, comandante-geral e chefe do estado-maior da L. P., os majores A. Romão e Rocha, na sua qualidade de comandantes distritais de Lisboa e Setúbal; major Santos Macedo, director da Escola de D. C. T.; capitão Franco Simas, subdirector dos Serviços de Transmissões; comandante da P. S. P.; oficiais do Exército e da L. P., etc.

Na cantina da Legião, houve depois, um almoço de confraternização.

O PORTO pelo telefone

Alunos do Colégio Militar

PORTO, 26.—Acompanhados pelo major Coelho Sampaio, sub-director do Colégio da Luz, capitães Medeiros, Freitas e Leonel Vicente, passaram, ontem, em autocarro, nesta cidade, os alunos finalistas do 7.º ano do Colégio Militar que, em breve, vão entrar como cadetes na Escola do Exército. Como é hábito, nos finais dos cursos, os alunos daquele estabelecimento de ensino dão um passeio de confraternização, que este ano é feito á Galiza. Ontem, pernottaram em Viana do Castelo, saindo por Valença, e depois de percorrerem as principais localidades daquela linda provincia espanhola, onde estão preparadas recepções e festas em sua honra, os «meninos da Luz» regressarão a Portugal por Chaves. As ultimas excursões foram a Madrid, Angola e Moçambique.

Dr. Henrique Cabral

Encontra-se gravemente doente o sr. dr. Henrique Cabral, delegado no Porto do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência e antigo governador civil de Braga.



HORÁRIO DE RECEPÇÃO DE ROLOS
Até ás 15 horas
Entrega de cópias no mesmo dia

R.NOVA DO ALMADA, 55-57-LISBOA

GIROSCÓPIO

Corrida para o ouro

Assiste-se, actualmente, a uma verdadeira corrida para o ouro entre os estudantes alemães. O seu destino não é a África do Sul, nem a Califórnia, campos clássicos das fabulosas minas do precioso metal, mas para a Lapónia.

Com efeito, os jornais anunciaram, há tempos, que tanto na Lapónia como na Gronelândia foram descobertos ricos jazigos de ouro. Na falta de pesquisadores ou outros operários especializados, o Governo de Copenhague convidou os estudantes dinamarqueses a seguirem para aquelas regiões. Mas bastou esse anúncio nos jornais do país vizinho da Alemanha para que centenas de jovens e pobres universitários germanicos assediasssem os consulados dinamarqueses, pedindo autorização para participarem nesta verdadeira corrida para o ouro... Sinal dos tempos...

Solução...

O oculista mostra ao cliente o quadro de caracteres de diversos tamanhos, para avaliar o estado da respectiva visão. Olhando para o quadro, o consultante diz:

—Parece-me que o senhor tem de me ler aquilo... A minha vista não está lá muito boa... Desculpe a maçada que lhe dou...

As mulheres no Poder

O conselho municipal de Burnsville (Estado de Mississippi) acaba de ser vítima de um acto coercivo... Seis mulheres invadiram o gabinete dos conselheiros aos gritos de: «Limpemos a cidade!».

No dia seguinte, a população masculina da cidadezinha estava sujeita a um novo regulamento, cujo primeiro artigo era o da limpeza de ervas nos passeios e o segundo a limpeza da louça...

A esposa do presidente declarou, sem rodeios: «Os homens certamente que não gostam desses trabalhos, mas se o presidente do Conselho municipal lhes ordena qualquer coisa, não têm outro remédio se não executá-la!».

Quanto aos interessados, foram levados a declarar: «Devemos inclinar-nos perante este novo estado de coisas e o melhor que temos a fazer é cooperar com a melhor boa vontade».

Paradoxos da vida! Onde está o «sexo forte»?

Novo sistema...

O comandante supremo do Exército americano acaba de decidir que os seus soldados façam a guerra com os companheiros que escolheram. E porque, às vezes, a camaradagem surge entre grupos de quatro, os oficiais receberam ordens de os manter sempre juntos. Está mesmo previsto que em caso de deslocamento para o Ultramar, a formação de grupos de quatro deve ser respeitada, mesmo nos meios de transporte.

A amiga dos canibais

Os especialistas em matéria de antropofagismo acabam de perder o seu decano: a sr.^a Beatriz Grimshaw, de 82 anos. Sorridente e jovial, esta encantadora irlandesa, munida de um «pince-nez» 1900, visitou todas as ilhas da Oceania.

—Nunca nenhum antropófago teve desejos de me morder...—dizia ela. Nunca me fizeram nenhum mal.

Falava-lhes com distinção, e sabia impor-se pela sua personalidade. O resultado dessas exóticas viagens permitiu-lhe escrever extraordinários romances onde os tesouros perdidos, a magia negra, e os comedores de carne humana, eram os principais temas.

O pesadelo desta célebre senhora era a vida londrina.

—Nesta cidade do Norte—escrevia ela—podemos desenvolver-nos intelectualmente mas acabamos por não ter personalidade...

Numa palavra...

Antes da primeira guerra mundial, Leninegrado chamava-se São Petersburgo. Após a revolução o nome foi modificado para Petrogrado e mais tarde para Leninegrado.

Um dos seus habitantes, preso pela Polícia, é interrogado:

—Onde habitava antes de 1914?

—Em São Petersburgo.

—E durante a guerra?

—Em Petrogrado.

—E onde vive agora?

—Em Leninegrado.

—E onde desejava habitar?

—Em São Petersburgo!...

Cura...

Enquanto determinado cliente, um «bon vivant», se veste, o médico diz-lhe:

—E tudo dos nervos. Eis o meu conselho: não fume, não leia, não dance, não beba, não ouça telefonia, não pratique desporto. E nada de companhias femininas, evidentemente... E, aparte isso, o maior numero de distrações possíveis...

NINA

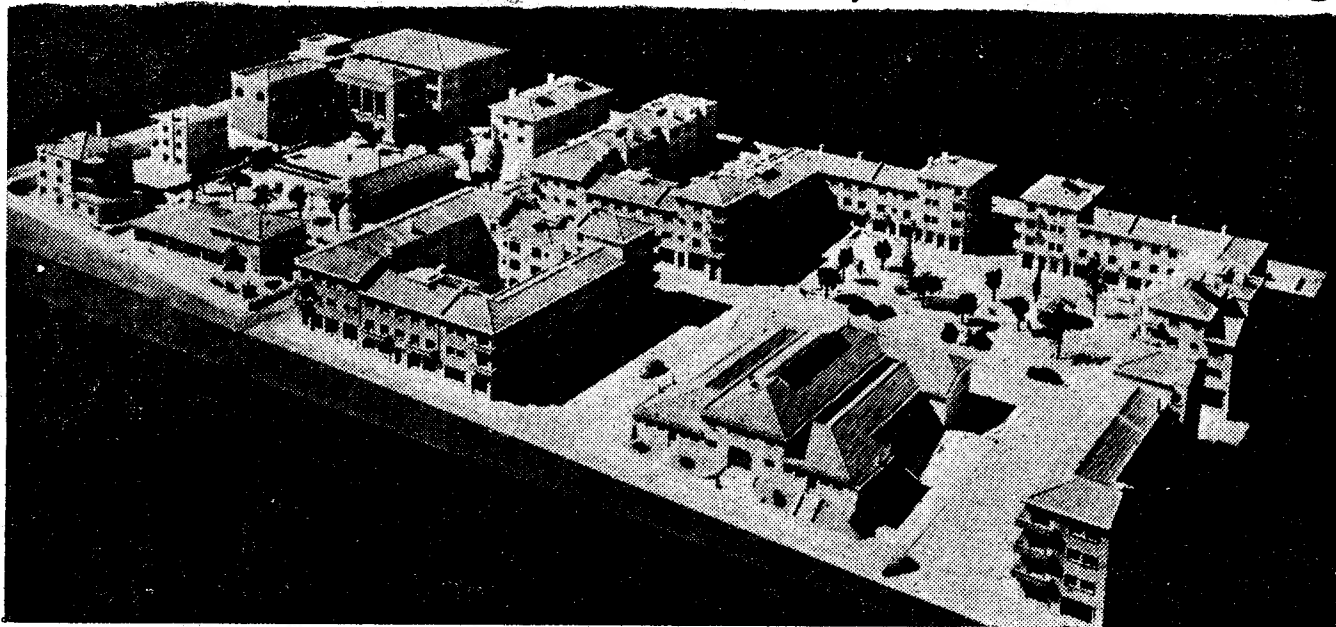
BOITE DE NUIT

O ponto de reunião da Sociedade elegante

PAQUITA SERRANO

(Para adultos)

Paço de Arcos festejou hoje a iniciativa da construção do novo bairro



Aspecto da maqueta do novo bairro de Paço de Arcos, tal como ficará depois de completamente construído

Paço de Arcos festejou hoje a iniciativa da construção do novo bairro que enquadra o mercado municipal, com uma cerimónia a que assistiram as autoridades locais e o povo da freguesia, mostrando assim o maior interesse pelo empreendimento que representa efectivamente um melhoramento considerável.

Numa das ruas de acesso ao novo bairro, formaram os Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, sob o comando do dr. Manuel Pinhões, e um grupo de crianças da Escola Dionísio dos Santos Matias. As 10 horas, compareceram o presidente da Câmara Municipal de Oeiras, sr. major João António de Saldaña Oliveira e Sousa (Rio Maior), o vice-presidente, sr. major Manuel Coentro, outros vereadores, entre os quais o sr. engenheiro Moreira Rato, bem como o presidente da Junta de Freguesia de Paço de Arcos, sr. Virgílio de Almeida, e outras individualidades de destaque no concelho.

No local, aguardavam as autoridades os srs. Joaquim Matias, o benemérito industrial a quem

se devem a iniciativa do bairro e uma série de generosas dádivas que muito contribuem para o progresso da terra; seu pai, sr. Dionísio Matias, e outras pessoas de família e da amizade do referido benfeitor, bem como parentes do sr. João de Oliveira Raposo, também homenageado com o seu nome numa rua do bairro.

Perante muito publico, acumulado nos passeios, o sr. presidente do Município descerrou as placas de pedra com os primeiros nomes dos arruamentos do local: Praça Dionísio Matias e Rua João de Oliveira Raposo. O sr. major Oliveira e Sousa explicou então o significado do acto, dizendo que o facto do sr. Joaquim Matias ter dotado a sua terra de uma escola e de ter oferecido os terrenos para o mercado municipal, para o quartel dos bombeiros e para a Casa da Criança e ainda a grande iniciativa de erguer um bairro que muito valoriza a urbanização de Paço de Arcos, o tornaram oredor da consideração e do reconhecimento das autoridades e do povo da localidade.

Exortando o exemplo notável do industrial sr. Joaquim Matias que, generosamente, soube

assim dedicar grande parte das suas propriedades ao engrandecimento de Paço de Arcos, explicou que, em sinal de reconhecimento, a Câmara resolvera dar o nome do pai do benemérito à principal praça do bairro.

O sr. major Oliveira e Sousa teve ainda palavras de simpatia para João de Oliveira Raposo, que foi comandante dos bombeiros locais e muito trabalhou também para o progresso da sua terra.

As pessoas presentes sublinharam com uma salva de palmas as palavras do presidente da Câmara e felicitaram o sr. Joaquim Matias pelo seu nobre gesto e seu pai pela homenagem que acaba de envolver ambos.

Seguiu-se uma visita ao local, onde se encontra exposta a maqueta do novo bairro.

Por fim, dirigiram-se todos à Escola Primária Dionísio dos Santos Matias, erguida em memória do filho do sr. Joaquim Matias, e, numa singela homenagem, algumas crianças depuseram ramos de flores junto do monumento que, nos jardins do estabelecimento, recorda o seu simpático e saudoso patrono.

Domingos de Lisboa

TORRE DE BELÉM

(BOM SUCESSO - PEDROÇOS)

SONHADA por D. João II, que no ancoradouro do Restelo pensara construir um baluarte que fosse sentinela vigilante da barra de Lisboa (chegando para isso a encomendar desenhos de pormenores ao poeta e debuxante Garcia de Rezende), a Torre de Belém, no entanto, só veio a ser edificada no reinado de D. Manuel I, pelo architecto Francisco de Arruda.

Trata-se de uma verdadeira jóia em pedra lavrada, onde a poesia e a fantasia da construção se combinaram da melhor maneira, para nos legarem um dos mais harmoniosos monumentos de traça manuelina.

Visitar a Torre de Belém, cujas pedras testemunham a nossa melhor época de glória e grandeza, é receber uma inesquecível lição de História e identificarmo-nos com uma das obras mais representativas da nossa architectura de quinhentos.

SERVEN PARA A TORRE DE BELÉM

ELÉCTRICOS DAS CARREIRAS: 15, 15A e 15B

AUTOCARROS DAS CARREIRAS: 12 e 14

HOJE-Domingo, 26

Continuam com grande êxito OS NOVOS PROGRAMAS

O «sketch» de constante gargalhada pelo grande artista

PEPE IGLEZIAS «EL ZORRO»

E os interessantes bailados internacionais do

«BALLET RUSSO IRINA GRJEBINA», com a cantora VERA TZOBRENZIOVA

No «Wonder-Bar» ou no «Yacht-Club» o extraordinário pianista animador

VICTOR ALLOGGIO

PEPE IGLEZIAS só se exhibe no RESTAURANTE devido ao esforço do seu trabalho

Preços - No «RESTAURANTE», entrada 10\$00 No «WONDER-BAR» e «YACHT-CLUB», consumo mínimo, 4\$00 (Para adultos)

Leite-Creme

O Leite-Creme d'A Mariazinha, só se pode avaliar, provando-o, pois nenhum outro existe que o iguale.

A Mariazinha

Lisboa:
Rua Barros Queiroz, 28
Porto:
Rua de Santo Ildefonso, 415

Expedições pelo correio só se fazem pela Casa do Porto

VIDA MUSICAL

Concertos sinfónicos no Pavilhão

Como disse na véspera do concerto, em breves palavras, o «Diário de Lisboa», desca-
se no novo programa que iam ouvir no Pa-
vilhão dos Desportos a primeira audição mun-
dial do Concerto n.º 2 — em lá menor, — para
piano e orquestra, de Fernando Lopes Graça. E
não foi pequena esta prova de esclarecida aten-
ção pela mais representativa música portuguesa
contemporânea; registamos o facto, que merece
o melhor da nossa gratidão a todos os que de
qualquer modo intervieram para a sua realiza-
ção.

Do sítio que escolhemos, conseguimos ouvir
piano e orquestra com bastante equilíbrio, o que
está longe de acontecer em todos os lugares,
devido às deficientes condições acústicas do Pa-
vilhão. A obra em si, dividida nos clássicos,
três andamentos, não nos deixa dúvidas sobre a
boa distribuição entre o instrumento solista e
o conjunto orquestral, muito embora a parte
pianística se nos afigure a mais definitiva; mas
outra audição com trabalhos de ensaio comple-
mentares e noutra sala mais própria pode mo-
dificar muito esta impressão; e desde já fica-
mos inteirados do valor global da obra, que
com elementos superficialmente dispares traz
novamente a personalidade de Fernando
Lopes Graça, feita de força sensível e calorosa,
expressa numa estrutura de sobria unidade. Pro-
cessos levados ao máximo rendimento por Bar-

tok e que Lopes Graça tem adoptado, em par-
te pelo menos, não para abdicar de si como
criador e como português, — bem pelo contrá-
rio, — são nesta obra amalgamados com uma
voluntária aproximação de processos Ravelia-
nos; o 2.º andamento sub-intitula-se mesmo
Evocação de Ravel, e o Concerto é dedicado à
sua exímia intérprete, Marie Lévêque de Frei-
tas Branco, nitidamente francesa de origem e
de pensamento. Para o auditor desprevenido, o
2.º andamento é um nostálgico devaneio que
consegue contudo pairar sobre a própria nos-
talgia; é enquadrado por dois andamentos de
temas incisivos, de mais densidade dramática e
mais largos horizontes o 1.º, trabalhado com
mais garbo orquestral o 3.º, em forma de Ron-
dó. A robustez da linguagem assenta em bases
fortemente tonais, mas enriquecidas pelas aq-
uisições da escrita que estão em pleno período de
florescência; e também não faltam mas não são
empregadas a torto e a direito modulações sa-
bias sob a sua aparência espontânea.

A interpretação de Marie Lévêque de Frei-
tas Branco, como já frisámos, merece os maio-
res elogios, tanto mais que a dificuldade da
parte de piano está em relação com a extrema
importância que lhe conferiu Lopes Graça, e
que ora alterna, ora se conjuga tão coeren-
temente com o conjunto orquestral, (do qual está
abolido o antigo privilégio das cordas). Pedro
de Freitas Branco, na estante da direcção, jun-
ta mais este elegante e brilhante feito à sua pro-
digiosa carreira; mas não está, não podia estar
dita a última palavra no caso desta estreia do
Concerto.

O Pavilhão dos Desportos apresentou uma
enchente impressionante, e Fernando Lopes Gra-
ça foi triunfalmente, e carinhosamente ova-
cionado.

Do que compunha o resto do programa, men-
cionamos as Variações Sinfónicas de Casar
Frank, para piano e orquestra, com Marie de
Freitas Branco, embora resultasse deslocada en-
tre os trechos da segunda parte do concerto.

FRANCINE BENOIT

O violinista Silva Pereira no Pavilhão dos Desportos

No concerto que a Câmara Municipal vai
realizar no dia 29, no Pavilhão dos Desportos,
com a colaboração da Emissora Nacional,
actuará a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a
direcção do maestro Pedro de Freitas Branco,
sendo solista o violinista Silva Pereira, que inter-
pretará o concerto op. 61, em ré maior, de
Beethoven. Os bilhetes serão entregues, gratui-
tamente, na Repartição dos Serviços Culturais —
Palácio Galveias, a partir de amanhã, das 14
às 17 horas, e na terça e quarta-feira seguintes
dentro do mesmo horário, ficando os que não
forem levantados até às 17 horas de quarta-fei-
ra, para ser distribuídos no Pavilhão.

Exercícios de fogos reais na região de Évora

ÉVORA, 25 — No dia 28, na região entre o
rio Dejebe e a povoação da Vendinha, a 27 km,5
daqui, os tropas do regimento de Artilharia
Ligeira n.º 1, aquartelado nesta cidade, vão rea-
lizar exercícios de fogos reais, que durarão das
9 às 13 horas.

No decurso dos mesmos, dentro das horas
que se indicam, estará interdita a passagem de
peões naquela região e bem assim a de viatu-
ras de qualquer espécie na estrada que vai de
Évora a Reguengos (troço entre a bifurcação S.
Manços e Vendinha).

Os «Amigos de Lisboa» foram passear no Tejo

O grupo de «Amigos de Lisboa» deu hoje,
durante a tarde, um passeio no Tejo, no qual
tomou parte a artista D. Gina Santos, que re-
citou durante o percurso versos sobre Lisboa, e
D. Vicente da Câmara que cantou algumas
quadras escritas propositadamente pelos srs. Ma-
tos Sequeira e Pereira Coelho. Quando o barco
passou à vista das Lezírias, o sr. dr. Francisco
Cancio fez uma breve palestra sobre o Riba-
tejo.

Portugal e o Cinema

Atrás do reposteiro

Uma corista portuguesa, Valentina Pires, que
seguiu para o Brasil na companhia de revistas
do empresário Piero Benardon, e que ali fixou
residência, faz agora parte da companhia Geysa
Boscoli como actriz e alcançou assinalável agra-
do no desempenho da revista «Mulheres de to-
do o Mundo», representada nos teatros Carlos
Gomes, do Rio de Janeiro, e Santana, de S.
Paulo.

Segundo consta, os artistas Adelina Cam-
pos e Samwel Dinis receberam convite do em-
presário Vasco Morgado para participarem do
desempenho da peça «A morte do caixeiro-via-
jante», em ensaios no Teatro Monumental.

E na sede do Sporting Club de Portugal
que se realiza o espectáculo dedicado ao ensai-
ador Soares Borba, pela sua actuação como co-
regista da revista que o conjunto cénico da-
quele clube levou a efeito no Variedades. Os
artistas Milu, Maria Cristina, Alzirinha Camar-
go, Guida de Carlo, Maria Capela, Santos Car-
valho, Octávio de Matos, Carlos Coelho e o
maestro Carlos Dias prestam também desinte-
ressada colaboração.

Devia ter-se estreado ontem no Teatro Mo-
numental, de Benguela, a companhia de revistas
da Sociedade Teatral Lda em digressão por An-
gola.

«Andam maridos no ar», é o título da
nova comédia que Vasco Santana e a sua com-
panhia vão estrear na digressão às Ilhas.

Hermânia Silva, Mimi Gaspar, Emília Can-
deias, a bailarina Marysa, Octávio de Matos,
Tomé de Barros Queirós e o maestro Rafael
Gomez formam o conjunto de artistas que bre-
vemente vão seguir em digressão pela Provin-
cia.

Encontra-se já em Lisboa uma copia da
comédia «Dona Xepa», com que a companhia
brasileira de Alda Garrido faz a sua estreia
no Teatro Avenida e que amanhã será presente
à Comissão de Censura.

O actor Alfredo Ruas, que se encontra em
Lourinho Marques, pretende seguir para o Bra-
sil. Entabulou nesse sentido negociações, a fim
de ingressar no elenco duma companhia bra-
sileira.

A firma Sonoro Filmes vendeu o Teatro-
Cine S. Martinho, de Penafiel, que por esse mo-
tivo passou a ter nova empresa.

O realizador cinematográfico Santos Men-
des, que se encontra no Rio de Janeiro, con-
vidou para musicar os filmes que vai realizar o
maestro-compositor Jaime Mendes.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desir-
manados, calçado, máquinas de costura ou só
cabeças, etc., pago bem e vamos a casa. Rua
de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

O edificio do Monumental

vai completar o seu sistema de ar condicionado

Na próxima quinta-feira, às 18 horas, no
edificio onde estão instalados o Teatro e o
Cinema Monumental, é inaugurada a ultima
fase das instalações de ar condicionado, aque-
cimento e refrigeração. O acto será seguido
de um «Porto de honra», no salão de chá do
edificio, oferecido aos seus convidados.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS TEATROS

MONUMENTAL—As 21 e 45—«Ela não gos-
tava do patrão».
AVENIDA—A's 21 e às 23—«Agora é que são
elas!»

CINEMAS

SAO LUIS—«O tigre dos mares».
TIVOLI—«Eduardo e Carolinas».
SAO JORGE—«Londres á meia noite».
MONUMENTAL—«Garotas e melodias».
POLITEAMA—«Homens de bronze».
EDEN—«O homem gordo».
IMPERIO—«Quem vai á guerra».
CONDES—«Dois papagaios aventureiros».
ODEON e PALACIO—«Tóto 3.º homem».
OLIMPIA—«Tarzan e a escrava».
CAPITOLIO—«Lola, a piconera».
TERRASSE—«O tesouro perdido».
LIS—«Vento do deserto».
PROMOTORA—«Tarzan, furia selvagem».
BELEM JARDIM—«Era uma vez um pirata».
CHABY (Algueirão)—«O milagre de Fátima».

UMA NOVA PERSONALIDADE DE LIZABETH SCOTT EM «A MONTANHA VERMELHA»



NESTE ULTIMO FILME DE HAL
WALLIS, LIZABETH SCOTT TEM
UMA PERSONALIDADE ABSOLU-
TAMENTE DIFERENTE. ATÉ AQUI
INTERPRETOU UMA SÉRIE DE
FILMES EM QUE OS SEUS SEN-
TIMENTOS SÃO POUCO ELEVA-
DOS, MAS AGORA LIZABETH
SCOTT OFERECE-NOS UM PAPEL
DIFERENTE PASSADO NO SÉ-
CULO XIX EM QUE OS SEUS
SENTIMENTOS SÃO DO MAIS
NOBRE QUE EXISTE.

ALAN LADD O ARTISTA FAVO-
RITO DO PUBLICO PORTUGUES
REAPARECE PELA PRIMEIRA
VEZ NESTA TEMPORADA NO
FILME

A MONTANHA VERMELHA

QUE FOI REALIZADO POR
WILLIAM DIETERLE PARA A
PARAMOUNT

A MONTANHA VERMELHA

é um magnifico filme a ESTREAR
BREVEMENTE

NO IMPERIO

MGM

TEM O ORGULHO DE ANUNCIAR
O FILME DE ONTEM, DE HOJE E DE SEMPRE !

E TUDO O VENTO LEVOU

NA VERSÃO ORIGINAL
COMPLETA E EM
* CÓPIA NOVA *
* BREVEMENTE NO *

CINEMA
MONUMENTAL

PASSE O DOMINGO A RIR E TERA' ALEGRIA PARA TODA A SEMANA
Laura Alves, Assis Pacheco, Santos Carvalho, Teresa Gomes, Aida Baptista,
Rogério Paulo e mais dez populares artistas

esperam-no no TEATRO MONUMENTAL
para o fazerem rir até mais não poder
com a hilariante comédia italiana

«Ela não gostava do patrão»

Para maiores de 13 anos

«DIÁRIO DE LISBOA»

Pela colaboração que o «Diário de Lisboa»
prestou à Festa dos Bairros, a direcção da Casa
do Pessoal dos Hospitais Cíveis de Lisboa en-
viou-nos os seus agradecimentos.

ARRAIAL DE CARIDADE

Nos próximos sábado e domingo, realiza-se,
na Quinta do Barracão, em Oeiras, amável-
mente cedida pelos seus proprietários, um arra-
ial de caridade, com muitas atracções.

NA FEIRA DE S. BENTO

aberta HOJE desde as 15 horas, haverá nova (4.ª) tarde infantil, às 17, com os palhaços
NOEL, RAÚLITO & Cia., os quais exibem — em estreia no recinto — o seu maior
êxito: «Bombeiros de 1500» — A entrada para o arraial — ao preço de 1 escudo — é
pelas ruas de S. Bento, 209, e de S. Bernardo, 105

LUGARES BONS'

DESDE

5

ESCUDOS



Pedrés, o maravilhoso diestro que se estreia em Portugal na quinta-feira

PARECE UM SONHO MAS É UMA REALIDADE
ESTE ESPANTOSO CARTEL PARA
5.ª FEIRA, 30, ÀS 22 HORAS

MANUEL DOS SANTOS
ORDOÑEZ e PEDRÉS
COM TOIROS DE
João da Assunção Coimbra!

Cavaleiros: **ARTUR RIBEIRO**
DA COSTA e CLEMENTE
ESPADANAL

FORÇADOS DE RIACHOS
AMANHÃ, ÀS 11 HORAS, ABRE
A BILHETEIRA DOS RESTAURA-
DORES, 7.

ORDEM DA CORRIDA: 1.º touro—Ar-
tur Ribeiro da Costa; 2.º—Clemente
Espadanal. Intervalo. 3.º touro—Ma-
nuel dos Santos; 4.º—António Ordo-
ñez; 5.º—Pedrés; 6.º—Manuel dos San-
tos; 7.º—António Ordoñez; 8.º—Pedrés.
UMA ORGANIZAÇÃO MODELAR E DO
MAIS ALTO PRESTÍGIO!



**AO ULTIMO
FIGURINO**

20, RUA GARRETT, 26

Apresenta
novos padrões
de sedas e algo-
dões das princi-
pais casas de
Paris, com preços
fim de Estação.

Na Boutique grande sortido de novidade para praia e campo

MAXIME

ESPECTACULO PARA ADULTOS

NOVO ELENCO COLOSSAL!

GRANDE ELITA MARTOS

O SENSACIONAL «SHOW» QUE ARREBATOU O PUBLICO!

Alô... Alô... Brasil!

A ESTATUA DE ÉBANO em **MADALENA**
SAMBAS ESTONIANES

A BRILHANTE PARCELA ACÚSTICA

FABIOLA & WALTER

E O FRISO DE ALUCINANTES GAROTAS

MULATAS DE FOGO DO BRASIL

NUMA AUTENTICA **AGUADELA BRASILEIRA**
E, AINDA, TODO O GRANDE ELENCO DO «MAXIME»

Cartas dos Cinemas



Às 15.15—18.15—21.30

Só ho' e amanhã

«O Tigre dos

Mares»

com William Holden e Nancy

Olson

(Para maiores de 13 anos)



Às 15.30—18.15—21.30: O fa-

moso filme policial

O homem gordo

com J. Scott Smart e Emmet

Kelly

(Para maiores de 13 anos)



Às 15.15—18.15—21.30

WALTER PIDGEON, Marga-

ret Leighton e Robert

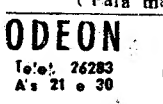
Beatty em

Londres à meia noite

Um filme policial de supe-

rior classe

(Para maiores de 13 anos)



PROGRAMA DUPLO

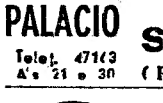
O filme das gargalhadas

Tóto 3.º homem

e ANTONIO VILAR em

Santa Desonra

(Para maiores de 13 anos)



HOJE, às 21.30

Simultaneamente no

Salão e Terraço (ao ar livre)

Lola, a Pioneira



(Nova Empresa) Uma grandiosa obra-prima espa-

nhola, com JUANITA REINA, ao lado de VIRGILIO

TEIXEIRA.

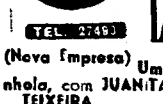
Em reposição—Só no Salão:

A FERRO E ESPADA

Só no Terraço:

5.º Não matar

(Para maiores de 13 anos)



CINEMA AO AR LIVRE

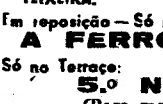
Viva Zapata!

com Marlon Brando

A Loira Explosiva

(col.) com Betty Grable

(Maiores 13 anos)



HOJE, às 21.30

Preços Populares



Às 15.15—18.15 (a preços

reduz.) e 21.30

A deliciosa comédia

EDUARDO

E CAROLINA

com Daniel Gélín e

Anne Vernon

Telefone 50595

(Para maiores de 18 anos)

com Burt Lancaster

(Para maiores de 13 anos)



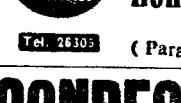
HOJE, ÀS 15.15—18.15 e 21.30

A extraordinária obra prima de

seguro éxito total

Homem de bronze

(Para maiores de 13 anos)



Programa duplo s.c.

DOIS PAPAGAIOS

AVENTUREIROS

num maravilhoso colorido

A SELVA

Emocionante aventura

africana



Às 15.15—18.15 e 21.30: A des-

lumbrante comédia em technico-

Garotas e Melodias

«PAINTING THE CLOUDS WITH

SUNSHINE»



(«Metinées» para maiores de 6 anos)



Às 15.15—18.15—21.30

(Para maiores de 13

anos)

QUEM VAI

A GUERRA...

com David Wayne,

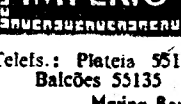
Marina Berti e Tom Fwell



Telef.: Plateia 55134

Balcões 55135

Marina Berti e Tom Fwell



TERRASSE O TESOURO PERDIDO

TEL. 20917—Às 21.15

A luptura da carne

(Para maiores de 18 anos)



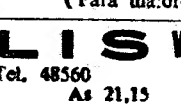
LIS VENTO DO DESERTO

TEL. 48560

Às 21.15

Homens de branco

(Para maiores de 13 anos)



CASINO Taxi de Noite

com Beniamino Gigli

(Espectáculo para adultos)



Às 21.30

(Espectáculo para adultos)

BOX

A estreia de **ALCANTARA**, o
título dos meios-médios entre
DA SILVA e JULIO MAR-
TINS e pela 1.ª vez **FERNAN-**
DO BRANCO contra **TAFOI**

Eis um grande programa de box!
Anunciada a estreia de **Alcantara**, um
médio de origem portuguesa que vem
a Lisboa, após laboriosas negociações,
para defrontar adversário de muita
valia, outros atractivos oferece a
sessão que «Lisbox» vai apresentar
no Coliseu, na próxima sexta-feira. Jo-
gar-se-á o título nacional dos meios-
médios entre **Rafael da Silva e Julio**
Martins — e um combate para título é
sempre uma tentação para o publico.
E pela primeira vez **Fernando Branco**
e **Tafoi** vão defrontar-se num combate
que bem podia ser o do título dos le-
ves.

E por agora só podemos acrescentar
que para comodidade do publico as bi-
lhetesiras do Coliseu e Restauradores
abrem já amanhã, às 14 horas.

MARIA CRISTINA

TRIUNFA NA «MULHER A DIAS»

UM DOS MUITOS

EXITOS DA JA'

CELEBRE REVISTA

Agora é que

são elas!

EM CENA NO

AVENIDA

Maria Cristina

com a grande vedeta

MILU

Espectaculo, para adultos

Espectaculo, para adultos

DIA 1 — INAUGURAÇÃO DO

Pão de Açúcar

Pastelaria — Salão de Chá

(Fabrica próprio)

ALAMEDA D. AFONSO HENRI-

QUES, 70-A

Telefones 845260 — 849847

Telefones 845260 — 849847

Telefones 845260 — 849847

Telefones 845260 — 849847

Telefones 845260 — 849847

Telefones 845260 — 849847

Telefones 845260 — 849847

Telefones 845260 — 849847

Telefones 845260 — 849847

Telefones 845260 — 849847

Telefones 845260 — 849847

Telefones 845260 — 849847

Telefones 845260 — 849847

Telefones 845260 — 849847

Telefones 845260 — 849847

Santarém pede a criação de uma escola comercial e industrial

Há muito que se vem debatendo o problema do ensino técnico em Santarém, onde uma população escolar numerosíssima reclama outros destinos que não sejam o liceu, hoje, por assim dizer, caminho útil só para aqueles que se propõem tirar um curso superior.

Assim o têm dito e sentido quantos estão ao par dos problemas de Santarém. E nós estamos com quantos solicitam, veementemente, a criação de uma escola comercial e industrial. Entre esses, está o sr. José Cirne Duarte Grais, que nos diz, de Santarém:

«A leitura diária do vosso conceituado jornal, radica em nós a ideia de que as suas colunas estão sempre prontas a albergar todas as causas justas.

Hoje, é um escalatório que chama a atenção para a sua cidade. Ela não tem uma escola comercial ou industrial que permita a sua juventude o benefício das vantagens que tais escolas dão aos seus alunos. A criação duma destas escolas teria em Santarém as maiores probabilidades de êxito. Com uma população numerosa, interessada em frequentá-la; com um rendimento do ensino primário a todos os títulos meritório; com um nível de instrução geral de que muito se orgulha, Santarém bem merece um inquérito ao interesse da sua população, pela abertura das portas duma escola industrial e comercial».

Estas são, naturalmente, as aspirações de todos quantos amam o progresso da nossa terra.

EXAMES NA NOVA ESCOLA industrial de Abrantes

ABRANTES, 25.—(Pelo telefone)—Presente o júri, provido pelos d.ºs. Hierônimo Aguiar, António Henriques, Nuno Tavares e Martins da Fonseca, todos de Lisboa, terminaram, hoje, as provas escritas dos candidatos à nova Escola Industrial, em numero de 79, sendo 66 do sexo masculino e 13 do feminino.

Há grande numero de inscrições para o curso nocturno.

Hospital do Ultramar

Na próxima quarta-feira, pelas 21 e 30, sob a presidência do sr. director, coronel médico dr. João Pedro de Faria, realiza-se a habitual reunião mensal do corpo clínico do Hospital do Ultramar, em que serão apresentadas duas comunicações: «Lucite solar crónica», pelos d.ºs. Bastos da Luz e Henrique Moutinho, e «A física na clínica e no laboratório (microscopia electrónica e ultra-sons), pelo dr. Domingos Filipe.

IMPRESSÕES DA SELVA

Na reserva da Gorongosa

Para além da estrada sempre igual, há, pelo menos, a certeza de um encontro de emoção. No ar, um perfume estranho, olorância que os velhos e antiquíssimos exploradores sentiram, antes de partir para as suas longas e interrogativas viagens.

Esta é a de cor um tanto a igualar-se à areia das praias, não nos diz mais que aqui, será tal como além—quando da Beira se parte para qualquer local turístico tem de se contar com o desdobramento monótono e cheio de cansaços repetidos, durante quilómetros e quilómetros, da mesma paisagem. Passadas três povoações depois da Beira, e eis a estrada a tomar conta de nós.

E' raro passar um carro e só de onde em onde, encoberta pela vegetação, uma aldeia, uma cubata em cima de quatro espeques para maior segurança do indígena que ali vive sozinho ou, então, o que agrada mais, um negro caminhando num passo de sem destino, confiante na catana que leva na mão e que ele sabe manejar no trabalho ou em sua defesa.

Não há postos indicativos, mas sim marcos de pedra com a contagem das milhas. A viagem torna-se monótona se não trouxermos conosco um bocado de fantasia para emprestarmos às lianas que se entrelaçam nas árvores, e formam um túnel tão emaranhado que não deixa coar a luz do Sol. Depois, é o começo do fim do dia em África, cheio de ruídos e de mistério, embeuando-nos dum sortilégio sideral, que traz de rastros as nossas emoções mais fugidias, perspectivando-as naquela ambiente quase de magia. Começam a aparecer na estrada os macacos, as galinhas do mato e, mais do que tudo isso, existe em nós a certeza de estarmos chegados à reserva de caça.

Uma «viuva» negra e esvoaçante parece provocar-nos e incitar-nos. O acampamento surge — e um certo fumo de fogueira africana trema com o ar, nesta nossa entrada para uma ausência de solidão.

A nossa vista abrange as casas de alvenaria, muito simples, de estilo colonial. As janelas rasgam-se largas, protegidas por grades, e onde, na noite de calma que se avizinha, poderemos tentar penetrar nos mil e um ruídos próximos, da selva, envolta nas palpitantes estranhas que a nossa imaginação lhe oferece.

Pernojamos nos quartos onde reina uma simplicidade que é a característica dominante do continente africano. A simplicidade infantil dos «coloured men», a simplicidade na sua arte de traços singulares, simplicidade ainda na sua religião, nos seus ídolos, nos preconceitos e tradições.

Ali nos força o orgulho de sermos portugueses. Invocação sempre premente e necessária quando deparamos com uma consolidação do nosso passado glorioso, nestes tempos de fe-

bre, de anseio e de vertigem. Ali guardamos a memória dos que morreram em campo aberto pelos selvagens de todas as raças, e mais ainda nos sentimos como que protegidos contra todas as consequências funestas da nossa expedição. Estamos de reserva de uma obra colonial e civilizadora. A reserva de que o nosso espírito irrequieto se propõe realizar é a maior de todas as que existem neste Continente excitante, todo sangue e nervos.

A's 8 horas, fecham-se as luzes. Através da janela gradeada, o nosso pensamento escorrega, alonga-se na linha do horizonte, como uma labareda incandescente, procurando queimar-se e morder-se, com raivas de conquistas. Em redor de todo o acampamento, uma rede de arame de muitos e muitos metros circunda-nos também e acalma os nossos desejos.

E' escuro ainda quando nos levantamos. A claridade vem sobraçada com um nascente em fogo. Depois do mata-bicho, aguardamos a partida. Cada qual toma lugar no seu carro levando um competente guia negro, que nos obriga a abrir bem os olhos, tal a amplitude da negrura dos seus. Partimos para a primeira picada.

A cabeça de Tuaria, o guia, parece um redemoinho, e nós vamos nele com toda a atenção e sem medo, tal a avidez da aventura. Quando ela pára é porque Tuaria vai dizer qualquer coisa... Ali do lado esquerdo, uma enorme manada de bois-cavalos e inhacosos. O bando assusta-se com o barulho do motor e foge.

Tuaria, repete como uma lição a multitudine de picadas que existem. Cada uma com a sua característica.

E' preciso ser bom volante para andar aqui. A cada passo uma grande cova ou uma curva perigosa. Árvores e moitas, lianas e capim. Parece que se juntou toda a flora africana para emprestar maior movimento ao cenário que nós gostaríamos de ver coagulado de personagens. Tuaria, olhando sempre para um e outro lado vai dizendo que na primeira picada há «maningue» boi-cavalo e inhacoso. O carro parece que se encolhe para poder caber no caminho. A' nossa esquerda uma gazela, imóvel, esperando... linhas flexíveis que logo desaparecem por entre o capim mal ela nos avista. E de repente, a mudança do cenário, sem nada a anunciá-la: o tando, planície imensa, de vegetação rasteira. Estamos em campo descoberto e respiramos melhor. No chão, restos de ossos e caveiras de animais. Leão, diz Tuaria. E' aqui que ele vem apanhar a despreocupada gazela ou o imponente inhacoso para satisfazer a fome. Estamos num mar de verdura, destacando-se ao longo os cumes da serra da Gorongosa. Perfis alongando-se no céu; tão surrados pela distância e pela neblina que nos parecem miragem, antes de nos compenetrarmos da sua realidade.

O tanto vai ficando para trás. As árvores correm a alinhar-se e a rodar-se de capim. Há troncos enormes, ressequidos e negros. Que fogo teria passado pela floresta? Fogo interior, pois as árvores têm intacta a parte de fora. Eléante, esclarece Tuaria. E os olhos mais se abrem, negros, deslumbrantes, com vontade de impressionar. O eléante suga a seiva das árvores e elas quedam-se assim, sem vida, não se podendo quase sustentar. Na claridade que se vai acentuando, desenha-se um gracioso grupo de empalas. Dão saltos enormes em extensão e altura, sem perder a noção de elegância.

Vamos andando sempre. Novo tando, maior do que o primeiro, bichos nossos conhecidos. Há zebras misturadas com inhacosos e bois-cavalos. Passamos perto. As zebras correm em todas as direcções. Os inhacosos correm em conjunto, como que ensaiados. Nova picada. Um carro faz-nos sinal. Pegadas de elefante. Temos de desviar caminho, porque Tuaria, amortecendo os nossos impetos, vai dizendo que elefante gosta de brincar...

Um ruído estranho semelhante ao de um motor. Nada mais se vê a não ser uma lagoa polvilhada de vegetação esverdeada. Saimos e aproximamo-nos. Hipopótamos submersos só com a ponta do focinho e os olhos, a espreitar por entre a vegetação que os cobre e lhes dá um ar ridículo, quanto terrível de mascarados. A haustos longos, sua respiração lança o tal ruído estranho, semelhante ao de um motor.

Terceira picada. Areia e moitas de palmeiras enfezadas. Javalis e javardos fogem em frente do carro. Selvagens como selvagens e perigosos quando feridos. Em nós a ansiedade de cada vez maior; chegamos aos domínios do leão e do leopardo. Emaranhado de árvores abraçadas e pasmadas em atitudes languens. Capim alto... mas não se abalança a aparecer nenhum exemplar dos que fervorosamente procuramos na nossa expedição. Nem leão, nem leopardo...

Voltamos ao acampamento. A civilização toma conta de nós. Na maravilha da selva africana, ficou o sortilégio envolvente das nossas emoções variadas e exaustivas. Como espelhos, os nossos olhos guardam as imagens surpreendentes, nimbadas de claridades foscas da manhã, e perduram neles, símbolos de beleza austera, selvagem e natural, por toda a nossa vida.

MARIA GRASIELA FREIRE

PRAXE INDISPENSÁVEL

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para alhetes estampados em relevo. E' de rigor e vela a sua posição social. Verá que não o confundam. 614 GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

Para as 3 gémeas que nasceram na Maternidade

O movimento criado á volta das três pequeninas gémeas, nascidas há dias na Maternidade Alfredo Costa, de pais pobres e honrados, continua a ser de verdadeira simpatia. Um pequeno dote poderá, daqui a pouco, ser-lhes entregue para que as três irmãs ainda sem berços—nem casa onde eles caibam—tenham assegurado o seu sustento nos primeiros tempos, só assim podendo o seu débil organismo fortalecer-se e desenvolver-se normalmente.

A juntar aos donativos em dinheiro e a algumas roupas que lhes foram enviadas—não poderiam os nossos fabricantes, armazénistas e lojistas oferecer-lhes alguns retalhos, para quando daqui a meses essas pequenas roupas deixarem de lhes servir?—temos hoje a referir algumas novas ofertas.

Registamos, das que foram enviadas para a Maternidade Alfredo Costa, 2.000\$00 de um anónimo; 1.000\$00 de outro anónimo; 50\$00. «por alma de um ente querido»; 50\$00 de um anónimo; 100\$00 de um anónimo; 70\$00 de D. Aurora Silva Marques; e 50\$00 de D. Maria Teresa.

De D. Conceição Ramalho, foram recebidas três camisolas de lã; de uma anónima, um cobertor de cama; de outra anónima, dois enxovais usados; de outra anónima, algumas peças de roupa e 5\$00.

Também no «Diário de Lisboa» foram recebidos 247\$50, de uma subscrição aberta numa casa comercial; 200\$00 de F. M. F. de M.; 200\$00 de anónimo; 20\$00 de J. V. Cunha; e 50\$00 da Propaganda do Sumo de Uva, o que totaliza já 6.116.050\$00.

Continuam as diligências

para descobrir o possível assassino do homem decapitado

EVORA, 25.—Segundo se julga, são graves as suspeitas que recaem sobre o rural António Lopes Pereira, de 41 anos, de Estremoz, procurado pelas autoridades como possível autor da morte recente de que foi vítima na região de Beja o jornalista Manuel dos Santos, de Alcácer do Sal, que ali apareceu decapitado quando se empregava nos trabalhos das ceifas.

Pelo menos, por agora, é já do conhecimento dos investigadores que o ignorado Lopes Pereira (cujo paradeiro é há muito ignorado pelo Tribunal de Arraiolos, onde o mesmo indivíduo tem pendente um processo por furto, actividade a que muito se dedica), escreveu e remeteu 400\$00 à mulher, Maria Rosa Garcia, residente na Quinta do Sousa, adjacente ao rio Degebe, nos arredores desta cidade, na bifurcação da estrada de Nossa Senhora de Bafede. Essa correspondência e numerário foram expedidos de Beja, há aproximadamente um mês, precisamente na ocasião em que se deu o crime, nunca mais dando notícias à mulher.

A Maria Rosa Garcia, que tem três filhos menores, entregou por solicitação das autoridades, a carta e o dinheiro que recebeu do marido.

A feira de Loures

está muito animada

LOURES, 26.—(Pelo telefone)—Com grande concorrência, como nos anos anteriores, começou hoje, nesta vila, a feira anual, que se prolongará até amanhã à noite. As barracas de tiro, de comes-e-bebes, de brinquedos e de brinquedos, e os carroucés, fizeram bom negócio. Há grande animação, sendo queimados muitos morteiros e foguetes, e havendo musica.

Na praça principal, perto do edificio dos Paços do Concelho, foram inauguradas instalações sanitárias para o publico. Hoje, de manhã, houve feira de gado, que teve pouco movimento.

Serviço Meteorológico

Realiza-se na segunda-feira, 27, ás 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, no Largo de Santa Isabel, a 110.ª reunião científica do pessoal técnico, ultima do 3.º trimestre de 1952-53, na qual o meteorólogo dr. Alfredo S. Mendes falará sobre «Fenómenos observados por ocasião da aurora boreal de 28 de Outubro de 1951». A estas reuniões poderão assistir todas as pessoas interessadas nos assuntos apresentados.



Agente: J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69 — LISBOA.
Sub-agente no Porto e provincia:
COSTA PINA & VILAVEDE, L.
R. Formosa, 297 — PORTO.

TAÇA CIDADE DE LISBOA

203

Geugeot

Obteve um brilhante triunfo conquistando
o 1.º, 3.º e 4.º LUGARES

do III grupo (carros de mais de 1.000 a 1.300 cc)
conduzidos, respectivamente, pelos Ex.ºs Srs.

DR. FRANCISCO LUZES
MANUEL NUNES DOS SANTOS
CORTE-REAL PEREIRA

203
Geugeot

A MARCA FRANCESA QUE O MUNDO PREFERE

Agentes para o sul

MOCAR, LDA.

Exposição e vendas
Av. Ant. Aug. Aguiar, 19-A

Serviço e peças
R. D. Luis Noronha, 40

DESPORTOS

BASQUETEBO

Vasco da Gama e F. C. do Porto ganharam os encontros da 3.ª jornada do campeonato nacional da 1.ª Divisão

O Campeonato Nacional de Basquetebol da 1.ª Divisão deu-nos ontem os encontros da 3.ª jornada da sua derradeira fase, com a qual ficou em meio esta «poule» final.

Como sucederá quinze dias antes em cada um dos desafios defrontaram-se equipas do Porto e do Sul (Lisboa e Barreiro), além de que foram os dois concorrentes nortenhos que se creditaram de triunfos, pois os resultados foram os seguintes:

Benfica-F. C. Porto	48-50
V. Gama-Barreirense	42-28

Em consequência destes resultados a classificação ficou assim ordenada:

	V.	D.	Marc.	P.
V. da Gama	3	3	130-91	6
F. C. Porto	3	1	112-101	5
Barreirense	3	1	102-111	4
Benfica	3	3	118-159	3

Os resultados de ontem correspondem, até certo ponto às previsões. Admitia-se que o Benfica, não obstante defrontar o detentor do título, alcançasse ontem a sua primeira vitória e uma diferença de dois pontos—a constituir o resultado mais nivelado dos «encarnados» nesta fase da prova—reflete bem que o triunfo estava ao alcance dos lisboetas.

O desafio do Porto, despertando mais interesse, por colocar frente a frente as equipas com melhor cotação em cada uma das regiões (Norte e Sul), devia, segundo os cálculos, fornecer vitória mais folgada dos vascos. E foi precisamente o que sucedeu.

O Vasco da Gama parece o concorrente mais capaz de vir a suceder ao F. C. Porto na lista dos campeões, ainda que os «azuis-brancos» não tenham perdido as aspirações de revalidar o título.

Mas, a três jornadas do fim a posição do Vasco da Gama é, na verdade, invejável, até, porque, na 2.ª volta da «poule», só uma vez terá de actuar fora do seu ambiente, com a vinda ao Barreiro.

Ao invés dos «encarnados» destinados a só receberem a visita do Barreirense e a terem duas deslocações ao Porto, parecem irremediavelmente condenados ao último lugar.

Lógicamente, o F. C. Porto e o Barreirense surgem como os mais capazes de se colocarem nas posições intermédias, substituindo as dúvidas quanto ao modo por que se arrumam...

O desafio de ontem no campo de Santo António foi disputado pelos seguintes jogadores: **Benfica**—J. Costa (2), Bento (12), Freire (8), Leite (13), Alfredo (7), Pires (5), Peres (1) e Rui Costa.

F. C. Porto—Mendes (6), Clemente (6), Domingos (16), João Fernando (9), Romeu (5), Toninho (7), Hilário (1), Oliveira, Lino, Bacta, Carvalho e Duarte.

Os lisboetas nos momentos iniciais chegaram a ter vantagem (3-0 e 4-2), mas os portuenses, igualando, de seguida (4-4) nunca mais deixaram de ter vantagem, que ao intervalo se fixava em 33-19. Já na segunda parte, os campeões nortenhos chegaram a ter 48-34, donde se infere que a recuperação dos lisboetas no declinar do desafio foi notória, dando até certa emoção à luta.

O Campo de Ourique é finalista

Antecedendo o desafio, Benfica-F. C. Porto, disputou-se uma das meias-finais do Campeonato Nacional de Juniores, entre os dois apurados do Sul.

O Campo de Ourique venceu o Moscardine por 30-29—resultado que reflecte bem o equilíbrio de forças entre as duas equipas que já no campeonato regional haviam dado que falar.

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

No campo do Seixal disputou-se esta manhã um encontro a contar para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, entre o Carnide e o Desportivo da C. U. F. do Barreiro.

Os «cufistas» venceram por 46-42, com 21-23 ao intervalo, ficando apurados para a fase final, contra os dois apurados do Norte.

O Carnide defrontará, agora, o apurado do Algarve, de cujo desafio sairá a equipa que completará o quarteto dos finalistas.

PROVAS DE ATLETISMO

Os «Nacionais» de juniores forneceram, na primeira jornada, um conjunto de bons resultados

A primeira jornada dos Campeonatos Nacionais de Juniores, disputados na pista do Estádio das Antas, proporcionou um bom conjunto de resultados, apesar de desde o meio da reunião a temperatura ter baixado bastante. Com essa baixa de temperatura apenas foram favorecidos os corredores de 5.000 metros — que puderam actuar em condições pouco vulgares entre nós, mas que são as melhores para as corridas de longo curso.

A luta dos clubes de Lisboa com os clubes do Porto interessou vivamente o publico, que compareceu em numero razoavel. E algumas competições, como o cinco-kilómetros, os 800 metros, o salto à vara, a estafeta 4X400 metros e os 110 metros barreiras despertaram, mesmo, grande entusiasmo. Na prova de 200 metros, depois de três series em que se apuraram seis corredores, disputou-se a final, cujo resultado foi o seguinte: 1.º António Faria (Benfica) 23 s. 1; 2.º Carlos Graça (Sporting) 23 s. 5; 3.º Januário Costa (Benelenses) 23 s. 6; 4.º Jorge Arrais (Benfica) 23 s. 6; 5.º Octávio Almeida (Sporting) 23 s. 8; 6.º António Fernandes (Benelenses).

Inicialmente o corredor mais rápido foi Carlos Graça; mas aos 150 metros Faria ganhou o caminho, enquanto Januário, que partira mal, também recuperou terreno. O benfiquista venceu destacado (a diferença de tempos parece, no entanto, excessiva) e o benelense acabou peritissimo do sportinguista Graça. Os 5.000 metros ofereceram brilhante corrida do campeão de Lisboa, Julio Silva. Apenas durante três quilómetros, corridas em andamento vivissimo, Silva teve a companhia do seu camarada de clube António Ventura. Este cedeu, como os adversários já haviam cedido, e os ultimos 2.000

metros foram um galope triunfal—para o «record» nacional, novamente batido, com 15 m. 27 s. 2. António Ventura, do Benfica como o vencedor, foi bom segundo em 15 m. 54 s. 6. Manuel Guerra (Sporting) que travou boa luta com Felício Mota (Benelenses) classificou-se terceiro em 16 m. 3 s. 6, contra 16 m. 6 s. 6 do benelense, Carlos Ventura (Benelenses), bom segundo em Lisboa, foi agora 5.º, em 16 m. 8 segundos. A prova foi, assim, uma corrida de pares—um do Benfica e um do Benelenses, entre os quais se intercalou o sportinguista.

Os dois triunfos portuenses registaram-se na vara e nos 110 barreiras. Dois bons tempos. No salto à vara, Jorge Amaral (F. C. Porto) transpôs 3 m. 30, batendo Falcão (Univ.) que alcançou a mesma altura. Em estilo, o nortenho foi claramente o melhor concorrente. O conjunto de resultados não é desagradavel:—3.º, Cordeiro (Benfica) 3 metros, 4.º, Eduardo Brandão (Benfica) 3 metros, 5.º, Justiniano (Benelenses) 3 metros, 6.º, Verde (Univ.) 2m. 90. Nos 110 barreiras, Sebastião Afonso (F. C. Porto) bateu o «record» do Norte com 16.9 ganhando a prova com um final de irresistivel poder. Depois da 6.ª barreira correu com autoridade, derrotando, pela ordem, Madeira (Benfica) 17.2; Anselmo (Benfica) 17.2; Pombeiro (Sporting) 17.4; Ravala (Sporting); Assunção (Sporting).

A corrida de 800 metros ofereceu um belo espectáculo. O trio Coutinho (Univ.), Armando Chaves (Benelenses) e Catarino (Benfica) sustentou luta empolgante, embora o primeiro tenha dominado. Chaves, que no principio da prova se deixou «fechar», sendo obrigado a uma fatigante perseguição, conseguiu aproximar-se de Coutinho, mas este teve imediata reacção, acabando excelente vencedor. Tempo de Coutinho:—1 m. 59 s. 7; de Armando Chaves, 2 m. 1 s. 4; de Catarino, 2 m. 3 s. 7; de José Duarte, 2 m. 5 s. 8; de Julio Carmo, 2 m. 6 s. 4. Todos estes corredores bateram o seu «record» pessoal—o que é sufficiente para elucidar sobre o grande interesse que teve a prova.

Na estafeta 4X400 metros esperava-se a queda do «record» nacional, pela excelente equipa do Benelenses. Mas no primeiro percurso, Januário, ainda mal recuperado da final dos 200 metros, fraquejou, apesar de transmitir nitidamente destacado—e a ideia de «record» ficou desde logo afastada. O percurso de Chaves foi magnifico (52 s. 2) e bastante bom o de Albuquerque, mas o Benelenses não pôde fazer melhor que 3 m. 37 s. 8. A seguir: Benfica, 3 m. 44 s.; Sporting, 3 m. 47 s.; Universitário, 3 m. 47 s.; F. C. Porto.

No lançamento do peso, Galvão (Benfica) obteve brilhante vitória, desforçando-se da derrota do Campeonato de Lisboa, infligida por Xara Brasil. Com lançamento de 14m.49, Galvão conquistou o título, seguido de Xara Brasil (Sporting) 13m. 81; Nelson Silva (Benfica) 12m.; José Moreira (Benfica) 11m.84; Cardoso (Sporting) 11m. 77; Campos (Benfica), 11m. 27. No peso os lançadores do Benfica dominaram, pois, claramente, servindo de grande apoio para a posição da sua equipa nesta jornada—à frente da classificação geral, seguida do Sporting, Benelenses, Universitário e F. C. Porto.

PROVAS DE TENIS

José Roquete conserva o título de campeão nacional

Nos «courts» do Clube de Tennis de Lisboa—cada vez mais atraente e acolhedor—concluiu-se esta manhã as mais importantes provas das campeonatos nacionais de 1.ª categoria; a de «singulares homens» e «pares-homens».

Repetiu-se a final de 1952, isto é David Cohen (Lisboa) defrontou José Roquete (Porto), tendo o jogador nortenho ganho por 6/1, 6/3, 2/6 e 8/6.

Em «pares-homens», José Roquete ao lado de José Silva, venceu, na final, a formação David Cohen—Azevedo Gomes por 6/3, 6/4 e 6/2.

Amanhã disputa-se um «Benfica-Sporting»

Nos «courts» do C. T. L., em Monsanto, disputa-se amanhã a eliminatória da zona Sul, do campeonato nacional, inter-clubes, 2.ª categoria «Taça «Rodrigo de Castro Pereira»».

Como vem sendo habito, só se inscreveram o Benfica e o Sporting—o sufficiente, no entanto, para assegurar o interesse do apuramento do finalista do Sul.

Dois navios abalroaram e um afundou-se

TANGER, 26 — O navio espanhol «Duero» e o inglês «Curlain» abalroaram no estreito de Gibraltar, por causa do nevoeiro. O «Duero» afundou-se rapidamente. Procuram-se os sobreviventes. — (F. P.).

LISBOA-PORTO DE CICLISMO

Alberto Moreira

do F. C. do Porto

mantinha até Coimbra

o primeiro lugar

Promovido pela Federação Portuguesa de Ciclismo, realizou-se hoje o 3.º Lisboa-Porto—prova que parece não ter nascido sob bons auspícios e que não se disputava desde 1939, ano em que foi ganha por Fernando Moreira, então corredor do F. C. Porto.

Um pequeno «salto», de 330 quilómetros entre Lisboa (Campo Grande) e Porto (estádio do Lim), com passagem por Sacavém, Alverca, Povoia, Vila Franca, Carregado, Alenquer, Ceral, Caldas da Rainha, Alcobaca, Leiria, Pombal, Coimbra, Mealhada, Albergaria, Oliveira de Azemeis, S. João da Madeira e Carvalhos, tendo dois postos de abastecimento—um á saída das Caldas e outro na Mealhada.

A competição deste ano reuniu 28 ciclistas, repartidos pelos seguintes clubes:

F. C. Porto—Fernando Moreira de Sá, Luciano de Sá, Alberto Moreira, Sousa Santos, Manuel Joaquim da Silva, Jerónimo Souto, José Carvalho e Alberto Gomes da Silva.

Sangalhos—Edmundo Louro, António Maria, Joaquim Carreto, José Gonçalves e José Fonseca.

F. C. Sagueiros—António Martins, Adão Soares e Manuel Ferreira Lopes.

Académico F. C.—Joaquim Carvalho, Gomes da Cunha, Diamantino Moreira, Carmindo de Oliveira, António de Sousa e José Ribeiro da Silva.

Louletano—Laurindo Cristino, Ilídio Almeida, Manuel Palmeiro e Inácio Ramos.

C. Ciclista de Gaia—Manuel Martins Moreira e Agostinho Ramos.

Dos 31 corredores que a inscrição reunia, apenas faltaram Alves Barbosa (Sangalhos) e os individuais Tulio Pereira e António Oliveira.

Como já é do dominio publico, os clubes de Lisboa—Benfica, Sporting, Arroios—desintegram-se da corrida, o que lhe tirou, sem sombra de duvidas, grande parte do seu cartel.

Pouco depois das seis e meia compareceram no local da partida os primeiros ciclistas e, apesar da hora matutina, viam-se já bastantes «mitones», não tantos como se poderia esperar, se os lisboetas concorressem.

A seguir, Teotónio Lauriano—o juiz de partida—começou a fazer a chamada, a que todos responderam, menos os estradistas algarvios, os ultimos a chegarem e—vamos lá—um tanto ou quanto tarde.

Apesar de tudo, ás 7 e 15 precisas os corredores ensaiaram as primeiras pedaladas para ver ncer os três centenas e nicos de quilómetros.

Na Avenida Alferes Malheiro iam já em fila indiana, comandados por António Maria—um corredor sempre esforçado e alegre.

A caminho de Coimbra

Em Vila Franca, o grupo de corredores ainda não se tinha fragmentado. Assim, verificou-se a passagem de um só pelotão, em marcha compacta, comandado por Luciano Moreira de Sá. Eram 8 horas e 10 minutos.

Passado pouco depois o Carregado, os ciclistas tomaram a estrada para Alenquer, que atingiram pouco depois, atacando a subida para a Ota. Contra o que era de prever, nada se passou digno de ser assinalado, pois os corredores ainda não se mostravam dispostos a demarcar posições.

Neste ritmo se atingiu o Ceral e as Caldas da Rainha, onde os ciclistas chegaram ás 10 horas e 15 minutos e onde passaram, após três horas de marcha, sem que a população se mostrasse interessada pelo desfilar do pelotão. Os concorrentes permaneciam com a mesma disposição; isto é, a corrida continuava a fazer-se em pelotão, sem mais aliantes.

Até Alcobaca, porém, as coisas já tendiam para se modificar. A histórica vila foi atingida três quartos de hora depois da passagem pelas Caldas, ou seja ás 11 horas. Então, Luciano apareceu com um corredor do Académico a pedalar vigorosamente junto de si.

Segundo, depois passava Joaquim Carreto—e quatro minutos mais tarde, em boa velocidade, o resto do pelotão. A prova mostrava então certa tendência para animar, apesar de se começarem a sentir os efeitos do calor.

As 12 horas e 3 minutos atingia-se Leiria, onde publico numerooso accorreu a presenciar a passagem dos corredores.

Primeiramente, atravessou a cidade um pequeno grupo de três ciclistas, levando á frente Alberto Moreira, o «Coppi do Norte». A pequena distancia corriam Louro e Joaquim Carreto.

Os restantes passaram dez minutos depois, em pelotão, mantendo também bom andamento, sob o comando de António Maria do Sangalhos.

A marcha até Pombal manteve sensivelmente as mesmas características. Os corredores atingiram o magnifico desvio empedrado ás 12 horas e 57 minutos — e Alberto Moreira mantinha-se no primeiro posto, já com maior avanço, mas então acompanhado somente por Joaquim Carreto, que está também a fazer uma boa prova.

Dez minutos depois é que se verificou a passagem de outro ciclista: Carioca, do Académico. As 13 horas e 15 minutos, portanto com a diferença de 18 minutos do primeiro, Alberto Moreira é que passou o pelotão com-

(Continua na 15.ª página)

O irmão do rei Balduino

passou a tarde nos arredores de Lisboa
e começa amanhã as suas visitas
às nossas escolas de Marinha

(Continuação da 1.ª página)

lhos de amarração do navio á muralha. Momentos depois, entraram os diplomatas belgas: o ministro, com todo o pessoal da legação; o consul e pessoal do consulado e, por último, o sr. Demoustier, presidente da Câmara de Comércio belga de Lisboa. Os chapéus altos perderam-se no labirinto cinzento dos reduzidos das antiaéreas da «Van Billeet». E veio então um largo compasso de espera. O adido militar volta a terra e vai ao seu automóvel buscar uma volumosa pasta, com a qual regressa a bordo. E a espera arrasta-se. Ninguém arreda pé. Nem as pessoas da colónia belga—que esperam sempre que o príncipe apareça—nem os jornalistas, que têm de esperar por dever de ofício... Mas o 2.º tenente Alberto de Liège não aparece. Dos que estão em terra, ninguém consegue pôr-lhe a vista em cima. Há quase duas horas que se aguarda ali, a pé firme, sob um Sol ardente.

Um oficial da fragata é mandado a terra para conversar com os jornalistas. Acerca do príncipe, pouco ou nada pode dizer. Informa, todavia, que o irmão do soberano dos Belgas faz a vida normal de qualquer 2.º tenente, cumprindo os seus quartos de ponte e desempenhando outras funções inerentes. Almoça e janta com os seus camaradas. Trás consigo um instrutor, o capitão-de-fragata Bapposter e, como não pode ignorar-se a sua posição social, tem um 2.º tenente como seu oficial de ordens. Além destas informações, o referido oficial diz-nos ainda qual o itinerário deste cruzeiro de cinco semanas e fala-nos das características do navio—desloca 2.000 toneladas, tem 92 metros de comprimento e foi cedido pelos Estados Unidos à Bélgica... Não era precisamente isto que desejávamos saber, mas, á falta de melhor, há que agradecer a amabilidade com que as informações nos foram prestadas.

Continuavam a resultar inuteis as tentativas dos fotógrafos. As solicitações para que o príncipe aparecesse na ponte ou na escada de acesso á camara do navio eram infrutíferas. Muitos sorrisos dos membros da sua «entourage», mas a negativa, sempre a negativa... Os membros da colónia belga mantinham-se firmes. Pelo menos haviam de vê-lo quando ele desembarcasse. E foi, no fim, o que veio a acontecer, quase três horas depois da chegada da «Van Billeet».

O ministro da Bélgica invoca o protocolo

Pelo meio-dia e quinze, surgiu na tolda, a caminho do portal, o sr. ministro da Bélgica, seguido dos membros da legação e do consulado. Ouviram-se os apitos regulamentares e a guarda formou. Houve uma esperança, mas o príncipe ainda não vinha. Ao chegar ao cais, o ministro foi rodeado pelos jornalistas. A todos acolheu com o seu melhor e quase permanente

sorriso. Mas esquivou-se como pôde. Não era possível fazer uma fotografia, a bordo, do príncipe com a missão diplomática belga. O sr. Delvaux de Fenffe disse que lamentava muito, mas o protocolo... o protocolo...

E o ministro partiu para a legação, a fim de mudar de traje, e voltou pouco depois, com fato de passeio. Agora, sim, o príncipe iria sair dentro de momentos. Eram 12 e 45 quando o irmão do rei dos Belgas apareceu na tolda, á paisana e em cabelo. É um rapaz muito novo, quase imberbe, alourado. Ainda não completou 20 anos. Seguiam-no o ministro da Bélgica, o comandante da «Van Billeet», o oficial português de ligação e o oficial de ordens do príncipe. Houve um movimento de curiosidade no cais e toda a gente convergiu para junto da prancha...

—Voilà Son Altesse!—foram as palavras que saíram de várias bocas...

Almoço em casa do ex-rei Humberto, em Cascais

A guarda formou á popa e apresentou armas. Oficiais perfilados em continência. Apitos regulamentares. O príncipe despediu-se dos seus camaradas, atravessou a prancha, a meio da qual parou para fazer uma vénia em direcção á bandeira, e dirigiu-se para o automóvel do ministro da Bélgica, enquanto agradecia, com um sorriso e acenos, as palmas que os seus compatriotas lhe davam. Sentado á direita do sr. Delvaux de Fenffe, o príncipe partiu imediatamente para Cascais, onde almoçou, num ambiente de intimidade, em casa de seu tio, o ex-rei Humberto de Itália.

Depois do almoço, o príncipe partiu, com o ministro da Bélgica, para um passeio de automóvel a Sintra, pela estrada da serra, com regresso por Queluz, onde tomará chá.

O programa de amanhã

Amanhã, o programa do príncipe Alberto é o seguinte:

De manhã, vai inscrever-se nos livros de cumprimentos e deixar cartões aos srs. presidentes da República e do Conselho e ministro da Marinha; ás 13 horas, almoço na legação da Bélgica, com a assistência de membros do Governo português; ás 15 e 30, visita á Escola de Mecânicos da Armada, em Vila Franca de Xira, onde será recebido pelo respectivo comandante, sr. comodoro Silva Moreira; ás 19 horas, «cock-tail» na legação da Bélgica.

O programa do navio, amanhã, é o seguinte: ás 10 e 45, o comandante Pesh visita, no Ministério da Marinha, o almirante comandante-chefe da esquadra e, a seguir, o almirante comandante-geral da Armada, visitas que serão retribuídas á tarde a bordo da fragata «Van Billeet», também á tarde, retribuição, pelo ministro da Bélgica, da visita de cumprimentos do comandante Pesh.

Anthony Eden

regressou a Inglaterra
e sente-se bem disposto

LONDRES, 26—Anthony Eden chegou esta manhã. Foi cumprimentado no aeródromo por lord Salisbury, ministro dos Negócios Estrangeiros interno. Bronzeado, emagrecido mas sorridente, o chefe do Foreign Office fez uma curta declaração que foi transmitida pela televisão: «O cirurgião que me operou nos Estados Unidos disse-me ontem que tudo corria bem, que devo continuar a convalescença e aumentar o peso, não tendo motivos para me preocupar».

Salientou depois a maneira cordial como foi recebido nos Estados Unidos: «Há que atender á boa-vontade que existe nos Estados Unidos para com a Inglaterra. É natural que surjam divergências de opinião de longe em longe».

Interrogado acerca da notícia da assinatura do armistício na Coreia, classificou-a de «ótima». A assinatura do armistício abre novas possibilidades, desde que continuemos unidos para novas negociações e a bem da paz.

Depois de prestar especial homenagem á «paciência exemplar» do general Harrison e dos negociadores americanos, concluiu: «Se cada uma das partes tiver em consideração a sinceridade da outra, as coisas acabarão sempre por arranjar-se».

«Espero poder recomençar as minhas funções quando o Parlamento reabrir — em 20 de Outubro —, acrescentou Eden. Amanhã, almoçarei em Chelmsford, com sir Winston Churchill. Seguirei depois com minha mulher para a nossa casa de Wiltshire, onde conto passar três semanas. Farei um cruzeiro no Mediterrâneo, que me levará provavelmente á Grécia. Não tenho conhecimento profundo da situação mundial, que me parece «fluida». Sejam quais forem as possibilidades de desanuviamento, só poderemos tomá-las em atenção se conservarmos a unidade das potências livres do Ocidente. Nesta base, a porta está aberta ás negociações».

Na minha estadia nos Estados Unidos, li toda a espécie de hipóteses feitas na imprensa americana sobre os acontecimentos na União Soviética. Não farei considerações do género. É evidente que devemos esperar a resposta soviética á nota conjunta anglo-franco-americana. Esta nota poderá dar ensejo a conversações úteis. Repito que uma conferência ulterior, em escalão mais elevado, não é excluída de modo algum». — (F. P.).

O xá da Pérsia

expulsou do país uma irmã

TEHERÃO, 26—O xá da Pérsia deu-nos que sua irmã gêmea, a princesa Schraf, saísse do país o mais depressa possível.

A princesa Schraf chegara ontem clandestinamente a esta cidade, e seguiu hoje para Roma. A princesa teve de se exilar há dois anos, sob pressão do dr. Mossadegh, devido á sua situação política contra o Governo. — (R. e F. P.).

A SAUDADE

é a memória do coração.

Mais avivada será ainda se possuírmos uma jóia lembrança do ente querido.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

O FIM DAS HOSTILIDADES

O Go
não fazer obstru

(Continuação da 1.ª página)

ultima vez, a largar centenas de toneladas de bombas sobre os pontos estratégicos da Coreia do Norte. — (F. P.).

Uma declaração de Mark Clark

TÓQUIO, 26—O general Mark Clark distribuiu nesta capital, ás 16 horas locais, a seguinte declaração:

«A fim de apressar a conclusão do armistício e evitar assim que surjam dificuldades suplementares que poderiam decorrer de uma prolongação do prazo e em virtude de restrições inaceitáveis exigidas pelos comunistas como condição da presença dos seus comandantes-gerais em Pan-Mun-Jon, assentou-se em que nenhum dos comandantes-gerais assinaria o acordo de armistício em Pan-Mun-Jon. Na sua vez, as duas partes autorizaram os chefes da sua delegação a assinar o acordo em Pan-Mun-Jon, na segunda-feira, 27, de Julho, ás 10 horas. Doze horas depois, ou seja ás 22, o armistício tornar-se-á efectivo. De harmonia com as modalidades combinadas, os documentos assinados pelos delegados a Pan-Mun-Jon serão enviados imediatamente aos quartéis gerais dos comandantes-gerais respectivos para serem por estes assinados. Assinarei os documentos no meu Q. G. avançado de Munsan». — (F. P.).

Os Sul-coreanos resolveram não obstruir o armistício

SEOUL, 26—O ministro da Defesa da Coreia do Sul, vice-almirante John Won Il, declarou hoje que as tropas sul-coreanas retirariam 2 quilómetros da actual linha de batalha, de harmonia com o acordo de armistício. O ministro disse que a Comissão de Defesa Nacional decidira hoje «não obstruir o armistício durante 180 dias». — (R.).

Passa-se alguma coisa de anormal na Coreia do Norte

TÓQUIO, 26—Nas esferas das Nações Unidas desta cidade supõe-se que alguma coisa de anormal está a suceder na Coreia do Norte e que o general Kim Il Sung talvez levante aos Chineses dificuldades análogas ás que suscita o presidente Rhee aos aliados. Com efeito, notam aqueles círculos, o comunicado do general Mark Clark emprega uma frase sibilina para explicar as novas modalidades da assinatura do armistício: «restrições inaceitáveis exigidas pelos comunistas como condição da presença dos seus comandantes-gerais», isto é, da ida dos generais Kim Il Sung e Peng Teh Huai a Pan-Mun-Jon.

Segundo notícias de ontem, os comunistas participaram que o general Peng Teh Huai iria a Pan-Mun-Jon, mas que o general Kim Il Sung desculpava-se e pedia que fosse substituído por outro general norte-coreano.

Como o general Mark Clark se recusava a deslocar-se se Kim Il Sung não o fizesse, teria pensado em rubricar em Tóquio os documentos inicialmente assinados em Pan-Mun-Jon pelos generais Harrison e Nam Il. Donde os preparativos no Q. G. de Tóquio, para a cerimónia. Contudo, á última hora, mudando de ideia, o comandante-geral das Nações Unidas no Extremo Oriente resolveu assinar o texto em Munsan. E toda a actividade ces-

CRUZEIRO DOS TRÊS CONTINENTES

pelo paquete «VERA CRUZ», a começar
em 30 de Agosto, próximo

16 DIAS NO MEDITERRANEO

PALMA DE MAIORCA

NÁPOLES (permitindo visitar Roma, Capri, Pompeia e o Vesúvio)

ATENAS (Acrópole, Templo de Jupiter, Daphni e Eleusis)

CONSTANTINOPLA (Dardanelos, Bósforo, Scutari, Chamlidja e Brousse)

ARGEL (Casbah e Gargantas de Chiffa)

Satisfazendo os pedidos de inúmeras pessoas que escrevem á Companhia Colonial de Navegação, resolveu-se prolongar a inscrição até 30 do corrente, para que todas as pessoas que o desejem possam aproveitar os lugares ainda disponíveis.

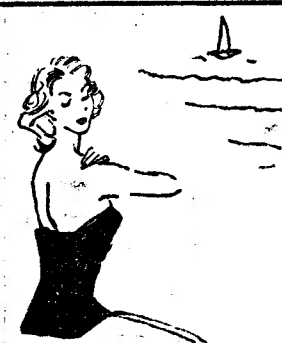
Informam-se os srs. passageiros inscritos no Cruzeiro de que devem ser portadores de passaportes válidos para Espanha, Argélia, Itália, Grécia e Turquia, sendo dispensáveis os vistos para os excursionistas que embarquem durante a permanência do navio nos portos, DESDE QUE NÃO PERNOITEM EM TERRA.

É importante acentuar que o navio demorar-se-á nos portos principais os dias necessários para se efectuarem excursões aos pontos mais interessantes.

Para mais informações dirigir-se aos escritórios da Companhia Colonial de Navegação:

EM LISBOA—Rua de S. Julião, 63

NO PORTO—Rua do Infante D. Henrique, 9



CETAVLEX

CREME

Nas queimaduras do Sol não só desinfec-
ta como restabelece a elasticidade da pele.

BISNAGAS DE 50 GRs..... 12\$50



A venda em todas as farmácias e drogarias

ADES NA COREIA

Governo sul-coreano resolveu cessar o armistício

no salão nobre do Q. G. de Tóquio.

A pressa das Nações Unidas em concluir o armistício é evidente. Diz Mark Clark que as tréguas serão concluídas amanhã «para acelerar a conclusão do armistício e impedir assim novas baixas em vidas humanas que decorreriam de nova demora». É muito significativo que a data em que o armistício entra em vigor, inicialmente prevista para quatro ou cinco dias depois da assinatura, tenha sido marcada para o próprio dia da assinatura, a 12 horas de intervalo. Portanto, amanhã, à noite, as tropas em linha na frente da Coreia começarão a retirar, deixando de cada lado da linha de demarcação uma zona desmilitarizada com 2 quilómetros de profundidade. A retirada deverá terminar na quinta-feira, 30, às 13 horas (T. M. G.).

O informador do grupo de oficiais suecos da comissão neutra de fiscalização ficou muito admirado quando o nosso representante lhe deu a notícia de que o armistício será assinado amanhã. Disse que é materialmente impossível que a comissão inicie as suas funções amanhã à noite. Os oficiais suecos e suecos, acrescentou, ainda não receberam ordem de seguir para a Coreia. Além disso, devem tomar contacto com os colegas polacos e checos para se entenderem sobre as modalidades do seu trabalho.

É impressão geral que a assinatura e a aplicação do armistício foram um tanto desorganizadas pela situação política na Coreia do Sul e que os primeiros dias das tréguas serão marcados por certa confusão.—(F. P.).

Os países que estarão representados na assinatura do armistício

TÓQUIO, 26.—Na cerimónia da assinatura do armistício, em Pan-Mun-Jon, far-se-ão representar as seguintes nações, que têm forças armadas a combater na Coreia: Estados Unidos, Austrália, Holanda, Grã-Bretanha, Nova Zelândia, Canadá, França, Filipinas, Turquia, Síria, África do Sul, Grécia, Bélgica, Luxemburgo, Colômbia e Etiópia. Assistirão também à cerimónia os representantes dos seguintes países que têm na Coreia forças não-combatentes (ambulâncias e serviços sanitários): Suécia, Índia, Dinamarca, Noruega e Itália.

Os representantes dos países das Nações Unidas que devem assistir à cerimónia da assinatura do armistício partiram de Tóquio em avião especial.—(France Presse).

O que diz Rádio Pequim

HONG-KONG, 26.—Um comunicado transmitido pelos negociadores norte-coreanos e comunistas chineses em Pan-Mun-Jon, citado pela rádio de Pequim, disse hoje que se chegara a um completo acordo sobre o armistício.

O comunicado diz: «Ambos os lados concordaram hoje em que o acordo de armistício deveria ser assinado em Pan-Mun-Jon, às 10 horas, de 27 de Julho pelo general Nam Il, principal delegado do lado coreano e chinês, e pelo tenente-general William Harrison, pelo outro lado. Será depois submetido à assinatura, separadamente, do marechal Kim Il Sung, do general Peng Teh Hual, e do general Mark Clark».

A rádio diz que ambos os lados tinham decidido que a hora da assinatura em Pan-Mun-Jon seria a hora a partir da qual se começariam a contar as doze horas para o cessar fogo se tornar efectivo, e a hora, sem excepção, a partir da qual o acordo de armistício, as emendas e os documentos relacionados seriam datados.

A rádiodifusão citou o correspondente da rádio de Kaesong como tendo dito que o armistício seria bem recebido pelos povos do Mundo, com esperança e vigilância. As garantias dadas pelos Estados Unidos deveriam ser cumpridas. A verdadeira prova para estas garantias seria se todas as forças das Nações Unidas, incluindo os Sul-coreanos, cessassem fogo dentro de doze horas e retirassem da linha de demarcação no espaço de setenta e duas horas.

A rádio disse que o lado comunista se submeteria a cumprir os termos do armistício, mas que, de harmonia com o acordo, se reservava o direito de tomar acção contra a agressão, em defesa própria, para salvaguardar o armistício, se for necessário.—(R.).

Clark chegou a Seul

SEOUL, 26.—O general Mark Clark chegou a esta cidade e declarou: «Ainda falta percorrer um caminho longo e difícil».

Mandou distribuir o comunicado seguinte: «Hoje, em Pan-Mun-Jon, as forças militares que há três anos travam renhidos combates chegaram a um acordo sobre um armistício que porá termo ao derramamento de sangue. Espero que o fim das hostilidades marcará o início de uma era de paz, tanto no Mundo como na Coreia arrasada pela guerra».

Crê-se que Mark Clark passará esta noite em Seul, seguindo amanhã de manhã para o seu Q. G. avançado em Munsan, onde rubricará os documentos de armistício previamente assinados em Pan-Mun-Jon pelos generais Harrison e Nam Il.—(F. P.).

Os efeitos do armistício

SEOUL, 26.—Os círculos governamentais sul-coreanos não falam do anúncio do general Mark Clark respeitante ao armistício, mas a maior parte dos Sul-coreanos respirou com alívio. Dirigentes políticos declararam que o presidente Rhee continua a estudar a última carta de Foster Dulles. Um chefe da Assembleia Nacional disse: «O Governo da República da Coreia não fará obstrução ao armistício, a não ser que tenha a prova definitiva de que os Estados Unidos faltarão às promessas que fizeram por intermédio do enviado especial americano, Walter Robertson».

Os géneros de primeira necessidade já baixaram sensivelmente de preço, sobretudo o arroz. Em contrapartida, os alugueres das casas subiram quase para o dobro, sobretudo em Seul. A cotação do dólar no mercado negro baixou 30 por cento.—(F. P.).

Vender Muito E Ganhar Pouco!...

É a divisa do BARATEIRO DE S. DOMINGOS pelos baixos preços que vende Ouro, Pratas, Joias e Relógios mais baratos do que a tabela. Rua Barros Queirós, 56

Professores, diplomados e alunos da Escola Superior Colonial reuniram-se num almoço a que presidiu o ministro do Ultramar

Uma comissão de professores, diplomados e alunos da Escola Superior Colonial promoveu hoje, num restaurante do Lumiar, um almoço de confraternização, para o qual foram convidados de honra os srs. comandante Sarmento Rodrigues, ministro do Ultramar, prof. dr. Raul Ventura, subsecretário de Estado, e professor Mendes Correia, director daquele estabelecimento de ensino. Reuniram-se 150 pessoas, sob a presidência do ministro.

O sr. dr. João Rodrigues, secretário-geral da escola, saudou os convidados de honra, em nome da comissão organizadora.

Evocou as figuras do professor Moreira Junior, fundador da escola, do professor Lopes Soares, do comandante João Belo e do professor Marcello Caetano.

Disse que «as virtudes de uma escola superior são necessariamente a resultante do espírito que a anima, e vão tanto mais alto quanto mais

levantados forem os ideais que a norteiam, e que estes ideais—que são os da Nação—têm tido nos professores de ontem e de hoje os seus lídicos intérpretes, e em todos que a frequentaram os mais devotados crentes».

Em nome dos alunos, o finalista sr. Fernão Vicente dissertou sobre o significado das festas do fim de curso, acentuando que, ao passo que alguns dos seus colegas continuarão a conviver com os professores e os alunos, outros afastar-se-ão para longínquas paragens ultramarinas. Elogiou os mestres da escola, verdadeiros orientadores, camaradas e amigos dos alunos. Salientou que o seu curso «coincidiu, precisamente, com um período histórico da vida imperial portuguesa, pois, durante estes três anos, tornou-se, legalmente efectiva a integração no mesmo todo imperial, da Metrópole e das províncias ultramarinas, iniciaram-se algumas das maiores obras de fomento ultramarino, que há quatro ou cinco anos ainda não passavam de simples aspirações ou projectos».

Com a viagem do sr. ministro do Ultramar—acrescentou—às províncias portuguesas do Oriente, com a vinda à Metrópole de numerosas embaixadas ultramarinas, velhos colonos, ou jovens portugueses nascidos já para além do Equador; com a ida ao Ultramar de membros do Governo e de missões de estudo, de representantes de quase todas as actividades da Metrópole, e principalmente, de representantes da Mocidade da Metrópole, da gente nova de um Portugal Novo—estreitaram-se enormemente os laços de solidariedade espiritual. Não se encontram com facilidade palavras de louvor para semelhante política de unidade imperial, nem para o homem que a tornou possível.

E observou que «estes três anos vieram demonstrar a inconsistência da moda anti-colonialista, posta a correr em certas esferas internacionais, e só aceite por quem nunca teve no Mundo a missão de dilatar a Fé de Cristo e o império da sua civilização, destacando a reafirmação da nossa soberania na Índia».

O professor Mendes Correia manifestou a sua alegria pela realização da festa e pela presença de dois membros do Governo, um dos quais—o ministro—é ilustre professor da escola que dirige. Enalteceu os serviços prestados ao País por aquele estabelecimento de ensino superior, onde mestres e alunos têm sempre constituído uma verdadeira família. E leu diversos telegramas e cartões de adesão à iniciativa.

O ministro do Ultramar agradeceu, por fim, o convite para assistir a tão interessante festa, que o satisfez muito, não só como membro do Governo, mas como professor da escola, salientando os seus altos serviços, na preparação de valores que, seja na Metrópole, seja nas províncias ultramarinas, são dos mais valiosos elementos do império.

O subsecretário da Assistência

vai visitar a vila de Marvão

MARVÃO, 25.—E' aqui esperado no dia 8 de Agosto, acompanhado do governador-civil, o sr. subsecretário da Assistência, que visitará as instituições de caridade.

A deliberação de organizar o cortejo de ofertas está a despertar grande entusiasmo entre a população do concelho, filhos e amigos da nossa terra que, de longe, acompanham este movimento de solidariedade.

Em todas as povoações se preparam ranchos folclóricos para disputar a melhor apresentação, com os seus cantos regionais.

Casamento adiado

por o noivo ter dado entrada no hospital atacado de doença subita

Devia efectuar-se hoje o casamento do sr. José Gregório Neves, de 39 anos, residente na Travessa Nova de Santos, 48, rés-do-chão, electricista das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, com a sr.ª D. Julia de Brito, de 27 anos, natural de Cabo Verde. Estava tudo preparado para a solenidade e os convidados aguardavam a hora marcada para comparecer. O acto não pôde efectuar-se em virtude de o noivo ter adoecido subitamente, dando entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.



V. JÁ FOI A
MADEIRA?

Se não foi...
venha connosco
a bordo do paquete IMPÉRIO

INSCRIÇÕES
Rua Capelo 4-A LISBOA
Tel. 32294-29471

"Atlântica"



FAÇA COMO EU...

Se quer dar um paladar
excepcional a um assado, cozinhe-o
só com margarina CHEFE

CHEFE

A MARGARINA "TALHADA" PARA A COZINHA PORTUGUESA

S	9	B
A	6	L
SAIAS	96\$69	BLUSA
A	6	S
S	9	A
MODELO «CAPICUA»		
a saia 96\$00		
69\$00 a blusa		
Estes conjuntos formam interessantes «toilettes» de praia e campo por 165\$00		
E INACREDITAVEL: Justifica-se, porque se trata de um brinde de estação que vos oferecem		
LOJA DAS MALHAS e CAMISARIA CISNE		
Rua do Carmo, 99		
Rua Augusta, 168		

Santarém pede a criação de uma escola comercial e industrial

Há muito que se vem debatendo o problema do ensino técnico em Santarém, onde uma população escolar numerosíssima reclama outros destinos que não sejam o liceu, hoje, por assim dizer, caminho útil só para aqueles que se propõem tirar um curso superior.

Assim o tem dito e sentido quantos estão ao par dos problemas de Santarém. E nós estamos com quantos solicitam, veementemente, a criação de uma escola comercial e industrial. Entre esses, está o sr. José Cirne Duarte Graís, que nos diz, de Santarém:

«A leitura diária do vosso conceituado jornal, radicou em nós a ideia de que as suas colunas estão sempre prontas a albergar todas as causas justas.

Hoje, é um escalabano que chama a atenção para a sua cidade. Ela não tem uma escola comercial ou industrial que permita a sua juventude o benefício das vantagens que tais escolas dão aos seus alunos. A criação de uma escola teria em Santarém as maiores possibilidades de êxito. Com uma população numerosa, interessada em frequentá-la; com um rendimento do ensino primário a todos os títulos meritório; com um nível de instrução geral de que muito se orgulha, Santarém bem merece um inquérito ao interesse da sua população, pela abertura das portas duma escola industrial e comercial.

Estas são, naturalmente, as aspirações de todos quantos amam o progresso da nossa terra.

EXAMES NA NOVA ESCOLA industrial de Abrantes

ABRANTES, 25.—(Pelo telefone) —Presente o jurí, provido pelos dres. Hironidino Aguiar, António Henriques, Nuno Tavares e Martins da Fonseca, todos de Lisboa, terminaram, hoje, as provas escritas dos candidatos à nova Escola Industrial, em numero de 79, sendo 66 do sexo masculino e 13 do feminino.

Há grande numero de inscrições para o curso nocturno.

Hospital do Ultramar

Na próxima quarta-feira, pelas 21 e 30, sob a presidência do sr. director, coronel médico dr. João Pedro de Faria, realiza-se a habitual reunião mensal do corpo clínico do Hospital do Ultramar, em que serão apresentadas duas comunicações: «Lucite solar crónica», pelos dres. Bastos da Luz e Henrique Moutinho, e «A física na clínica e no laboratório (microscopia electrónica e ultra-sons), pelo dr. Domingos Filipe.

IMPRESSÕES DA SELVA

Na reserva da Gorongosa

Para além da estrada sempre igual, há, pelo menos, a certeza de um encontro de emoção. No ar, um perfume estranho, olorancia que os velhos e antiquíssimos exploradores sentiram, antes de partir para as suas longas e interrogativas viagens.

Esta fita de cor um tanto a igualar-se á areia das praias, não nos diz mais que aqui, será tal como além—quando da Beira se parte para qualquer local turístico tem de se contar com o desdobramento monótono e cheio de cansaços repetidos, durante quilómetros e quilómetros, da mesma paisagem. Passadas três povoações depois da Beira, e eis a estrada a tomar conta de nós.

E' raro passar um carro e só de onde em onde, encoberta pela vegetação, uma aldeia, uma cubata em cima de quatro espeques para maior segurança do indígena que ali vive sózinho ou, então, o que agrada mais, um negro caminhando num passo de sem destino; confiante na catana que leva na mão e que ele sabe manejar no trabalho ou em sua defesa.

Não há postos indicativos, mas sim marcos de pedra com a contagem das milhas. A viagem torna-se monótona se não trouxermos conosco um bocadinho de fantasia para emprestarmos ás lianas que se entrelaçam nas árvores, e formam um tunel tão emaranhado que não deixa coar a luz do Sol. Depois, é o começo do fim do dia em Africa, cheio de ruídos e de mistério, embeuando-nos dum sortilégio sideral, que traz de rastros as nossas emoções mais fugidias, perspectivando-as naquele ambiente quase de mágica. Começam a aparecer na estrada os macacos, as galinhas do mato e, mais do que tudo isso, existe em nós a certeza de estarmos chegados á reserva de caça.

Uma «juuva» negra é esvoaçante parece provocar-nos e incitar-nos. O acampamento surge — e um certo fumo de fogueira africana treme com o ar, nesta nossa entrada para uma ausência de solidão.

A nossa vista abrange as casas de alvenaria, muito simples, de estilo colonial. As janelas rasgam-se largas, protegidas por grades, e onde, na noite de calmaria que se avizinha, poderemos tentar penetrar nos mil e um ruídos próximos, da selva, envolta nas palpitantes estranhas que a nossa imaginação lhe oferece.

Pernoitamos nos quartos onde reina uma simplicidade que é a característica dominante do continente africano. A simplicidade infantil dos «coloured men», a simplicidade na sua arte de traços singularíssimos, simplicidade ainda na sua religião, nos seus ídolos, nos preconceitos e tradições.

Ali nos força o orgulho de sermos portugueses. Invocação sempre premente e necessária quando deparamos com uma consolidação do nosso passado glorioso, nestes tempos de fe-

bre, de anseio e de vertigem. Ali guardamos a memória dos que morreram em campo aberto pelos selvagens de todas as raças, e mais ainda nos sentimos como que protegidos contra todas as consequências funestas da nossa expedição. Estamos diante de uma obra colonial e civilizadora. A reserva de caça que o nosso espírito irrequieto se propõe realizar é a maior de todas as que existem neste Continente excitante, todo sangue e nervos.

A's 8 horas, fecham-se as luzes. Através da janela gradeada, o nosso pensamento escoa-se, alonga-se na linha do horizonte, como uma labareda incandescente, procurando queimar-se e morder-se, com raivas de conquistas. Em redor de todo o acampamento, uma rede de arame de muitos e muitos metros circunda-nos também e acalma os nossos desejos.

E' escuro ainda quando nos levantamos. A claridade vem sobraçada com um nascente em fogo. Depois do mata-bicho, aguardamos a partida. Cada qual toma lugar no seu carro levando um competente guia negro, que nos obriga a abrir bem os olhos, tal a amplitude da negrura dos seus. Partimos para a primeira picada.

A cabeça de Tuaria, o guia, parece um redemoinho, e nós vamos nele com toda a atenção e sem medo, tal a avidez da aventura. Quando ela pára é porque Tuaria vai dizer qualquer coisa... Ali do lado esquerdo, uma enorme manada de bois-cavalos e inhacosos. O bando assusta-se com o barulho do motor e foge.

Tuaria, repete como uma lição a multitudine de picadas que existem. Cada uma com a sua característica.

E' preciso ser bom volante para andar aqui. A cada passo uma grande cova ou uma curva perigosa. Árvores e moitas, lianas e capim. Parece que se juntou toda a flora africana para emprestar maior movimento ao cenário que nós gostaríamos de ver coalhado de personagens. Tuaria, olhando sempre para um e outro lado vai dizendo que na primeira picada há «maningues» boi-cavalo e inhacoso. O carro parece que se encolhe para poder caber no caminho. A' nossa esquerda uma gazela, imóvel, esperando... linhas flexíveis que logo desaparecem por entre o capim mal ela nos avista. E de repente, a mudança do cenário, sem nada a anunciá-la: o tando, planície imensa, de vegetação rasteira. Estamos em campo descoberto e respiramos melhor. No chão, restos de ossos e caveiras de animais. Leão, diz Tuaria. E' aqui que ele vem apanhar a despreocupada gazela ou o imponente inhacoso para satisfazer a fome. Estamos num mar de verdura, destacando-se ao longe os cumes da serra da Gorongosa. Perfis alongando-se no céu, tão sumidos pela distância e pela neblina que nos parece miragem, antes de nos compenetrarmos da sua realidade.

O tanto vai ficando para traz. As árvores correm a alinhar-se e a rodear-se de capim. Há troncos enormes, ressequidos e negros. Que fogo teria passado pela floresta? Fogo interior, pois as árvores têm intacta a parte de fora. Elefante, esclarece Tuaria. E os olhos mais se abrem, negros, deslumbrantes, com vontade de impressionar. O elefante suga a seiva das árvores e elas quedam-se assim, sem vida, não se podendo quase sustentar. Na claridade que se vai accentuando, desenha-se um gracioso grupo de empalas. Dão saltos enormes em extensão e altura, sem perder a noção de elegância.

Vamos andando sempre. Novo tando, maior do que o primeiro, bichos nossos conhecidos. Há zebras misturadas com inhacosos e bois-cavalos. Passamos perto. As zebras correm em todas as direcções. Os inhacosos correm em conjunto, como que ensaiados. Nova picada. Um carro faz-nos sinal. Pegadas de elefante. Temos de desviar caminho, porque Tuaria, amortecendo os nossos ímpetos, vai dizendo que elefante gosta de brincar...

Um ruído estranho semelhante ao de um motor. Nada mais se vê a não ser uma lagoa polvilhada de vegetação esverdeada. Saimos e aproximamo-nos. Hipopotamos submersos só com a ponta do focinho e os olhos, a espreitar por entre a vegetação que os cobre e lhes dá um ar ridículo, quanto terrível de mascarados. A haustos longos, sua respiração lança o tal ruído estranho, semelhante ao de um motor.

Terceira picada. Areia e moitas de palmeiras enfezadas. Javalis e javardos fogem em frente do carro. Selvagens como selvagens e perigosos quando feridos. Em nós a ansiedade é cada vez maior; chegamos aos domínios do leão e do leopardo. Emaranhado de árvores abraçadas e pasmadas em atitudes languas. Capim alto... mas não se abalança a aparecer nenhum exemplar dos que fervorosamente procuramos na nossa expedição. Nem leão, nem leopardo...

Voltámos ao acampamento. A civilização toma conta de nós. Na maravilha da selva africana, ficou o sortilégio envolvente das nossas emoções variadas e exaustivas. Como espelhos, os nossos olhos guardam as imagens surpreendentes, nimbadas de claridades foscas da manhã, e perduram neles, símbolos de beleza austera, selvagem e natural, por toda a nossa vida.

MARIA GRASIELA FREIRE

PRAXE INDISPENSÁVEL

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para Lâchetes estampados em relevo. E' de rigor e svela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

Para as 3 gémeas que nasceram na Maternidade

O movimento criado á volta das três pequeninas gémeas, nascidas há dias na Maternidade Alfredo Costa, de pais pobríssimos e honrados, continua a ser de verdadeira simpatia. Um pequeno dote poderá, daqui a pouco, ser-lhes entregue para que as três irmãs ainda sem berços—nem casa onde eles caibam—tenham assegurado o seu sustento nos primeiros tempos, só assim podendo o seu débil organismo fortalecer-se e desenvolver-se normalmente.

A juntar aos donativos em dinheiro e a algumas roupas que lhes foram oferecidas—não poderiam os nossos fabricantes, armazénistas e lojistas oferecer-lhes alguns retalhos, para quando daqui a meses essas pequenas roupas deixarem de lhes servir?—temos hoje a referir algumas novas ofertas.

Registamos, das que foram enviadas para a Maternidade Alfredo Costa, 2.000\$00 de um anónimo; 1.000\$00 de outro anónimo; 50\$00, «por alma de um ente querido»; 50\$00 de um anónimo; 100\$00 de um anónimo; 70\$00 de D. Aurora Silva Marques; e 50\$00 de D. Maria Teresa.

De D. Conceição Ramalho, foram recebidas três camisolas de lã; de uma anónima, um cobertor de cama; de outra anónima, dois enxovais usados; de outra anónima, algumas peças de roupa e 5\$00.

Também no «Diário de Lisboa» foram recebidos 247\$50, de uma subscrição aberta numa casa comercial; 200\$00 de F. M. F. de M.; 200\$00 de anónimo; 20\$00 de J. V. Cunha; e 50\$00 da Propaganda do Sumo de Uva, o que totaliza já 6.116.050\$00.

Continuam as diligências

para descobrir o possível assassino do homem decapitado

EVORA, 25.—Segundo se julga, são graves as suspeitas que recaem sobre o rural António Lopes Pereira, de 41 anos, de Estremoz, procurado pelas autoridades como possível autor da morte recente de que foi vítima na região da Beira o jornalista Manuel dos Santos, de Alcácer do Sal, que ali apareceu decapitado quando se empregava nos trabalhos das ceifas.

Pelo menos, por agora, é já do conhecimento dos investigadores que o António Lopes Pereira (cujo paradeiro é há muito ignorado pelo Tribunal de Arraiolos, onde o mesmo indivíduo tem pendente um processo por furto, actividade a que muito se dedica), escreveu e remeteu 400\$00 á mulher, Maria Rosa Garcia, residente na Quinta do Sousa, adjacente ao rio Degebe, nos arredores desta cidade, na freguesia da estrada de Nossa Senhora de Machede. Essa correspondência e numerário foram expedidos de Beja, há aproximadamente um mês, precisamente na ocasião em que se deu o crime, nunca mais dando notícias á mulher.

A Maria Rosa Garcia, que tem três filhos menores, entregou por solicitação das autoridades, a carta e o dinheiro que recebeu do marido.

A feira de Loures

está muito animada

LOURES, 26.—(Pelo telefone) —Com grande concorrência, como nos anos anteriores, começa hoje, nesta vila, a feira anual, que se prolongará até amanhã á noite. As barracas de tiro, de comes-e-bebes, de quinilhanias e de brinquedos, e os carroceiros, fizeram bom negócio. Há grande animação, sendo queima dos muitos morteiros e foguetes, e havendo musica.

Na praça principal, perto do edificio dos Paços do Concelho, foram inauguradas instalações sanitárias para o publico.

Hoje, de manhã, houve feira de gado, que teve pouco movimento.

Serviço Meteorológico

Realiza-se na segunda-feira, 27, ás 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, no Largo de Santa Isabel, a 110.ª reunião científica do pessoal técnico, ultima do 3.º trimestre de 1952-53, na qual o meteorólogo dr. Alfredo S. Mendes falará sobre «Fenómenos observados por ocasião da aurora boreal de 28 de Outubro de 1951». A estas reuniões poderão assistir todas as pessoas interessadas nos assuntos apresentados.



Agente: J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69 — LISBOA.
Sub-agente no Porto e provincia:
COSTA PINA & VILAVERDE, L.D.
R. Formosa, 297 — PORTO

TAÇA CIDADE DE LISBOA

203

Geugeot

Obteve um brilhante triunfo conquistando
o 1.º, 3.º e 4.º LUGARES

do III grupo (carros de mais de 1.000 a 1.300 cc)
conduzidos, respectivamente, pelos Ex.^{mos} Srs.

DR. FRANCISCO LUZES
MANUEL NUNES DOS SANTOS
CORTE-REAL PEREIRA

203
Geugeot

A MARCA FRANCESA QUE O MUNDO PREFERE

Agentes para o sul

MOCAR, LDA.

Exposição e vendas
Av. Ant. Aug. Aguiar, 19-A

Serviço e peças
R. D. Luis Noronha, 40

DESPORTOS

BASQUETEBOL

Vasco da Gama e F. C. do Porto ganharam os encontros da 3.ª jornada do campeonato nacional da 1.ª Divisão

O Campeonato Nacional de Basquetebol da 1.ª Divisão deu-nos ontem os encontros da 3.ª jornada da sua derradeira fase, com a qual ficou em meio esta «poule» final.

Como sucederá quinze dias antes em cada um dos desafios defrontaram-se equipas do Porto e do Sul (Lisboa e Barreiro), além de que foram os dois concorrentes nortenhos que se creditaram de triunfos, pois os resultados foram os seguintes:

Benfica-F. C. Porto ... 48-50
V. Gama-Barreirense ... 42-28

Em consequência destes resultados a classificação ficou assim ordenada:

	V.	D.	Marc.	P.
V. da Gama ...	3	3	130-91	6
F. C. Porto ...	3	1	112-101	5
Barreirense ...	3	1	102-111	4
Benfica ...	3	3	118-159	3

Os resultados de ontem correspondem, até certo ponto às previsões. Admitia-se que o Benfica, não obstante defrontar o detentor do título, alcançasse ontem a sua primeira vitória e uma diferença de dois pontos—a constituir o resultado mais nivelado dos «encarnados» nesta fase da prova—reflecte bem que o triunfo estava ao alcance dos lisboetas.

O desafio do Porto, despertando mais interesse, por «colocar» frente a frente as equipas com melhor cotação em cada uma das regiões (Norte e Sul), devia, segundo os cálculos, fornecer vitória mais folgada dos vascaínos. E foi precisamente o que sucedeu.

O Vasco da Gama parece o concorrente mais capaz de vir a suceder ao F. C. Porto na lista dos campeões, ainda que os «azuis-brancos» não tenham perdido as aspirações de revalidar o título.

Mas, a três jornadas do fim a posição do Vasco da Gama é, na verdade, invejável, até, porque, na 2.ª volta da «poule», só uma vez terá de actuar fora do seu ambiente, com a vinda ao Barreiro.

Ao invés os «encarnados» destinados a só receberem a visita do Barreirense e a terem duas deslocações ao Porto, parecem irremediavelmente condenados ao último lugar.

Lógicamente, o F. C. Porto e o Barreirense surgem como os mais capazes de se colocarem nas posições intermediárias, substituindo as dúvidas quanto ao modo por que se arrumam.

* * *

O desafio de ontem no campo de Santo António foi disputado pelos seguintes jogadores: **Benfica**—J. Costa (2), Bento (12), Freire (8), Leite (13), Alfredo (7), Pires (5), Peres (1) e Rui Costa.

F. C. Porto—Mendes (6), Clemente (6), Domingos (16), João Fernando (9), Romeu (5), Toninho (7), Hilário (1), Oliveira, Lino, Baeta, Carvalho e Duarte.

Os lisboetas nos momentos iniciais chegaram a ter vantagem (3-0 e 4-2), mas os portuenses, igualando, de seguida (4-4) nunca mais deixaram, de ter vantagem, que ao intervalo se fixava em 33-19. Já na segunda parte, os campeões nortenhos chegaram a ter 48-34, donde se infere que a recuperação dos lisboetas no declinar do desafio foi notória, dando até certa emoção à luta.

O Campo de Ourique é finalista

Antecedendo o desafio Benfica-F. C. Porto, disputou-se uma das meias-finais do Campeonato Nacional de Juniores, entre os dois apurados do Sul.

O Campo de Ourique venceu o Moscardine por 30-29—resultado que reflecte bem o equilíbrio de forças entre as duas equipas que já no campeonato regional haviam dado que falar.

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

No campo do Seixal disputou-se esta manhã um encontro a contar para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, entre o Carnide e o Desportivo da C. U. F. do Barreiro.

Os cufistas venceram por 46-42, com 21-23 ao intervalo, ficando apurados para a fase final, contra os dois apurados do Norte.

O Carnide defrontará, agora, o apurado do Algarve, de cujo desafio sairá a equipa que completará o quarteto dos finalistas.

PROVAS DE ATLETISMO

Os «Nacionais» de juniores forneceram, na primeira jornada, um conjunto de bons resultados

A primeira jornada do Campeonato Nacional de Juniores, disputada na pista do Estádio das Antas, proporcionou um bom conjunto de resultados, apesar de desde o meio da reunião a temperatura ter baixado bastante. Com essa baixa de temperatura apenas foram favorecidos os corredores de 5.000 metros — que puderam actuar em condições pouco vulgares entre nós, mas que são as melhores para as corridas de longo curso.

A luta dos clubes de Lisboa com os clubes do Porto interessou vivamente o público, que compareceu em numero razoável. E algumas competições, como as cinco quilómetros, os 800 metros, o salto à vara, a estafeta 4x400 metros e os 110 metros barreiras despertaram, mesmo, grande entusiasmo. Na prova de 200 metros, depois de três séries em que se apuraram seis corredores, disputou-se a final, cujo resultado foi o seguinte: 1.º António Faria (Benfica) 23 s. 1; 2.º Carlos Graça (Sporting) 23 s. 5; 3.º, Januário Costa (Benelenses) 23 s. 6; 4.º Jorge Arrais (Benfica) 23 s. 6; 5.º Octávio Almeida (Sporting) 23 s. 8; 6.º António Fernandes (Benelenses).

Inicialmente o corredor mais rápido foi Carlos Graça; mas aos 150 metros Faria ganhou o caminho, enquanto Januário, que partira mal, também recuperou terreno. O benfiquista venceu destacado (a diferença de tempos parece, no entanto, excessiva) e o benelense acabou peritíssimo do sportinguista Graça. Os 5.000 metros ofereceram brilhante corrida do campeão de Lisboa, Julio Silva. Apenas durante três quilómetros, corridas em andamento vivíssimo, Silva teve a companhia do seu camarada de clube António Ventura. Este cedeu, como os adversários já haviam cedido, e os ultimos 2.000

metros foram um galope triunfal—para o «record» nacional, novamente batido, com 15 m. 27 s. 2. António Ventura, do Benfica como o vencedor, foi bom segundo em 15 m. 54 s. 6. Manuel Guerra (Sporting) que travou boa luta com Felício Mota (Benelenses) classificou-se terceiro em 16 m. 3 s. 6, contra 16 m. 6 s. 6 do benelense. Carlos Ventura (Benelenses), bom segundo em Lisboa, foi agora 5.º, em 16 m. 8 segundos. A prova foi, assim, uma corrida de pares—um do Benfica e um do Benelenses, entre os quais se intercalou o sportinguista.

Os dois triunfos portuenses registaram-se na vara e nos 110 barreiras. Dois bons tempos. No salto à vara, Jorge Amaral (F. C. Porto) transpôs 3 m. 30, batendo Falcão (Univ.) que alcançou a mesma altura. Em estilo, o nortenho foi claramente o melhor concorrente. O conjunto de resultados não é desagradável:—3.º, Cordeiro (Benfica) 3 metros, 4.º, Eduardo Brandão (Benfica) 3 metros, 5.º, Justiniano (Benelenses) 3 metros, 6.º, Verde (Univ.) 2m. 90. Nos 110 barreiras, Sebastião Afonso (F. C. Porto) bateu o «record» do Norte com 16.9 ganhando a prova com um final de irresistível poder. Depois da 6.ª barreira correu com autoridade, derrotando, pela ordem, Madeira (Benfica) 17.2; Anselmo (Benfica) 17.2; Pombal (Sporting) 17.4; Ravara (Sporting); Assunção (Sporting).

A corrida de 800 metros ofereceu um belo espectáculo. O trio Coutinho (Univ.), Armando Chaves (Benelenses) e Catarino (Benfica) sustentou luta empolgante, embora o primeiro tenha dominado. Chaves, que no principio da prova se deixou «fechar», sendo obrigado a uma fatigante perseguição, conseguiu aproximar-se de Coutinho, mas este teve imediata reacção, acabando excelente vencedor. Tempo de Coutinho:—1 m. 59 s. 7; de Armando Chaves, 2 m. 1 s. 4; de Catarino, 2 m. 3 s. 7; de José Duarte, 2 m. 5 s. 8; de Julio Carmo, 2 m. 6 s. 4. Todos estes corredores bateram o seu «record» pessoal—o que é suficiente para elucidar sobre o grande interesse que teve a prova.

Na estafeta 4x400 metros esperava-se a queda do «record» nacional, pela excelente equipa do Benelenses. Mas no primeiro percurso, Januário, ainda mal recuperado da final dos 200 metros, fraquejou, apesar de transmitir nitidamente destacado—e a ideia de «record» ficou desde logo afastada. O percurso de Chaves foi magnifico (52 s. 2) e bastante bom o de Albuquerque, mas os Benelenses não pôde fazer melhor que 3 m. 37 s. 8. A seguir: Benfica, 3 m. 44 s.; Sporting, 3 m. 47 s.; Universitário 3 m. 47 s.; F. C. Porto.

No lançamento do peso, Galvão (Benfica) obteve brilhante vitória, desforçando-se da derrota do Campeonato de Lisboa, infligida por Xara Brasil. Com lançamento de 14m.49, Galvão conquistou o título, seguido de Xara Brasil (Sporting) 13m. 81; Nelson Silva (Benfica) 12m.; José Moreira (Benfica) 11m.84; Cardoso (Sporting) 11m. 77; Campos (Benfica), 11m. 27.

No peso os lançadores do Benfica dominaram, pois, claramente, servindo de grande apoio para a posição da sua equipa nesta jornada—à frente da classificação geral, semido do Sporting, Benelenses, Universitário e F. C. Porto.

PROVAS DE TENIS

José Roquete conserva o título de campeão nacional

Nos «courts» do Clube de Tennis de Lisboa—cada vez mais atraente e acolhedor—concluíram-se esta manhã as mais importantes provas das campeonatos nacionais de 1.ª categoria: a de «singulares homens» e «pares-homens».

Repetiu-se a final de 1952, isto é David Cohen (Lisboa) defrontou José Roquete (Porto), tendo o jogador nortenho ganho por 6/1, 6/3, 2/6 e 8/6.

Em «pares-homens», José Roquete ao lado de José Silva, venceu, na final, a formação David Cohen—Azevedo Gomes por 6/3, 6/4 e 6/2.

Amanhã disputa-se um Benfica-Sporting

Nos «courts» do C. T. L., em Monsanto, disputa-se amanhã a eliminatória da zona Sul, do campeonato nacional, inter-clubes, 2.ª categoria—«Taça de Rodrigo de Castro Pereira».

Como vem sendo habito, só se inscreveram o Benfica e o Sporting—o suficiente, no entanto, para assegurar o interesse do apuramento do finalista do Sul.

Dois navios abalroaram e um afundou-se

TANGER, 26 — O navio espanhol «Duero» e o inglês «Curlain» abalroaram no estreito de Gibraltar, por causa do nevoeiro. O «Duero» afundou-se rapidamente. Procuram-se os sobreviventes. — (F. P.)

LISBOA-PORTO DE CICLISMO

Alberto Moreira do F. C. do Porto mantinha até Coimbra o primeiro lugar

Promovido pela Federação Portuguesa de Ciclismo, realizou-se hoje o 3.º Lisboa-Porto—prova que parece não ter nascido sob bons auspícios e que não se disputava desde 1939, ano em que foi ganha por Fernando Moreira, então corredor do F. C. Porto.

Um pequeno «salto», de 330 quilómetros entre Lisboa (Campo Grande) e Porto (estádio do Lim), com passagem por Sacavém, Alverca, Póvoa, Vila Franca, Carregado, Alenquer, Ceral, Caldas da Rainha, Alcobaça, Leiria, Pombal, Coimbra, Mealhada, Albergaria, Oliveira de Azemeis, S. João da Madeira e Carvalhos, tendo dois postos de abastecimento—um à saída das Caldas e outro na Mealhada.

A competição deste ano reuniu 28 ciclistas, repartidos pelos seguintes clubes:

F. C. Porto—Fernando Moreira de Sá, Luciano de Sá, Alberto Moreira, Sousa Santos, Manuel Joaquim da Silva, Jerónimo Souto, José Carvalho e Alberto Gomes da Silva.

Sangalhos—Edmundo Louro, António Maria, Joaquim Carreto, José Gonçalves e José Fonseca.

F. C. Sagueiros—António Martins, Adão Soares e Manuel Ferreira Lopes.

Académico F. C.—Joaquim Carvalho, Gomes da Cunha, Diamantino Moreira, Carmindo de Oliveira, António de Sousa e José Ribeiro da Silva.

Louletano—Laurindo Cristino, Ilídio Almeida, Manuel Palmeiro e Inácio Ramos.

C. Ciclista de Gaia—Manuel Martins Moreira e Agostinho Ramos.

Dos 31 corredores que a inscrição reunia, apenas faltaram Alves Barbosa (Sangalhos) e os individuais Tulio Pereira e António Oliveira.

Como já é do domínio publico, os clubes de Lisboa—Benfica, Sporting, Arroios—desintressaram-se da corrida, o que lhe tirou, sem sombra de dúvidas, grande parte do seu cartel.

Pouco depois das seis e meia compareceram no local da partida os primeiros ciclistas e, apesar da hora matutina, viam-se já bastantes «mirões», não tantos como se poderia esperar, se os lisboetas concorressem.

A seguir, Teotónio Lauriano—o juiz de partida—começou a fazer a chamada, a que todos responderam, menos os estradistas algarvios, os ultimos a chegarem e—vamos lá—um tanto ou quanto tarde.

Apesar de tudo, as 7 e 15 precisas os corredores ensaiaram as primeiras pedaladas para vencer os três centenas e picos de quilómetros. Na Avenida Alfere Malheiro iam já em fila indiana, comandados por António Maria—um corredor sempre esforçado e alegre.

A caminho de Coimbra

Em Vila Franca, o grupo de corredores ainda não se tinha fragmentado. Assim, verificou-se a passagem de um só pelotão, em marcha compacta, comandado por Luciano Moreira de Sá. Eram 8 horas e 10 minutos.

Passado pouco depois o Carregado, os ciclistas tomaram a estrada para Alenquer, que atingiram pouco depois, afluindo a subida para a Ota. Contra o que era de prever, nada se passou digno de ser assinalado, pois os corredores ainda não se mostravam dispostos a demarcar posições.

Neste ritmo se atingiu o Ceral e as Caldas da Rainha, onde os ciclistas chegaram às 10 horas e 15 minutos e onde passaram, após três horas de marcha, sem que a população se mostrasse interessada pelo desfile do pelotão. Os concorrentes permaneciam com a mesma disposição, isto é, a corrida continuava a fazer-se em pelotão, sem mais aliances.

Até Alcobaça, porém, as coisas já tendiam para se modificar. A histórica vila foi atingida três quartos de hora depois da passagem pelas Caldas, ou seja às 11 horas. Então, Luciano apareceu, como um corredor do Académico a pedalar vigorosamente junto de si.

Segundo depois passava Joaquim Carreto—e quatro minutos mais tarde, em boa velocidade, o resto do pelotão. A prova mostrava então certa tendência para animar, apesar de se começarem a sentir os efeitos do calor.

Às 12 horas e 3 minutos atingia-se Leiria, onde publico numerooso acorreu a presenciar a passagem dos corredores.

Primeiramente, atravessou a cidade um pequeno grupo de três ciclistas, levando à frente Alberto Moreira, o «Coppi do Norte». A pequena distancia corriam Louro e Joaquim Carreto.

Os restantes passaram dez minutos depois, em pelotão, mantendo também bom andamento, sob o comando de António Maria do Sangalhos.

A marcha até Pombal manteve sensivelmente as mesmas características. Os corredores atingiram o magnifico desvio empedrado às 12 horas e 57 minutos — e Alberto Moreira mantinha-se no primeiro posto, já com maior avanço, mas então acompanhado somente por Joaquim Carreto, que está também a fazer uma boa prova.

Dez minutos depois é que se verificou a passagem de outro ciclista: Carioca, do Académico. Às 13 horas e 15 minutos, portanto com a diferença de 18 minutos do primeiro, Alberto Moreira é que passou o pelotão com-

(Continua na 15.ª página)

O irmão do rei Balduino

passou a tarde nos arredores de Lisboa
e começa amanhã as suas visitas
às nossas escolas de Marinha

(Continuação da 1.ª página)

lhos de amarração do navio à muralha. Momentos depois, entraram os diplomatas belgas: o ministro, com todo o pessoal da legação; o consul e pessoal do consulado e, por último, o sr. Demoustier, presidente da Câmara de Comércio belga de Lisboa. Os chapéus altos perderam-se no labirinto cinzento dos reduzidos antiaéreas da «Van Bille». E veio então um largo compasso de espera. O adido militar volta a terra e vai ao seu automóvel buscar uma volumosa pasta, com a qual regressa a bordo. E a espera arrasta-se. Ninguém arreda pé. Nem as pessoas da colónia belga—que esperam sempre que o príncipe apareça—nem os jornalistas, que têm de esperar por dever de ofício. Mas o 2.º tenente Alberto de Liège não aparece. Dos que estão em terra, ninguém consegue pôr-lhe a vista em cima. Há quase duas horas que se aguarda ali, a pé firme, sob um Sol ardente.

Um oficial da fragata é mandado a terra para conversar com os jornalistas. Acerca do príncipe, pouco ou nada pode dizer. Informa, todavia, que o irmão do soberano dos Belgas faz a vida normal de qualquer 2.º tenente, cumprindo os seus quartos de ponte e desempenhando outras funções inerentes. Almoça e janta com os seus camaradas. Trás consigo um instrutor, o capitão-de-fragata Baposter e, como não pode ignorar-se a sua posição social, tem um 2.º tenente como seu oficial de ordens. Além destas informações, o referido oficial diz-nos ainda qual o itinerário deste cruzeiro de cinco semanas e fala-nos das características do navio—desloca 2.000 toneladas, tem 92 metros de comprimento e foi cedido pelos Estados Unidos à Bélgica. Não era precisamente isto que desejávamos saber, mas, a falta de melhor, há que agradecer a amabilidade com que as informações nos foram prestadas.

Continuavam a resultar inúteis as tentativas dos fotógrafos. As solicitações para que o príncipe aparecesse na ponte ou na escada de acesso à cabana do navio eram infrutíferas. Muitos sorrisos dos membros da sua «entourage», mas a negativa, sempre a negativa. Os membros da colónia belga mantinham-se firmes. Pelo menos haviam de vê-lo quando ele desembarcasse. E foi, no fim, o que veio a acontecer, quase três horas depois da chegada da «Van Bille».

O ministro da Bélgica invoca o protocolo

Pelo meio-dia e quinze, surgiu na tolda, a caminho do portal, o sr. ministro da Bélgica, seguido dos membros da legação e do consulado. Ouviram-se os apitos regulamentares e a guarda formou. Houve uma esperança, mas o príncipe ainda não vinha. Ao chegar ao cais, o ministro foi rodeado pelos jornalistas. A todos acolheu com o seu melhor e quase permanente

sorriso. Mas esquivou-se como pôde. Não era possível fazer uma fotografia, a bordo, do príncipe com a missão diplomática belga. O sr. Delvaux de Fenffe disse que lamentava muito, mas o protocolo... o protocolo...

E o ministro partiu para a legação, a fim de mudar de traje, e voltou pouco depois, com fato de passeio. Agora, sim, o príncipe iria sair dentro de momentos. Eram 12 e 45 quando o irmão do rei dos Belgas apareceu na tolda, a paisana e em cabelo. É um rapaz muito novo, quase imberbe, alourado. Ainda não completou 20 anos. Seguiam-no o ministro da Bélgica, o comandante da «Van Bille», o oficial português de ligação e o oficial de ordens do príncipe. Houve um movimento de curiosidade no cais e toda a gente convergiu para junto da prancha...

—Voilà Son Altesse!—foram as palavras que saíram de várias bocas...

Almoço em casa do ex-rei Humberto, em Cascais

A guarda formou a popa e apresentou armas. Oficiais perfilados em continência. Apitos regulamentares. O príncipe despediu-se dos seus camaradas, atravessou a prancha, a meio da qual parou para fazer uma vénia em direcção à bandeira, e dirigiu-se para o automóvel do ministro da Bélgica, enquanto agradecia, com um sorriso e acenos, as palmas que os seus compatriotas lhe davam. Sentado à direita do sr. Delvaux de Fenffe, o príncipe partiu imediatamente para Cascais, onde almoçou, num ambiente de intimidade, em casa de seu tio, o ex-rei Humberto de Itália.

Depois do almoço, o príncipe partiu, com o ministro da Bélgica, para um passeio de automóvel a Sintra, pela estrada da serra, com regresso por Queluz, onde tomará chá.

O programa de amanhã

Amanhã, o programa do príncipe Alberto é o seguinte:

De manhã, vai inscrever-se nos livros de cumprimentos e deixar cartões aos srs. presidentes da República e do Conselho e ministro da Marinha; às 13 horas, almoço na legação da Bélgica, com a assistência de membros do Governo português; às 15 e 30, visita à Escola de Mecânicos da Armada, em Vila Franca de Xira, onde será recebido pelo respectivo comandante, sr. comodoro Silva Moreira; às 19 horas, «cock-tail» na legação da Bélgica.

O programa do navio, amanhã, é o seguinte: às 10 e 45, o comandante Pesh visita, no Ministério da Marinha, o almirante comandante-chefe da esquadra e, a seguir, o almirante comandante-geral da Armada, visitas que serão retribuídas à tarde a bordo da fragata «Van Bille», também à tarde, retribuição, pelo ministro da Bélgica, da visita de cumprimentos do comandante Pesh.

Anthony Eden

regressou a Inglaterra
e sente-se bem disposto

LONDRES, 26—Anthony Eden chegou esta manhã. Foi cumprimentado no aeródromo por lord Salisbury, ministro dos Negócios Estrangeiros interno. Bronzeado, emagrecido mas sorridente, o chefe do Foreign Office fez uma curta declaração que foi transmitida pela televisão: «O cirurgião que me operou nos Estados Unidos disse-me ontem que tudo corria bem, que devo continuar a convalescença e aumentar o peso, não tendo motivos para me preocupar».

Salientou depois a maneira cordial como foi recebido nos Estados Unidos: «Há que atender à boa-vontade que existe nos Estados Unidos para com a Inglaterra. É natural que surjam divergências de opinião de longe em longe».

Interrogado acerca da notícia da assinatura do armistício na Coreia, classificou-a de «ótima». A assinatura do armistício abre novas possibilidades, desde que continuemos unidos para novas negociações e a bem da paz».

Depois de prestar especial homenagem à «paciência exemplar» do general Harrison e dos negociadores americanos, concluiu: «Se cada uma das partes tiver em consideração a sinceridade da outra, as coisas acabarão sempre por arranjar-se».

«Espero poder recomençar as minhas funções quando o Parlamento reabrir — em 20 de Outubro —, acrescentou Eden. Amanhã, almoçarei em Chelmsford, com sir Winston Churchill. Seguirei depois com minha mulher para a nossa casa de Wiltshire, onde conto passar três semanas. Farei um cruzeiro no Mediterrâneo, que me levará provavelmente à Grécia. Não tenho conhecimento profundo da situação mundial, que me parece «fluida». Sejam quais forem as possibilidades de desanuviamento, só poderemos tomá-las em atenção se conservarmos a unidade das potências livres do Ocidente. Nesta base, a porta está aberta às negociações».

Na minha estadia nos Estados Unidos, li toda a espécie de hipóteses feitas na imprensa americana sobre os acontecimentos na União Soviética. Não farei considerações do género. É evidente que devemos esperar a resposta soviética à nota conjunta anglo-franco-americana. Esta nota poderá dar ensejo a conversações úteis. Repito que uma conferência ulterior, em escala mais elevada, não é excluída de modo algum».—(F. P.).

O xá da Pérsia

expulsou do país uma irmã

TEHERÃO, 26—O xá da Pérsia ordenou que sua irmã gêmea, a princesa Schraf, saísse do país o mais depressa possível.

A princesa Schraf chegara ontem clandestinamente a esta cidade, e seguirá hoje para Roma. A princesa teve de se exilar há dois anos, sob pressão do dr. Mossadegh, devido à sua situação política contra o Governo.—(R. e F. P.).

A SAUDADE

é a memória do coração.
Mais avivada será ainda se possuímos uma jóia lembrança do ente querido.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

O FIM DAS HOSTILIDADES

O Go não fazer obstru

(Continuação da 1.ª página)

última vez, a largar centenas de toneladas de bombas sobre os pontos estratégicos da Coreia do Norte.—(F. P.).

Uma declaração de Mark Clark

TÓQUIO, 26—O general Mark Clark distribuiu nesta capital, às 16 horas locais, a seguinte declaração:

«A fim de apressar a conclusão do armistício e evitar assim que surjam dificuldades suplementares que poderiam decorrer de uma prolongação do prazo e em virtude de restrições inaceitáveis exigidas pelos comunistas como condição da presença dos seus comandantes-gerais em Pan-Mun-Jon, assentou-se em que nenhum dos comandantes-gerais assinaria o acordo de armistício em Pan-Mun-Jon. Na sua vez, as duas partes autorizaram os chefes da sua delegação a assinar o acordo em Pan-Mun-Jon, na segunda-feira, 27, de Julho, às 10 horas. Doze horas depois, ou seja às 22, o armistício tornar-se-á efectivo. De harmonia com as modalidades combinadas, os documentos assinados pelos delegados a Pan-Mun-Jon serão enviados imediatamente aos quartéis gerais dos comandantes-gerais respectivos para serem por estes assinados. Assinarei os documentos no meu Q. G. avançado de Munsan».—(F. P.).

Os Sul-coreanos resolveram não obstruir o armistício

SEOUL, 26—O ministro da Defesa da Coreia do Sul, vice-almirante Zohn Won Il, declarou hoje que as tropas sul-coreanas retirariam 2 quilómetros da actual linha de batalha, de harmonia com o acordo de armistício. O ministro disse que a Comissão de Defesa Nacional decidira hoje «não obstruir o armistício durante 180 dias».—(R.).

Passa-se alguma coisa de anormal na Coreia do Norte

TÓQUIO, 26—Nas esferas das Nações Unidas desta cidade supõe-se que alguma coisa de anormal está a suceder na Coreia do Norte e que o general Kim Il Sung talvez levante aos Chineses dificuldades análogas às que suscita o presidente Rhee aos aliados. Com efeito, notam aqueles círculos, o comunicado do general Mark Clark emprega uma frase sibilina para explicar as novas modalidades da assinatura do armistício: «restrições inaceitáveis exigidas pelos comunistas como condição da presença dos seus comandantes-gerais», isto é, da ida dos generais Kim Il Sung e Peng Teh Huai a Pan-Mun-Jon.

Segundo notícias de ontem, os comunistas participaram que o general Peng Teh Huai iria a Pan-Mun-Jon, mas que o general Kim Il Sung desculpava-se e pedia que fosse substituído por outro general norte-coreano.

Como o general Mark Clark se recusava a deslocar-se se Kim Il Sung não o fizesse, teria pensado em rubricar em Tóquio os documentos inicialmente assinados em Pan-Mun-Jon pelos generais Harrison e Nam Il. Donde os preparativos no Q. G. de Tóquio, para a cerimónia. Contudo, à última hora, mudando de ideia, o comandante-geral das Nações Unidas no Extremo Oriente resolveu assinar o texto em Munsan. E toda a actividade ces-

CRUZEIRO DOS TRÊS CONTINENTES

pelo paquete «VERA CRUZ», a começar
em 30 de Agosto, próximo

16 DIAS NO MEDITERRÂNEO

PALMA DE MAIORÇA

NÁPOLES (permitindo visitar Roma, Capri, Pompeia e o Vesúvio)

ATENAS (Acrópole, Templo de Jupiter, Daphni e Eleusis)

CONSTANTINOPLA (Dardanelos, Bósforo, Scutari, Chamlidja e Brousse)

ARGEL (Casbah e Gargantas de Chiffa)

Satisfazendo os pedidos de inúmeras pessoas que escrevem à Companhia Colonial de Navegação, resolveu-se prolongar a inscrição até 30 do corrente, para que todas as pessoas que o desejem possam aproveitar os lugares ainda disponíveis.

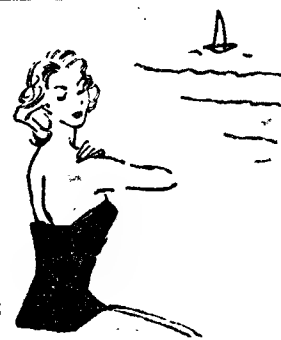
Informam-se os srs. passageiros inscritos no Cruzeiro de que devem ser portadores de passaportes válidos para Espanha, Argélia, Itália, Grécia e Turquia, sendo dispensáveis os vistos para os excursionistas que desembarquem durante a permanência do navio nos portos, DESDE QUE NÃO PERNOITEM EM TERRA.

É importante acentuar que o navio demorar-se-á nos portos principais os dias necessários para se efectuarem excursões aos pontos mais interessantes.

Para mais informações dirigir-se aos escritórios da Companhia Colonial de Navegação:

EM LISBOA—Rua de S. Julião, 63

NO PORTO—Rua do Infante D. Henrique, 9



CETAVLEX

CREME

Nas queimaduras do Sol não só desinfec-
ta como restabelece a elasticidade da pele.

BISNAGAS DE 50 GRS..... 12\$50



A' venda em todas as farmácias e drogarias

ADES NA COREIA

governo sul-coreano resolveu ção ao armistício

no salão nobre do Q. G. de Tóquio.

A pressa das Nações Unidas em concluir o armistício é evidente. Diz Mark Clark que as tréguas serão concluídas amanhã «para acelerar a conclusão do armistício e impedir assim novas baixas em vidas humanas que decorreriam de nova demora». É muito significativo que a data em que o armistício entra em vigor, inicialmente prevista para quatro ou cinco dias depois da assinatura, tenha sido marcada para o próprio dia da assinatura, a 12.ª hora de intervalo. Portanto, amanhã à noite, as tropas em linha na frente da Coreia começarão a retirar, deixando de cada lado da linha de demarcação uma zona desmilitarizada com 2 quilómetros de profundidade. A retirada deverá terminar na quinta-feira, 30, às 13 horas (T. M. G.).

O informador do grupo de oficiais suecos da comissão neutra de fiscalização ficou muito admirado quando o nosso representante lhe deu a notícia de que o armistício será assinado amanhã. Disse que é materialmente impossível que a comissão inicie as suas funções amanhã à noite. Os oficiais suecos e suecos, acrescentou, ainda não receberam ordem de seguir para a Coreia. Além disso, devem tomar contacto com os colegas polacos e checos para se entenderem sobre as modalidades do seu trabalho.

É impressão geral que a assinatura e a aplicação do armistício foram um tanto desorganizadas pela situação política na Coreia do Sul e que os primeiros dias das tréguas serão marcados por certa confusão. — (F. P.).

Os países que estarão representados na assinatura do armistício

TÓQUIO, 26.—Na cerimónia da assinatura do armistício, em Pan-Mun-Jon, far-se-ão representar as seguintes nações, que têm forças armadas a combater na Coreia: Estados Unidos, Austrália, Holanda, Grã-Bretanha, Nova Zelândia, Canadá, França, Filipinas, Turquia, Síria, África do Sul, Grécia, Bélgica, Luxemburgo, Colômbia e Etiópia. Assistirão também à cerimónia os representantes dos seguintes países que têm na Coreia forças não-combatentes (ambulâncias e serviços sanitários): Suécia, Índia, Dinamarca, Noruega e Itália.

Os representantes dos países das Nações Unidas que devem assistir à cerimónia da assinatura do armistício partiram de Tóquio em avião especial. — (France Presse).

O que diz Rádio Pequim

HONG-KONG, 26.—Um comunicado transmitido pelos negociadores norte-coreanos e comunistas chineses em Pan-Mun-Jon, citado pela rádio de Pequim, disse hoje que se chegara a um completo acordo sobre o armistício.

O comunicado diz: «Ambos os lados concordaram hoje em que o acordo de armistício deveria ser assinado em Pan-Mun-Jon, às 10 horas, de 27 de Julho pelo general Nam Il, principal delegado do lado coreano e chinês, e pelo tenente-general William Harrison, pelo outro lado. Será depois submetido à assinatura, separadamente, do marechal Kim Il Sung, do general Peng Teh Hual, e do general Mark Clark».

A rádio diz que ambos os lados tinham decidido que a hora da assinatura em Pan-Mun-Jon seria a hora a partir da qual se começariam a contar as doze horas para o cessar fogo se tornar efectivo, e a hora, sem excepção, a partir da qual o acordo de armistício, as emendas e os documentos relacionados seriam datados.

A radiodifusão citou o correspondente da rádio de Kaesong como tendo dito que o armistício seria bem recebido pelos povos do Mundo, com esperança e vigilância. As garantias dadas pelos Estados Unidos deveriam ser cumpridas. A verdadeira prova para estas garantias seria se todas as forças das Nações Unidas, incluindo os Sul-coreanos, cessassem fogo dentro de doze horas e retirassem da linha de demarcação no espaço de setenta e duas horas.

A rádio disse que o lado comunista se submetia a cumprir os termos do armistício, mas que, de harmonia com o acordo, se reservava o direito de tomar acção contra a agressão, em defesa própria, para salvaguardar o armistício, se for necessário. — (R.).

Clark chegou a Seul

SEOUL, 26.—O general Mark Clark chegou a esta cidade e declarou: «Ainda falta percorrer um caminho longo e difícil».

Mandou distribuir o comunicado seguinte: «Hoje, em Pan-Mun-Jon, as forças militares que há três anos travam renhidos combates chegaram a acordo sobre um armistício que porá termo ao derramamento de sangue. Espero que o fim das hostilidades marcará o início de uma era de paz, tanto no Mundo como na Coreia arrasada pela guerra».

Crê-se que Mark Clark passará esta noite em Seul, seguindo amanhã de manhã para o seu Q. G. avançado em Munsan, onde rubricará os documentos de armistício previamente assinados em Pan-Mun-Jon pelos generais Harrison e Nam Il. — (F. P.).

Os efeitos do armistício

SEOUL, 26 — Os círculos governamentais sul-coreanos não falam do anúncio do general Mark Clark respeitante ao armistício, mas a maior parte dos Sul-coreanos respirou com alívio. Dirigentes políticos declararam que o presidente Rhee continua a estudar a última carta de Foster Dulles. Um chefe da Assembleia Nacional disse: «O Governo da República da Coreia não fará obstrução ao armistício, a não ser que tenha a prova definitiva de que os Estados Unidos voltarão às promessas que fizeram por intermédio do enviado especial americano, Walter Robertson».

Os géneros de primeira necessidade já baixaram sensivelmente de preço, sobretudo o arroz. Em contrapartida, os alugueres das casas subiram quase para o dobro, sobretudo em Seul. A cotação do dólar no mercado negro baixou 30 por cento. — (F. P.).

Vender Muito E Ganhar Pouco!...

É a divisa do BARATEIRO DE S. DOMINGOS pelos baixos preços que vende Ouro, Pratas, Joias e Relógios mais baratos do que a tabela. Rua Barros Queirós, 56

Professores, diplomados e alunos da Escola Superior Colonial reuniram-se num almoço a que presidiu o ministro do Ultramar

Uma comissão de professores, diplomados e alunos da Escola Superior Colonial promoveu hoje, num restaurante do Lumiar, um almoço de confraternização para o qual foram convidados de honra os srs. comandante Sarmento Rodrigues, ministro do Ultramar, prof. dr. Raul Ventura, subsecretário de Estado, e professor Mendes Correia, director daquele estabelecimento de ensino. Reuniram-se 150 pessoas, sob a presidência do ministro.

O sr. dr. João Rodrigues, secretário-geral da escola, saudou os convidados de honra, em nome da comissão organizadora.

Evocou as figuras do professor Moreira Junior, fundador da escola, do professor Lopes Soares, do comandante João Belo e do professor Marcelo Caetano.

Disse que «as virtudes de uma escola superior são necessariamente a resultante do espírito que a anima, e vão tanto mais alto quanto mais

levantados forem os ideais que a norteiam, e que estes ideais—que são os da Nação—têm sido nos professores de ontem e de hoje os seus lídicos intérpretes, e em todos que a frequentaram os mais devotos crentes».

Em nome dos alunos, o finalista sr. Fernão Vicente dissertou sobre o significado das festas do fim de curso, acentuando que, ao passo que alguns dos seus colegas continuarão a conviver com os professores e os alunos, outros afastar-se-ão para longínquas paragens ultramarinas. Elogiou os mestres da escola, verdadeiros orientadores, camaradas e amigos dos alunos. Salientou que o seu curso «coincidiu, precisamente, com um período histórico da vida imperial portuguesa», pois, durante estes três anos, tornou-se legalmente efectiva a integração no mesmo todo imperial, da Metrópole e das províncias ultramarinas, iniciaram-se algumas das maiores obras de fomento ultramarino, que há quatro ou cinco anos ainda não passavam de simples aspirações ou projectos».

Com a viagem do sr. ministro do Ultramar—acrescentou—às províncias portuguesas do Oriente, com a vinda à Metrópole de numerosas embaixadas ultramarinas, velhos colonos, ou jovens portugueses nascidos já para além do Equador; com a ida ao Ultramar de membros do Governo e de missões de estudo, de representantes de quase todas as actividades da Metrópole, e principalmente, de representantes da Mocidade da Metrópole, da gente nova de um Portugal Novo—estreitaram-se enormemente os laços de solidariedade espiritual. Não se encontram com facilidade palavras de louvor para semelhante política de unidade imperial, nem para o homem que a tornou possível.

E observou que «estes três anos vieram demonstrar a inconsistência da moda anti-colonialista, posta a correr em certas esferas internacionais, e só aceite por quem nunca teve no Mundo a missão de dilatar a Fé de Cristo e o império da sua civilização, destacando a reafirmação da nossa soberania na Índia».

O professor Mendes Correia manifestou a sua alegria pela realização da festa e pela presença de dois membros do Governo, um dos quais—o ministro—é ilustre professor da escola que dirige. Enalteceu os serviços prestados ao País por aquele estabelecimento de ensino superior, onde mestres e alunos têm sempre constituído uma verdadeira família. E leu diversos telegramas e cartões de adesão à iniciativa.

O ministro do Ultramar agradeceu, por fim, o convite para assistir a tão interessante festa, que o satisfez muito, não só como membro do Governo, mas como professor da escola, salientando os seus altos serviços, na preparação de valores que, seja na Metrópole, seja nas províncias ultramarinas, são dos mais valiosos elementos do império.

O subsecretário da Assistência

vai visitar a vila de Marvão

MARVÃO, 25.—E' aqui esperado no dia 8 de Agosto, acompanhado do governador-civil, o sr. subsecretário da Assistência, que visitará as instituições de caridade.

A deliberação de organizar o cortejo de oferendas está a despertar grande entusiasmo entre a população do concelho, filhos e amigos da nossa terra que, de longe, acompanham este movimento de solidariedade.

Em todas as povoações se preparam ranchos folclóricos para disputar a melhor apresentação, com os seus cantos regionais.

Casamento adiado

por o noivo ter dado entrada no hospital atacado de doença subita

Devia efectuar-se hoje o casamento do sr. José Gregório Neves, de 39 anos, residente na Travessa Nova de Santos, 48, rés-do-chão, electricista das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, com a sr.ª D. Julia de Brito, de 27 anos, natural de Cabo Verde. Estava tudo preparado para a solenidade e os convidados aguardavam a hora marcada para comparecer. O acto não pôde efectuar-se em virtude de o noivo ter adoecido subitamente, dando entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.



V. JÁ FOI A
MADEIRA?

Se não foi...
venha connosco
a bordo do paquete IMPÉRIO

INSCRIÇÕES

Rua Capelo 4-A

LISBOA

Tel. 32294-29471

"Atlântica"



FAÇA COMO EU...

Se quer dar um paladar
excepcional a um assado, cozinhe-o
só com margarina CHEFE

CHEFE

A MARGARINA "TALHADA" PARA A COZINHA PORTUGUESA

S	9	B
A	6	L
SAIAS	96\$69	BLUSA
A	6	S
S	9	A

MODELO "CAPICUA"

a saia 96\$00
69\$00 a blusa

Estes conjuntos formam interessantes «toiletas» de praia e campo por 165\$00
E INACREDITAVEL: Justifica-se, porque se trata de um brinde de estação que vos oferecem

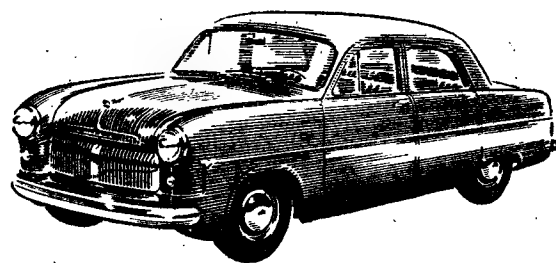
LOJA DAS MALHAS e CAMISARIA CISNE

Rua do Carmo, 99 Rua Augusta, 168

CONSUL



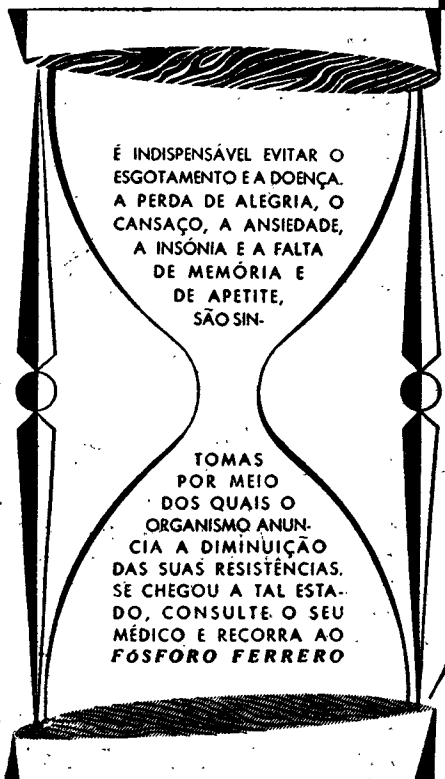
Apoiado pelo Serviço Ford



Novo quadro de instrumentos. Nova direcção. Nova prateleira debaixo do parabrisas. Novas guarnições. Mais comodidade e melhor aspecto. Mais eficiência... o carro que lhe convém!

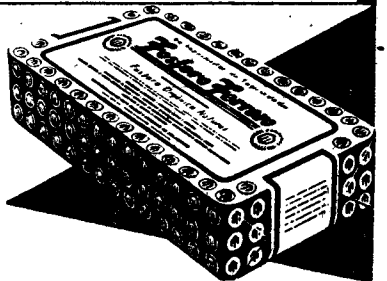
em todas as

INDAIDIES



É INDISPENSÁVEL EVITAR O ESGOTAMENTO E A DOENÇA. A PERDA DE ALEGRIA, O CANSAÇO, A ANSIEDADE, A INSÓNIA E A FALTA DE MEMÓRIA E DE APETITE, SÃO SIN-

TOMAS POR MEIO DOS QUAIS O ORGANISMO ANUNCIA A DIMINUIÇÃO DAS SUAS RESISTÊNCIAS. SE CHEGOU A TAL ESTADO, CONSULTE O SEU MÉDICO E RECORRA AO FÓSFORO FERRERO



Fósforo Ferrero

PODEROSO RECONSTITUINTE DO SISTEMA NERVOSO



As alegres travessuras e brincadeiras das crianças são o expoente mais fiel da sua saúde.



Os jovens que na época dos estudos fortalecem o seu cérebro, realizam facilmente o trabalho intelectual a que são sujeitos.



O homem de negócios necessita de saúde e energia para desenvolver plenamente a sua actividade.



Nunca será um velho se as suas faculdades mentais e os seus nervos conservarem o indispensável vigor.

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

ANTES DO BANHO NAS PRAIAS

fricção o seu corpo com

NIVEA

O Creme que protege a pele das queimaduras do Sol

A VENDA EM TODA A PARTE

PREÇO DESDE 7\$50



COTAL

OFICINAS

Especialistas CADILLAC-BUICK-OLDSMOBILE

em CHEVROLET-VAUXHALL-OPEL-BEDFORD

Reparações e sincronismo de : caixas automáticas Hydra-Matic, Dynaflo e Powerglide

PEÇAS DE ORIGEM

Direcção técnica : MANUEL MATEUS

Rua Artilharia UM, 105 TELEFONE 43333 - 43731

Praia das Maças

Aluga-se casa magnífica sobre o mar todas as comodidades. Trata, no local Maria do Carmo, em Lisboa telefone 24301, dias uteis.

POLICLINICA DA RUA DO OURO Rua do Carmo, 98-2.º ENTRADA

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Almeida. 18 horas.
Cirurgia geral e operações — Dr. Coelho de Castro. 16 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Manuel de Magalhães. 13 horas.
Pele e sífilis — Dr. Norton Brandão, às 2.ª, 4.ª e 6.ª, às 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft. 15 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos. 14 horas.
Estômago, fígado, intestinos e doenças anorretais — Dr. Fernando Vasconcelos. Dias, todos os dias às 15 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão. 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso. 15 horas.
Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho. 17 horas.
Boca, dentes, prótese — Dr. Pinto Bastos. 10 horas.
Raios X — Dr. Alejo Saldanha. 16 horas.
Fisioterapia — Dr. Mário Jacquet. 16 horas.

Excursão a Lafões

(VALE DO VOUGA)

Por ocasião das Festas do Castelo, em Vouzela, em luxuosos autocarros, de 7 a 11 de Agosto, visitando as Serras da Gardunha e da Estrela. Inscrição e informações na Casa de Lafões, R. da Madalena, 199, 1.º, telef. 28555 e na Agência Roque, R. Jardim do Regedor, 35.

Guimarães, Pevidem, Riba de Ave e Gondar

Todas as estações de caminho de ferro aceitam a despacho mercadorias para as localidades de Guimarães, Pevidem, Riba de Ave e Gondar.

Nos Despachos Centrais instalados em Guimarães, Pevidem e Riba de Ave, aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

ARMAS E MUNIÇÕES

A. MONTEZ

PRACA D. JOÃO DA CÂMARA, Nº 3 LISBOA - TELEF. 25731

A' Exm.ª Classe Médica
Hoje até à meia noite
Continua na vila de Alenquer o importante

LEILÃO

DE MATERIAL CIRURGICO

Mobiliário de ferro, instalação completa de Raio X (Sanitas de Berlim), aparelhagem de diatermia, obstetrícia, esterilização, enorme quantidade de material cirurgico e muitos outros objectos concernentes que fazem parte da Clínica do falecido MEDICO CIRURGIAO DR. DUARTE ROSA RAMOS.

Esta grande almoeada, sem duvida a mais importante do género até hoje realizada no Pais, está a cargo da antiga Agência

Soares & Mendonça, Lda.

Rua da Vitória, 42 — Telefone 29880 — Lisboa



LISBOA-CANADÁ-NEW YORK

SERVIÇO EXPRESSO DE PASSAGEIROS

PRÓXIMA PARTIDA:

"NEA HELLAS" 4 de Agosto
17.000 TONS. 10 de Setembro

GREEK LINE

Agentes Gerais:

Carlos Gomes & C.ª, Lda

15, Rua dos Fanqueiros
Telex 21143-21789

Agentes no Porto:

Ag. Mar. Lusitano - Americana

108, Rua Nova Alfandega
Telef. 22981

O CONTO DE DOMINGO

Foi o último serão

TEXTO de *Elvira Costa Nunes*

ILUST. de *Carlos Botelho*

MARIA Candida ficou perplexa a olhar a risca de Sol que entrou pela janela toda aberta para traz. Porquê, a teimosia daquela tristeza, uma tristeza estranha, assim, uma espécie de tristeza-saudade a bolir dentro de si, como se mão mágica fizesse o contrário do que ela própria queria? Ela não «queria» aquela tristeza, que persistia, dominando-a em absoluto. Mas a «sua» tristeza ali estava. Atirou-a para o «maple». Esfrangalhou-lhe os nervos e, quando a sentiu bem presas nas suas garras, brincou com ela, mulher, trazendo-lhe ao pensamento aqueles meses em que se iludiu numa falsa felicidade!

E ela ficou vencida. Queria expulsar aquela tristeza que lhe trouxe saudade, a saudade que a venceu, mas não pôde. Hoje fazia ela da saudade o seu mundo de felicidade, a felicidade que nunca tivera, mas que idealizou um dia, ao amar aquele homem a quem deu amor em troca do nada. E a sua felicidade construiu-a do próprio amor que lhe deu!

Tudo a atormentava. Ainda há pouco, quando tinha ligado o rádio, sentiu vontade de o quebrar para não ouvir mais aquele «bolero», quando, há meses, era a única musica que cantolava e não se cansava de ouvir!

Hoje... Tudo contribuía para aquela ansiedade que lhe pesava na alma, fazendo-a ver e sentir a vida, aquela vida que tanto adorava, com a maior tristeza, sentindo-se naufraga de um amor grande que lhe deu felicidade só pela felicidade de muito amar João Afonso.

Ela, que adorava o Sol, o Verão, as flores... continuou com uma funda ruga na testa enquanto o Sol brincava com os desenhos da carpete. O Verão convidava a sair até á praia e a banhar-se nas ondas, que ela tanto apreciava, com aquela sua sensibilidade, ver com volúpia acariciar a areia. As flores, era só olhar á direita... Lá estavam as suas rosas preferidas na jarra em cima do piano.

Mas ela... continuou irremediavelmente triste! Tudo, afinal, tão perto das suas mãos

e tudo tão longe do seu coração! Sim, tudo. Tudo que tudo era para si, para o seu coração de mulher tão feminina, que amava com a força e a consciência de não atraí-lo os seus próprios sentimentos.

Afinal, para quê!?

Ele não lhe merecia aquela dedicação. A verdade era essa. Enquanto ela amava com todo o coração, ele... Ele traía esse amor que ela lhe dava com a maior ternura, com uma outra que nem sequer amava!

Só tarde compreendeu o enigma daquela vida. Daquele homem que amava com a maior loucura, apesar das razões que tinha para não lhe querer. Ele, no final, não amava ninguém, nunca amou. Para ele, a mulher não era Amor era uma necessidade de vida, da sociedade, que a sua vaidade gostava de exibir como uma compra cara que trazia pelo braço. Assim, gostava de variar com o mesmo prazer que estreava uma gravata ou mudava de marca de charutos!

Ela só disso se apercebeu muito tarde, depois de se lhe ter dedicado totalmente. Por isso não notava tudo quanto os outros viam há muito. Para ela, na cegueira do seu amor, bastava a sua presença, quantas vezes de mau-humor. Mas vinha, tinha-o ali a seu lado, perto de si, e isso bastava para se considerar feliz, presa á felicidade do amor que lhe dedicava.

Ele... vinha por vir. Mas ela esperava-o com a centelha ardente daquele amor que a galvanizava. Esperava-o com a ansiedade do amor, e aquele seu amor fazia-a feliz de maneira diferente...

Quantas vezes os Verões foram passados em silêncio! Naquela mesma sala, sentados frente a frente, sem dizerem uma palavra, sem trocarem um olhar. Ele lia o jornal de ponta a ponta, enquanto os cigarros faziam monte no cinzeiro de pé, que ela, zelosa pelas suas co-

modidades, punha a seu lado. E ela ali ficava, olhando-o com a maior ternura, uma ternura que não sabia esconder, olhando-o como se ele fosse toda a sua vida. E, na verdade, conseguiu-o ser!

Em parte, ele reconhecia esse amor. Mas o seu egoísmo obrigava-o a viver indiferente a Maria Candida. Há bem poucos dias, ele ainda lhe dissera, enquanto o fumo do charuto se evolava no ar:

— Se um dia amar uma mulher... essa mulher terá forçosamente de ser tu!

Ela ficou sufocada de tristeza e de emoção. Ele viu-lhe lágrimas nos olhos ardentes de paixão, que ele beijava com o gosto idêntico que usava em tudo para que todos gostassem de si. E acrescentou, olhando-a de soslaio:

— Não é razão para ficares triste... bem vês!... Nunca amei nenhuma mulher, mas posso estar á beira de te amar!

Ela, nessa noite, saltou-lhe ao pescoço e repetiu de alto aquela pergunta que tantas vezes fazia só para si:

— Porque me não amas... João Afonso, se eu... tanto te adoro?

— Eu nasci para ser amado, Maria Candida!

— Como queres tu ser amado... se não amares, também?

— A resposta está em ti, minha amiga! Ela ficou gelada. Recuou até ao «maple» e aí olhou, bem de frente, aquele homem que amava. Olhou-o com uma pena vinda do seu próprio amor. Não sabia o que pensar de concreto. Naquele momento, soube mostrar-se forte e, as lágrimas descenderam-lhe á alma, calando-lhe no coração aquele amor grande que tão feliz e tão triste a tornou.

E foi o ultimo serão com o homem que amava...



CRIMES IMPUNES

praticados pelos pescadores dos rios

ALCOBAÇA, 24 — E' cada vez mais devastadora a acção criminosa e impune daqueles que se dedicam á pesca no Alcoa, sem que consigam ser apanhados. E isto porque em Alcobaca ainda se não sabe se há guardas dos rios—embora se admita que os não haja.

Utilizam na pesca tudo quanto está fora da lei para saciarem os seus vícios de pessoas mal formadas, como o biqueirão, a bomba, o uso do sulfato e a rede de pesca de margem a margem, matando todo o peixe, e o que é pior, o peixe em criação.

Ainda não há muito que os rios foram repovoados de todas as espécies, e já as mesmas fatham porque os processos usados são todos á margem da lei. E o que é pior, é que ainda vêm depois para a vila mostrar, a grande pesca que fizeram, sem qualquer receio das sanções applicáveis.

Para quem de direito chamamos a atenção, pedindo providências e que os transgressores, ao serem apanhados, recebam o castigo que merecem, pois só energeticamente estes crimes podem ser evitados. Nada de multas. O castigo só servirá de exemplo se for de cadeia, e cadeia é o que eles estão a pedir.

Pequenos cultivadores perderam os seus cereais num incêndio

EVORA, 25—Grandes quantidades de trigo, centeio, e aveia, que aguardavam debulha na eira da herdade denominada «Barrocal», pertencente aos lavradores rendeiros srs. José Girão de Mira & Irmãos, de Viana do Alentejo, foi devorada por um incêndio, cuja origem não é ainda conhecida.

O cereal era pertença de Augusto Massapina de Carvalho, José João Ferreira, José João Deodato Siza Zambujinho, Francisco José Serpa e outros pequenos cultivadores da terra, residentes na mesma vila e que sofrem, em conjunto, por nem toda a produção estar no seguro, prejuizos de algumas dezenas de contos.

Bom prédio

Venda judicial, Boa-Hora, 2.ª praça amanhã, ás 14 h. 605 c. e/escrit. 10 % cap. o/caves, r/c, 1.º, 2.º e 3.º Direito e Esq., moderno em placas, rende 60 c. anuais, isento durante 5 anos. R. Mirador, 39, Ajuda.

Melhoramentos publicos As ruas de Mourão vão ser beneficiadas

EVORA, 25—No sentido de modernizar os pisos das suas artérias, a Camara Municipal de Mourão, não obstante a magreza dos seus orçamentos, em nada melhorados com o novo cadastro das propriedades rusticas do seu concelho, porque só as pequenas e médias foram aumentadas nas contribuições e diminuidas as dos latifundios—enviou á repartição de urbanização de Evora três projectos para calçamento das ruas de S. Sebastião, S. Bento e da Cadeia, até á igreja de Nossa Senhora das Candeias.

Prevê ainda aquele corpo administrativo levar a efeito o empedramento da secular «Estrada da Barca», como sempre foi conhecida esta via de comunicação, tão antiga como a própria vila.

O asfaltamento das ruas da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 23—A importante Avenida da Praia Dr. Oliveira Salazar está a ser asfaltada em toda a sua grande extensão, esperando-se que os trabalhos fiquem concluidos até o fim do mês corrente.

Com este melhoramento importante para o turismo local, valorizam-se, também, os monumentais edificios do Grande Hotel da Figueira e «Piscina-Praia».

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Na maior intimidade, realizou-se hoje o casamento da sr.ª D. Maria Amália Gomes Ferreira, filha da sr.ª D. Amália Gomes Ferreira e do sr. José Gomes Ferreira, antigo comerciante em Coimbra, com o sr. João A. Gomes, comerciante na Ilha da Madeira. Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª Vilarmenia da Costa Neves e seu esposo, o sr. dr. José Nascimento Neves, presidente da Junta Nacional do Azeite, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Berta Henriques Fernandes e seu esposo, o sr. João Augusto Fernandes, delegado, no Funchal, da Companhia «A Mundial».

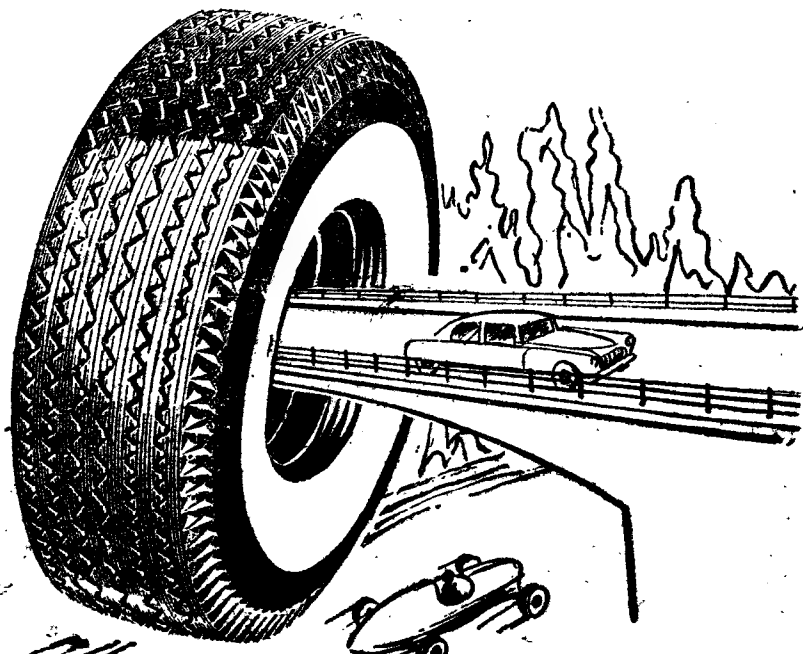
Os noivos partem para a Madeira em viagem de nupcias.

BOA VIAGEM COM CANETA **Pelikan**

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Um «esqueleto» em Bucelas

BUCELAS, 26 (Pelo telefone)—No próximo domingo, os Bombeiros Voluntários desta localidade estão em festa por motivo da inauguração de um «esqueleto» para os exercicios dos membros do seu corpo activo e instrução dos recrutas.



Silent Safety

COMODIDADE

SEGURANÇA

ECONOMIA

As três qualidades essenciais
do pneu mais indicado para
serviço corrente

NA CIDADE E NA ESTRADA

E PARA AS GRANDES PROVAS AUTOMOBILÍSTICAS

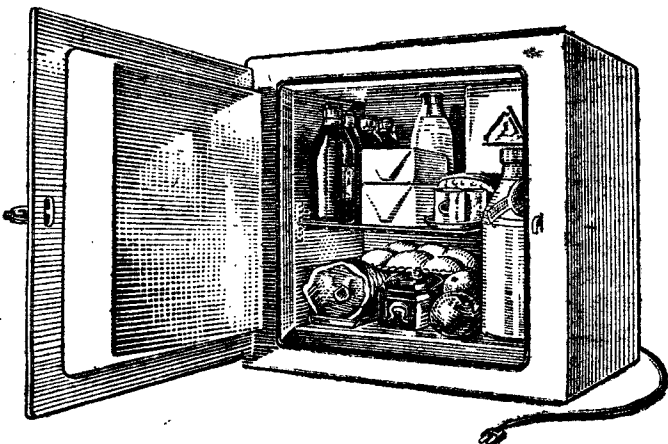
MABOR

17-53

POSTOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRATUITA

LISBOA: LARGO DO ANDALUZ, 15-C • TELEF. 57162
PORTO: PRAÇA DOS POVEIROS, 50 • TELEF. 26136
COIMBRA: RUA DA SOFIA, 175 • TELEF. 5253

O MAIS POPULAR DE TODOS OS FRIGORIFICOS
"SIBIR"



A capacidade é suficientemente grande para uma família média
Fabrica cubos de gelo e não consome mais do que uma lâmpada normal

CUSTA APENAS:

MODELO 40 2.950\$00

MODELO 40-PT 3.650\$00

MODELO 40-PTB 3.950\$00 Gazeidla

COM TERMOSTATO (Desliga e liga automaticamente)

Distribuidores exclusivos para o Continente e Ultramar:

SO. T. E. R

RUA 1.ª de Maio, 138—Rua Luís de Camões, 2
Telef. 37586 — LISBOA

ACEITAM-SE AGENTES PARA ÁREAS AINDA DISPONÍVEIS

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

ADMINISTRAÇÃO GERAL DO PORTO DE LISBOA

Direcção dos Serviços Técnicos
«EXECUÇÃO DA DRAGAGEM
DO CANAL ENTRE XABRE-
GAS E CABO RUIVO»

A's quinze horas do dia 19 de Agosto de 1953, proceder-se-á à recepção e abertura de propostas para a execução da empreitada acima designada, na Direcção dos Serviços Técnicos, na Rua da Junqueira, n.º 94, onde se encontram patentes o Programa e Condições do concurso, todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, na 8.ª Repartição.

O depósito de admissão ao concurso é feito mediante guia passada pela Repartição de Contabilidade, no Cais do Sodré, na importância de Escudos 300.000\$00 (trezentos mil escudos), em qualquer dia útil até à véspera do dia do concurso, das 9 às 12 horas.

O depósito definitivo será de 5% (cinco por cento) do valor total da adjudicação.

Lisboa, 21 de Julho de 1953.

DINHEIRO

Empresta-se o máximo sobre penhores

Rua Luciano Cordeiro, 106
SERRA & ALMEIDA, L.D.A.

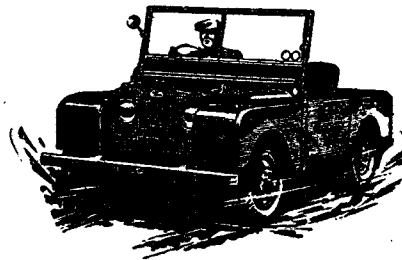
MOBILIAS TIPOGRAFICAS

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões)
Tel. 26550

LAND-ROVER

UM AMIGO DO LAVRADOR

QUER CHOVA, QUER FAÇA SOL,
AUXILIA-O SEMPRE
NO CONTROLE DA SUA LAVOURA



PARA

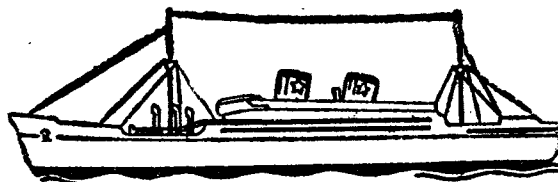
LAND-ROVER

NÃO HÁ OBSTÁCULOS

GARAGEM VITÓRIA

SOCIEDADE ELECTRO-MECANICA DE AUTOMOVEIS, LD.

Stand — Oficinas — Estação de Serviço — Secção peças
8, R. Nova S. Mamede, 9 — LISBOA — Telef. 62447-63437



FLOTTA LAURO
NAPOLI

LINHA DA AMERICA CENTRAL
PARA

LA GUAYRA e CURAÇÃO

EM 30 DE AGOSTO

Paquete italiano «NAPOLI»

Recebendo passageiros em 1.ª e 3.ª classes
Cabine e carga

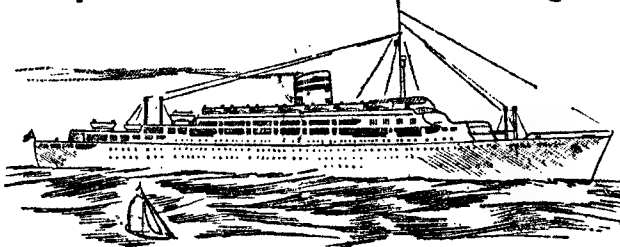
OS AGENTES GERAIS

J. VASCONCELOS, LDA.

RUA DO ALECRIM, 22
Telef. 31924/5.6 — Teleg. FLOREL
LISBOA

R. INFANTE D. HENRIQUE, 73
Telef. 23568 — Teleg. FLOREL
PORTO

Companhia Colonial de Navegação



LINHA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escala por Funchal	Salvador, Rio de Janeiro e Santos	1 de Agosto 26 de Setembro

LISBOA — R. DE S. JULIAO 63

Telefones n.º 30131 a 30138

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 8
Telefone 23342

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soar & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9,
1.º, às 15 horas. Telefone 2 9062

Filatelias

Vendas por ofertas

O dinamismo estabelecido de Vasconcelos, proprietário de dois estabelecimentos de selos, "Mercado Filatélico", em Lisboa e Porto, a quem a filatelia portuguesa deve serviços inestimáveis, como a manutenção do "Clube Internacional de Filatelia", na capital do Norte, e a publicação da sua excelente revista, além da organização da grande reunião filatélica de Coimbra—Artur de Vasconcelos teve agora a feliz ideia de iniciar vendas de selos por ofertas, espécie de leilões que têm a vantagem ou o contra de os interessados não estarem presentes, por fazerem por escrito as suas ofertas.

A ideia é feliz, repetimos, e podia contribuir para desenvolver e prestigiar ainda mais a filatelia portuguesa, se não fora a circunstância de, na primeira venda, há poucos dias efectuada, os preços serem caros, e muito pior do que isso, os selos serem quase todos pirosos.

Com um desprezo absoluto pelas tendências gerais da filatelia, no nosso caso, em todos os países estrangeiros, um estabelecimento comercial fez e distribuiu um catálogo oferecendo selos reparados, com falta de dentes, adelgaçados e até com furos de alfinetes...

Por isto ouvimos um dos nossos maiores filatelistas dizer, com certa graça, que tal venda tinha constituído um formidável êxito, pois todos os lotes tinham sido adquiridos pelo Clube Filatélico de Portugal, para a sua campanha em prol da inutilização dos selos estragados...

Só uma grande precipitação pode ter levado Artur de Vasconcelos a fazer uma venda com selos tão lastimáveis. E com a mesma sinceridade com que desejamos que tal facto se não repita, aqui formulamos votos por que a segunda venda constitua um êxito filatélico e económico que totalmente faça esquecer a primeira...—V. C.

Mundo dos selos

O Congresso da Federação Internacional de Filatelia realizou-se este ano em Lisboa, de 1 a 3 de Outubro, num dos anfiteatros do Instituto Superior Técnico, onde se realizou simultaneamente, com a Exposição Filatélica Internacional de Lisboa.

—Os C. T. T. do Ultramar, superiormente dirigidos por Luis Candido Taveira, vão oferecer uma mostra com uma selecção de selos das suas últimas e notáveis emissões, para a nova sede do Clube Filatélico de Portugal.

—A Camara Municipal de Lisboa oferece um "garden-party" na Estufa Frã. aos congressistas da Federação Internacional de Filatelia.

—Temos continuado a receber várias ofertas de inteiros postais, a que brevemente faremos merecida referência.

—A comissão executiva da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa oferecerá um banquete às entidades oficiais, comissões, membros do júri, imprensa, etc., para o qual se podem inscrever todos os filatelistas portugueses.

—A França e o Brasil serão representados no Congresso da Federação Internacional de Filatelia por Bernholot e Fraccaroli, respectivamente.

—Está na tipografia mais um numero do Boletim do Clube Filatélico de Portugal, com valiosa colaboração.

—Do programa da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa faz também parte um lanche em Queluz.

—Constituiu um grande êxito a Exposição Filatélica de Lourenço Marques, organizada pelo Clube Filatélico de Moçambique.

—A emissão de selos comemorativa do centenario do selo postal português, a sair em Setembro próximo, reproduz um retrato de D. Maria, e compreende oito valores, de \$50 a \$2000, em cores variadas e muito lindas, ostentando a legenda "Portugal", na parte inferior, sobre dorado. Está a ser feita na casa Ensché, da Holanda, e deve ficar a ser a mais linda série de selos de Portugal.

—O Clube Filatélico de Portugal está a diligenciar obter facilidades da C. P. para os filatelistas portugueses que pretendam vir a Lisboa, por ocasião da Exposição Filatélica Internacional, Lisboa—1953.

—A Exposição Filatélica Internacional de Lisboa compreenderá 17 salas em dois andares do Instituto Superior Técnico, além de um átrio para literatura filatélica, e um salão para "stands" comerciais.

—Por virtude de dificuldades na obtenção de alojamentos nos hotéis de Lisboa, durante o mês de Setembro, a inauguração da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa acaba de ser adiada para o dia 3 de Outubro próximo.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos "Israele 1953", catálogo especializado, dirigido por Giorgio Landmans, 1.ª edição, Via Volturno, 7, Bologna, Itália.

Se V. Ex.ª tem selos em duplicado, poderá trocá-los por outros que lhe faltem na sua colecção.

MERCADO FILATÉLICO troca mediante 20 % de desvalorização nos selos que toma.

MERCADO FILATÉLICO

R. St.º António, 190 R. do Crucifixo, 26
Tel. 24070 Tel. 24891
PORTO LISBOA

O tempo e a agricultura

Regular ano agrícola em Alcáçovas

ALCÁÇOVAS, 24.—Está prestes a finalizar a ultima fase da faina cerealífera. No corrente ano, a produção de cevada e aveia foi bastante deficitária o que não aconteceu com os dois trigos que foi mais compensadora, pelo que se considera um ano agrícola muito regular.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE:—O estado geral do tempo, em Portugal, está sob a acção conjunta do anticiclone dos Açores e da depressão termica centrada sobre a Península Ibérica, o que favorece a circulação de uma massa de ar marítimo que provoca nebulosidade na orla costeira a Norte do cabo da Roca e vento bonançoso a moderado do Norte.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 H. (T. M. G.) DE AMANHÃ:—Ceu de nebulosidade variavel, com o máximo de nebulosidade durante a noite; vento bonançoso a moderado do Norte; nevoeiros matinaes na orla costeira, ao Norte do cabo da Roca; temperatura sem modificação.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSIONA: A's 19, Noticiário; 19 e 30, A Voz do Império; 20, Musica de tecla; 20 e 15, Canções portuguesas; 20 e 30, Domingo desportivo; 20 e 40, Musica ligeira brasileira; 21, Domingo sonoro.

Programa "A"—A's 21 e 30, Solos de piano; 21 e 40, Musica ligeira sinfónica; 22, Um conto de vez em quando: "O Defunto", de P. Randello; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, Reportagem dos Campeonatos Nacionais de Remo; 23, Crónica tauromaquica; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa "B"—A's 21 e 30, Árias; 21 e 45, A Ciência ao serviço da Humanidade, pelo prof. dr. Mendes Correia; 22, Musica sinfónica; 22 e 30, Recital de piano; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Juncção dos programas.

RÁDIO CLUBE—A's 18, Cantares de Espanha; 18 e 30, Boa viagem; 18 e 45, Duas vidas; dois caminhos; 19, Chá para dois; 19 e 30, Aperiitivo A. P. A.; 20, Musica portuguesa; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Orquestra de Roberto Inglês; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Canções; 21, Musica brasileira; 21 e 15, Recital da semana; 21 e 30, Fantasias; 21 e 45, Lendas da nossa terra; 22, Pelos caminhos do Mundo; 22 e 15, Intermisso; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Musica portuguesa; 0, Fados e guitarradas da Nau Catrineta; 0 e 30, Musica portuguesa; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

Colectividade em festa

Os noventa e um anos do Asilo de S. João

O Asilo de S. João, internato para crianças orfãs, do sexo feminino, onde estão actualmente 60 crianças dos 6 a 17 anos, comemorou esta tarde o seu 91.º aniversário. Depois do sr. dr. Maia de Loureiro, presidente da direcção do prestimoso internato, ter proferido breves palavras sobre o significado da festa, as alunas entoaram o hino nacional e canções populares brasileiras e portuguesas, com muita propriedade e emoção. Seguiram-se demonstrações de ginástica educativa pelas alunas das várias classes e danças folclóricas e outros numeros recreativos, fechando a festa com uma comédia em dois actos, original de Pina e Brito. Por fim, foi inaugurada a exposição de trabalhos escolares, entre os quais sobressaia grande numero de trabalhos, a qual foi muito visitada durante o dia.

O Grupo dos Marialvas comemorou o seu XIV aniversário

O grupo "Os Marialvas de S. Cristóvão" comemoraram o seu XIV aniversário com a distribuição de roupas e calçado a cerca de 20 crianças pobres. Ao acto assistiram quase todos os componentes deste sequioso e simpático grupo popular, cuja obra de assistência no seu bairro é verdadeiramente digna de estima e aplauso.

TAUROMAQUIA

VIGO, 26.—Com boa entrada foram corridos touros de Candido Garcia, regulares. Mário Cabre esteve bem. Manolo Carmona foi ovacionado. António dos Santos deu volta à areia, realizou uma «faena», ao som da musica, no seu segundo, e cortou uma orelha.—(Efe.).



A BATERIA INGLESA QUE DURA UMA VIDA

Pedidos aos agentes exclusivos em Portugal

SOC. DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.

Rua da Conceição da Glória, 8/12
TELEFONES 33202, 45 LISBOA



portuguesa; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho. Realiza-se amanhã, 27, às 17 horas, POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Graça; 22 a 1, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I—Sousa—Estrada de Benfica, 429. 431—Tel. 58027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79390; Ant. Far. do Castelo de Coimbra—Avenida da Igreja, 28-B—Sítio de Alvalade—Tel. 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B-C—Tel. 71661; Império. Ld.—Rua de Filipe Folque, 40-A-B—Tel. 48002; Palma—Avenida do Duque de Avila, 25-31—Tel. 47088; Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73—Tel. 42239; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Oliva's (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Conceição—Calçada de D. Gasto, 30-32—Tel. 39279; Pereira, S.—Rua do Paraíso, 98-100—Tel. 845124; Arnal—Rua das Escolas Gerais, 88-A—Tel. 23940; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87; Onilda—Avenida de João XXI, 13-A—Tel. 77848; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215—Tel. 45079; Gois, Ld.—Rua dos Anjos, 12-C-D—antiga Rua do Registo Civil—Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.—Rua de Braamcamp, 58—Tel. 43409; Salutar—Rua B 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Lináida—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel. 64949; S. Nunes Simões, Suc.—Rua do Quelhas, 1—Tel. 61275; Occidental—Rua de D. Jerónimo, J. P. M., 3—Tel. 36256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326—Tel. 38193; Costa—Rua dos Lusitãos, 32—Tel. 36474; A. César—Rua do Prior do Crato, 74—Tel. 60187; Neves—Rua do Poço dos Negros 36-38—Tel. 25636; Africana—Rua de Bernardino Costa, 45—Tel. 29120; Lima Amaro, Suc.—Praça da Alegria, 27-28—Tel. 21149; Morão—Rua da Assunção, 17-19—Tel. 21289; Cortez—Rua de S. Nicolau, 93—Tel. 25378.

Odisséia de um clandestino

que embarcou para Angola com promessa de trabalho

A bordo do «Moçambique», que entrou hoje no Tejo com 597 passageiros, vindo dos portos de Africa, chegou um passageiro clandestino de nome António Rodrigues Ruas, de 22 anos, solteiro, barbeiro, de Chaves, que foi entregue a Polícia Marítima. Segundo declarou às autoridades, este rapaz deu mil escudos a um individuo de nome António Manuel Faustino, residente na Rua Direita, 44, Chaves, o qual lhe prometeu arranjar trabalho em Longojo, Angola, para onde embarcou em Março findo naquele mesmo navio, com passagem paga a sua custa. Depois de desembarcar no Lobito, seguiu de comboio para Nova Lisboa e dali para Longojo. Uma vez nesta ultima localidade, procurou um individuo que o António Faustino lhe indicara como sendo seu sócio e que tinha a incumbência de lhe arranjar emprego. Acontece, porém, que tal nome não era ali conhecido, nem a casa indicada pelo Faustino. O pobre Ruas, vendo-se ludibriado, regressou ao Lobito e embarcou no «Moçambique» para Luanda. Aqui desembarcou e procurou arranjar trabalho e, como não o conseguisse, resolveu viajar clandestinamente naquele navio até Lisboa. A certa altura da viagem foi descoberto e preso.

A Polícia Marítima vai participar o caso às autoridades de Chaves, para chamar a responsabilidade do referido António Faustino, pois suspeita-se que já não é a primeira proeza deste género que pratica.

A festa anual

da Escola Militar de Equitação

MAFRA, 26 — (Pelo telefone) — A Escola Militar de Equitação (que funciona nesta vila, celebrou hoje a sua festa anual. No hipódromo, perante o comandante, a officialidade e muitas outras entidades civis e militares, foi apresentada a escola, constituída pelos instrutores e pelos oficiais e sargentos.

No meio de grande interesse da assistência, entre a qual se viam muitas senhoras, houve provas especiais de obstáculos, com percurso á americano, caça, seis barras e potência e saltos de sebes. A festa terminou com um encontro de «indoorpolo».

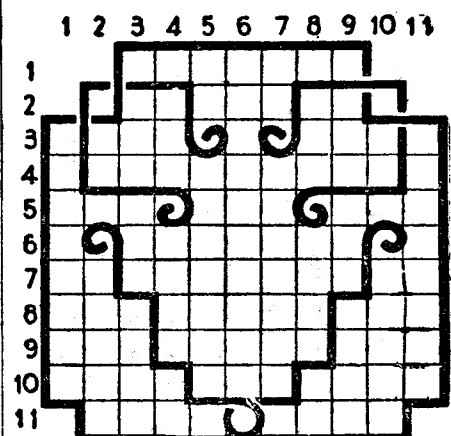
Gravemente queimado no incêndio por ele próprio provocado inadvertidamente

EVORA, 25.—O trabalhador António Miguel da Cruz, de 66 anos, ao acender um cigarro, provocou, inadvertidamente, um incêndio na herdade do Duque, do concelho de Reguengos, do qual veio depois a ser vítima, pois sofreu graves queimaduras no rosto, pés, coxas e mãos, quando sózinhos pretendia apagar o restolho que as labaredas já devoravam, o que lhe foi impossível.

Mais tarde, foi transportado para esta cidade, sendo internado no hospital em perigo de vida.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3898



HORIZONTAIS: 1—Estimacera. 2—Preposição. Ma'ícia. Artigo (pl.). 3—Pedra de altar. Discurso laudatório. 4—Ocio. 5—Integro. Modo. Dele. 6—Não impede. 7—Nota de musica. Tornar louro. Salutar. 8—Partida. Guia. Grande quantidade. 9—Sinal ortográfico. Oval. Procedi. 10—Perfume. Anel. Volto. 11—Clima. Ora.

VERTICAIS: 1—Raro. 2—Antes de Cristo. 3—Epoca. Capa de confraria. Impulso. 4—Doença. Génio que, na mitologia escandinava, simbolizava o ar, o fogo, a terra, etc. 5—Pertences. Estrugia. 6—Combinar. 7—Além. antigo. País governado por um emir. 8—Além. Caule. Enxerga. 9—Ribeira do distrito de Portalegre. Ente. Origem. 10—Preposição e artigo. Rodilha. 11—Agiota.

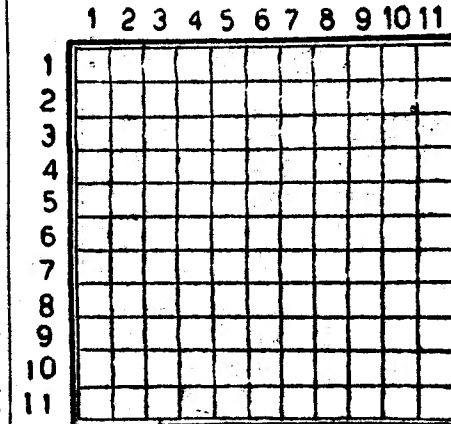
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3897

HORIZONTAIS: 1—Consolides. 2—Abas. Sinal. 3—Ui. Médio. Pó. 4—Sob. Bis. 5—Ais. Situas. 6—Índia. Ronde. 7—Curado. Ada. 8—Ara. Old. 9—Vá. Preto. Ir. 10—Canoa. Are. 11—Arrestaram.

VERTICAIS: 1—Cauticava. 2—Obi. Anura. 3—Na. Sidra. Cr. 4—Siá. Par. 5—Sés. Adorne. 6—Lados. Oleos. 7—Inibir. Ata. 8—Dio. Toa. 9—El. Bundo. Ar. 10—Piada. Ira. 11—Sossagarem.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 713



HORIZONTAIS: 1—Grande ilha do mar das Índias. 2—Fleira. Atais. 3—Pronome pessoal. Ruído. Atmosfera. 4—Divisão do tempo. Vila e concelho do distrito de Coimbra. 5—Pegam. Punhal dos antigos romanos. 6—Oferecer. Seguiam. Falsas. 7—Renques. Círculos. 8—Lugarejo. Rente. 9—Campeão. Satélite da Terra. Pronome pessoal. 10—Sofrega. Cólera. 11—Emparelharas.

VERTICAIS: 1—Bosque. Cidade do Senegal. 2—Naquele lugar. Guardas segredo. 3—Oferta. Resides. Antes de Cristo. 4—Dogura. Espécie de bandeira redonda. 5—Símbolo químico do gadolínio. Parte. Nome de homem. 6—Lamentos. Oceano. Nome de mulher. 7—Illos. Maior. O mais. 8—Os altos das coisas. Concedeu. 9—Artigo definido. Dás uivos. Comparecer. 10—Arrostes. Data. 11—Espaços. Pronome possessivo (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 712

HORIZONTAIS: 1—Dominadores. 2—Riam. Caro. 3—Arc. Zona. Ar. 4—Gó. Rã. Ala. 5—Sol. Darenf. 6—Remataram. 7—Sqnar. Ser. 8—Uma. Ga. Lã. 9—Má. Rara. Som. 10—Aida. Rito. 11—Sagrariamos.

VERTICAIS: 1—Draga. Suma. 2—Oiro. Rama. 3—Mác. Sena. Ag. 4—Im. Coma. Rir. 5—Largada. 6—Açor. Arar. 7—Danadas. 8—Ora. Ares. Rã. 9—Ró. Arar. Sim. 10—Além. Loto. 11—Saram. Lemos.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DQ. CARMO — 106

CAIU SOBRE O LUME

EVORA, 25.—Vindo de Mourão, foi internado no Hospital da Misericórdia desta cidade, gravemente queimado no torax, o menor Joaquim António Alípio, de 3 anos, que, na residência de seus pais, Luis Alípio e Ana Rosa Poupá, devoraria a imprevidência, caiu sobre o lume.

WHITE STAR

O MELHOR

COM
17 RUBISANTI-
MAGNÉTICO

GARANTIDO

CONTRA
TODOS
OS

ACIDENTES

DOMINGO, 2 DE AGOSTO

«EXPRESSO-POPULAR» a

LUSO E CURIA

Esc. 80600

HORARIO PROVISÓRIO

Partida da estação de Lisboa-Rossio
às 7-00. Regresso á mesma estação às
0-50.Inscrição nas «INFORMAÇÕES»
do Rossio. (Tels. 33180 e 33187).

OS CREDORES DE:

Ola Santa Maria, Alverca—Alber-
to Silva, Caparica Firminio da Silva
Janciro, Alvalade—Deodato da Pal-
ma Dias, Cabeça Gorda—José Antô-
nio Makinha, José Pedro, e Sebastião
Miguel, Elvas—Cristina da Concei-
ção, S. Domingos—Manuel Rodrigues
Vitorino, Torres Novas—Fabrico de
Conservas do Peixe em Escabeche, Tra-
faria. Agradeço enviem as suas mora-
das ao TREZE—CAPTAXO.



MANUEL MARQUES

Confortado com todos os Sa-
cramentos da Santa Madre
Igreja

FALECEU

Isaura Marques, fda Nanes Mar-
ques e seu marido, Henriqueta Nunes
Marques e seu marido, Fernanda
Duarte, seu marido e filha, José Ma-
nuel Fernandes Vieira e mais família,
cumprem o doloroso dever de parti-
cipar a todas as pessoas de suas rela-
ções e amizade que foi Deus Servido
chamar á Sua Divina Presença o seu
muito querido e sempre chorado ma-
rido, pai, sogro, cunhado, tio e pa-
rente e que o seu funeral se realiza
amanhã, pelas 16 horas, da igreja de
S. Jorge de Arroios para jazigo no
cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LD.

Av.ª Almirante Reis, 129

Telef. 51585



MAIS UMA VEZ VICTORIOSO!

EM INDIANAPOLIS

Vencedor: BILL VUKOVICH 207 k/h,
seguido pelos competidores que se colocaram em 2.º,
4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º e 10.º lugares—todos com Mobiloil.

É um facto, que não existe outra prova mais violenta
em qualquer parte do mundo do que a
de Indianapolis.

É um facto, que nenhum outro lubrificante tem um
record internacional de velocidade e re-
sistência como o Mobiloil.

É um facto, que V. Ex.ª pode obter, em qualquer parte,
o mesmo Mobiloil Heavy Duty que ajudou
Bill Vukovich, durante os 800 kms. á
média de 207 k/m, a ganhar a prova.

É um facto, que o seu habitual vendedor de óleos lhe
pode fornecer o mesmo Mobiloil Heavy
Duty, de Indianapolis.



DURANTE 50 ANOS O MAIOR NOME EM LUBRIFICAÇÃO

ANKER

UMA MA-
RAVILHA
DA INDUS-
TRIA ALE-
MÃDistribuidores
Exclusivos:RECONSTRUTORA
AUTOMÁTICA, LD.Praça do Areeiro, 5-B e 5-C
Tel. 73253 — LisboaTEM AUTOMÓVEL?
EM 3 HORAS

Pode levantar dinheiro s/ seu auto,
camion, p/ hipoteca, juro lei, curto ou
longo prazo, na 1.ª e mais antig. or-
ganiz. escrit. legal de CUNHA, Tele-
fone 40373.

DAVID KIT
VISIONS — ASTRAKASCOMBOIOS RÁPIDOS
DO ALGARVE

De 31 de Julho até 6 de Outubro
próximo, inclusive, passam a efectuar-
se diariamente os chamados rápidos
do Algarve, comboios n.ºs 8011 e 8012
entre Lisboa T. P. e Vila Real de San-
to António — Guadiana, assim como
as suas ligações de e para Aljustrel e
Lagos.

No período indicado deixam de
efectuar-se entre Tunes e Lagos os
comboios n.ºs 9641 e 9626 com par-
tida de Tunes às 16-30 e de Lagos às
14-45, respectivamente.



MATERIAL DE INJECCÃO

EQUIPAMENTOS «DIESEL»
PARA CAMIONS A OLEOS
PESADOS

STOCK PERMANENTE
DE PEÇAS LEGÍTIMAS
RECEBIDAS DIRECTA-
MENTE DOS FABRI-
CANTES.

ELECTRO AUTOMOBILISTA

TELEFONE
2 5 4 4 7VULGO CASA LUCAS
55. RUA DA GLORIA, 59
LISBOANOVIDADES EM ACESSÓRIOS
PARA AUTOMÓVEISA S. P. I. C. — SOCIEDADE PORTUGUESA
DE IMPORTAÇÕES DE COMÉRCIO, LD.

Praça Duque de Saldanha, 31-B — Telef.: 46626 e 51722

Acaba de receber tudo quanto há de mais moderno em
artigos ornamentais, de utilidade e de luxo. Tais artigos
impossíveis de discriminar devido á sua variedade, foram
os que maior sucesso fizeram nas exposições de Nova
Iorque e Chicago

ROWENTA

MAIS DE 100 ANOS
DE BOM CRÉDITOA grande marca alemã
de artigos eléctricos
para ménage

ROWENTA

FERROS ELÉCTRICOS
AUTOMÁTICOS PARA
ENGOMAR

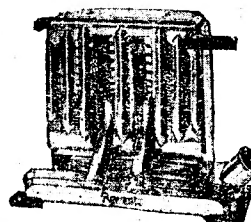
OS MAIS ECONÓMICOS, POR
SEREM OS QUE MAIS CON-
SERVAM O CALOR—GARAN-
TIA POR UM ANO

ROWENTA



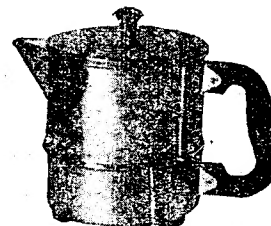
MAQUINAS ELECTRI-
CAS PARA FAZER CAFÉ
AS MAIS SIMPLES, PRÁTI-
CAS E ELEGANTES

ROWENTA



TORRADEIRAS ELÉCTRI-
CAS SIMPLES E AUTO-
MÁTICAS
AS MAIS PERFEITAS

ROWENTA



FERVEDORES ELÉC-
TRICOS
GRANDE DURAÇÃO E CON-
SUMO ECONÓMICO

ROWENTA

ESPELHOS ELECTRICOS
PARA TOILETE
GRANDE NOVIDADE

Peça ROWENTA em
qualquer casa da espe-
cialidade e obterá a
melhor garantia de
qualidade e última pa-
lavra nos aperfeiço-
amentos em artigos
eléctricos

Distribuidores gerais

Vasconcelos & F. Pinto, LD.
R. dos Fanqueiros, 65, 4.ª—Tel. 28422
LISBOA

DESPORTOS

PROVAS DE VELA

O Desportivo de Pedrouços é o favorito nos campeonatos de vauças

Organizados pelo Clube Naval Barreirense e com o patrocínio da Federação Portuguesa de Vela começaram anteontem no Barreiro os Campeonatos Nacionais de Vauças, os quais têm decorrido com o maior entusiasmo, registando-se a presença de alguns dos nossos melhores velejadores da classe. E' de lamentar a falta de outros clubes náuticos que em anos anteriores costumavam comparecer nestas provas.

A pesar de tudo, os campeonatos deste ano revestiram-se de muito interesse, dada a categoria dos concorrentes que nas três regatas já disputadas travaram animado desquite.

Ontem, devido à falta de vento, o juri foi forçado a anular a primeira regata, realizando-a mais tarde num percurso de emergência.

Esta prova deu os seguintes resultados: 1.º, V-11, do Pedrouços, com João Silveira e Vitor de Almeida; 2.º, V-5, do Pedrouços, com António Perfeito e Manuel Araújo.

Uma das tripulações do Clube Naval Barreirense foi desclassificada.

Após a terceira prova seguem à frente da classificação o V-11, do Pedrouços, com 30 pontos; o V-5, do Pedrouços, com 27 pontos e o V-8, do C. N. Barreirense com 19 pontos.

Não obstante o sensível equilíbrio entre estes competidores, tudo indica que o campeão deste ano seja o Pedrouços.

Na primeira largada de hoje, a penúltima regata dos Nacionais de Vauças, a ordem de chegada foi a seguinte: 1.º, V-11, Pedrouços, com João Silveira e Vitor de Almeida; 2.º, V-5, Pedrouços, com António Perfeito e Manuel Araújo; 3.º, V-10, C. N. Barreirense, com Robert Reinoldes. Classificaram-se mais quatro concorrentes.

A pontuação ficou assim estabelecida: 1.º V-11, Pedrouços, com 40 pontos; 2.º, V-5, Pedrouços, com 36 pontos; 3.º, V-8, C. N. Barreirense com 27 pontos.

A última prova está a decorrer à hora a que fechamos o nosso jornal.

O grande festival de vela de hoje tinha além das regatas de Vauças provas de várias classes de barcos.

Registaram-se os seguintes resultados: *Moths*—1.º, Pedro Cavaco; 2.º, Eduardo Peniche; 3.º, Ramiro Baptista; 4.º, José Rebelo; 5.º, Julião Ferreira; 6.º, Mário Ferreira; 7.º, Jorge Soares, todos do Alhandra.

Lusitos—1.º, Adelino Figueiredo; 2.º, Justo Mota, ambos da Mocidade Portuguesa.

Disputam-se ainda durante a tarde regatas de botes de espiche e bastardos: pequenos cruzeiros, «Sharpies» de 9 e 12 metros; «Fins» e «Snipes».

Regressou da Madeira a equipa de futebol do Oriental

De regresso da Ilha da Madeira, chegou esta manhã a Lisboa a equipa de futebol do Oriental, que ali disputou quatro desafios, dos quais só o efectuado contra o Marítimo lhe foi desfavorável. Aguardava a chegada dos jogadores o sr. dr. Damas Mora, que se fazia acompanhar dos restantes membros da direcção.

Após o desembarque, falámos com o sr. Carlos Costa, vice-presidente do clube, que nos transmitiu as seguintes impressões da viagem:

A equipa do Oriental deixou, entre os desportistas madeirenses, magnífica impressão, aliás merecida, pois todos os seus componentes se comportaram de forma a justificá-la.

A derrota sofrida ante o valoroso Marítimo não chega para ofuscar o brilho de que se revestiu a viagem, pois nesse encontro, apenas, Isidoro jogou o que sabe. Pena é que o Marítimo preferisse dar ao Nacional a possibilidade—gorada como se sabe—de se desforrar do resultado da primeira partida, porquanto um segundo jogo com os marítimos estava, sem dúvida, mais indicado.

Assinaturas de Verão

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal às pessoas que vão residir para as praias, terras ou campo, abrem-se desde já, na administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, assinaturas para 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou remessa da respectiva quantia.

10 dias	...	85\$00
20 »	...	16\$00
30 »	...	24\$00

Lisboa-Porto em ciclismo

(Continuação da 7.ª página)

posto pelos restantes concorrentes, em andamento mais moderado, levando à cabeça um representante do Académico.

Finalmente entrou-se no caminho de Coimbra. A cidade Universitária recebeu os ciclistas com grande entusiasmo. Pelo percurso que os corredores seguiram, através de Coimbra, juntou-se grande multidão vitorizando os estradistas.

A's 14 h. e 25 m. surgiu Alberto Madeira, do F. C. Porto, logo seguido de Joaquim Carreto, do Sangalhos. Este foi especialmente ovacionado, recordando-lhe, talvez, quando ele representando o Sport União Coimbraense ganhou uma corrida Lisboa-Porto.

14 minutos depois passou Joaquim Carvalho, do Académico, em boa perseguição, e um minuto depois atravessava Coimbra o pelotão comandado por um dos ciclistas louletano.

Com o atraso de 24 m. passou António Maria, do Sangalhos.

O Bombarralense e o Sporting ganharam o Circuito de Moscavide para Amadores

Disputou-se hoje o Circuito de Moscavide em bicicleta organizado pelo Atlético Clube daquela localidade.

A prova, destinada a amadores, teve farta concorrência. Todos os clubes com amadores se inscreveram e a partida alinharam 42 dos 50 inscritos.

A corrida comportava 10 voltas a um percurso de 8:30 metros, ou seja o total de 83 quilómetros.

Volta a volta travou-se luta animada em bom andamento. Vicente Ferreira, do Carcavelos, foi o ciclista que mereceu maior numero de voltas, conquistando por isso um prémio especial.

A unica tentativa de fuga pertenceu a José Firmão, do Carcavelos, que logo a seguir teve de desistir por avaria.

Para disputar o «Sprint» final apresentaram-se 27 corredores em pelotão compacto, o que tornou difícil a tarefa do juri para definir com propriedade a posição dos corredores.

Até ao 10.º lugar foram atribuídas as seguintes classificações:

1.º António de Almeida, Bombarralense, 2 h. 22 m. e 30 s.; 2.º Artur Carreira, Sporting; 3.º Adriano Alcobia da Costa, Águias de Alpiarça; 4.º Vicente Ferreira, Carcavelos; 5.º José Calquinhos, Sporting; 6.º Manuel Graca, Sporting; 7.º Rodrigo Tavares, Cascais; 8.º Manuel Quirino, Arroios; 9.º José Dias, Carcavelos; 10.º João Nunes, Carcavelos, todos com o tempo do vencedor.

O primeiro classificado fez a média de 34,947. Por equinas: 1.ª Sporting; 2.ª Carcavelos; 3.ª Águias de Alpiarça; 4.ª Benfica; 5.ª Cascais.

DE LUTO

Manuel Marques

Faleceu hoje o sr. Manuel Marques, de 56 anos, natural de Colmeal, Gois, comerciante, casado com a sr.ª D. Isaura Marques, pai das sr.ªs D. Ilda Nunes Marques e D. Henriqueta Nunes Marques, e sogro dos srs. Joaquim Pinho dos Santos e José Canito, ambos comerciantes. O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Limitada, realiza-se amanhã, às 16 horas, da igreja de S. Jorge de Arroios para o cemitério do Alto de S. João.

BOLACHAS BISCOITOS



À VENDA NAS BOAS CASAS

TÊNIS DE MESA

O Benfica

é campeão nacional de juniores

Começaram ontem e prosseguiram hoje os campeonatos nacionais de 1953, de ténis de mesa, organizados pela Federação respectiva. Cerca de 130 jogadores estão em acção, em seis mesas que funcionam simultaneamente.

O torneio, que é orientado pelos srs. eng. João Antas, Marino Vilela e Armando Gomes, disputa-se no refeitório da Fábrica de Fundição de Oeiras e encerrava entre outros atractivos o da presença de uma equipa da Madeira, da qual desde já se pode dizer que tem demonstrado ser constituída por elementos habilitados, mas evidenciando falta de contacto com jogadores de maior valia.

As eliminatórias tiveram os seguintes resultados:

Equipas-seniores—Série 1—Sporting marcou pontos por falta de comparência do Monte Pedral; Educação Física, do Porto, foi vencida pelos «leões», por 0-5; e venceu o Monte Pedral, por 5-3. Série 2—Montijo venceu o Clube 1.º de Maio, do Funchal, por 5-3; o Galitos, da Foz, bateu o Internacional, por 5-3; o 1.º de Maio, por 5-4; e marcou pontos por falta de comparência do Montijo. Série 3—O Académico, do Porto venceu o Caldas, por 5-3; e o Mirantense, por 5-0; o Caldas perdeu com o Mirantense, por 4-5. Série 4—O Benfica venceu o Vitória, de Setúbal, por 5-0; e o Vigorosa, por 5-0; e o Vigorosa venceu o Vitória de Setúbal, por 5-1.

Estão desde já apurados para a final Sporting, Académico, do Porto e Benfica. Faltando apurar o vencedor da série 2.

Equipas-juniores—Série 1—Benfica venceu o Spor. Oeiras, por 5-0; e N. Ginástica, por 5-2. O Nacional de Ginástica venceu o Sport. de Oeiras, por 5-3. Série 2—Internacional venceu F. C. Porto, por 5-3; e Mirantense, por 5-3; o Mirantense bateu o F. C. do Porto, por 5-1. Foram finalistas o Benfica e o Internacional, encontro que terminou com a vitória dos «carnados» por 5-0.

Nas provas individuais apenas se disputaram as finais dos «veteranos» e de «ameninas». A primeira foi jogada entre o eng. J. Antas, do Benfica e J. Tavares, do Académico. O jogador benfiquista venceu, por 21-14 e 21-16.

Na segunda, Maria Antónia de frontou Maria do Ceu, ambas do Sport. de Oeiras. Venceu Maria do Ceu, por 21-8 e 21-16.

Os campeonatos terminam esta madrugada, cerca de uma hora.

PROVAS DE REMO Os Campeonatos Nacionais deste ano «descobriram» finalmente a tão desejada pista

Se outro mérito não tivessem os campeonatos nacionais deste ano, ficavam assinalados pela «descoberta» da tão desejada pista de remo. Ao fim e ao cabo, depois de tanta discussão acerca deste importante assunto, de se terem feito vários projectos e avaliado a importância de diversos locais, surgiu o magnifico local do Rio Novo do Príncipe, em Cacia (Aveiro).

A primeira jornada, ontem efectuada, forneceu prova segura de que naquele aprazível local se poderá fixar a pista de remo.

Tecnicamente os Campeonatos Nacionais collocaram em posição de relevo: Caminhense, Galitos, Associação Naval 1.º de Maio, C. U. F., do Barreiro e a Liga dos Antigos Graduados da M. P.

No entanto as provas de hoje revestem-se da maior importância, com regatas entre «voles» de 4 e 8; «Shelles» de 4 e 8 e «Skiffs».

Em todas estas provas está em competição um grupo valioso de remadores.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELOS HOSPITAIS

AGRESSÃO À FACADA—Esta manhã, no mercado 24 de Julho, foi agredido á facada, ficando muito ferido no pescoço e no peito, o marítimo Augusto Cordeiro Lopes Galinha, de 57 anos, Rua B lote 36, em Almada, pelo seu colega José Pereira Pinto. O ferido deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José e o agressor foi preso.

AGREDIDO PELO IRMÃO—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com fractura de crânio, o jornalista Francisco Anibal Gomes, de 40 anos, residente em Porto do Freixo, Moura, que ali foi agredido com uma pá por seu irmão José Gomes.

CICLISTA CONTRA UM AUTOMÓVEL—O jornalista Manuel Gomes Rodrigues, de 27 anos, residente em Laveiras, Paço de Arcos, que seguia numa bicicleta motorizada, chocou com um automóvel, ficando muito contuso na cabeça. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

QUEDA DUMA BICICLETA—Na Aldeia de Paio Pires, caiu da bicicleta que conduzia, fracturando uma clavícula, o ciclista Hernando de Carvalho, serralheiro, que foi conduzido á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou.

ATROPELADO POR UM «ELÉCTRICO»—Na Rua 24 de Julho, foi atropelado por um «eléctrico», ficando muito contuso na cabeça, o sr. Juan Vecaino Rodrigues Novas, de 27 anos, de nacionalidade espanhola, residente na Rua Carlos José Barreiros, 9, 1.º. Ficou na sala de observações do Hospital de S. José, para onde fôra transferido.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Amanhã, pelas 21 e 30, prosseguem na Ordem dos Engenheiros, Avenida António Augusto de Aguiar, 1, os trabalhos da assembleia geral extraordinária para continuar a apreciação da segunda parte da ordem da noite.

O ataque a um automóvel de turistas britânicos na Catalunha

MADRID, 26.—A Polícia e a Guarda Civil espanhola percorreram as regiões montanhosas em volta da Catalunha á procura de bandidos que assassinaram a sr.ª Dora Peck, quando atacaram, de emboscada, o automóvel em que seguia com seu marido, médico britânico, entre Ripol e Puigcerda.

O dr. Peck foi atingido por 4 balas quando lançou o carro em direcção aos emboscados, encontrando-se no hospital de Puigcerda. O seu estado não é grave.

A Polícia diz que a sr.ª Peck—mãe de duas crianças—teve morte imediata e atribui o assassinio a «bandidos estrangeiros». Afirma que dois homens tentaram deter o automóvel quando atravessava uma floresta em Ripol, na estrada para Barcelona.

O dr. Peck, com o maxilar fracturado e o braço esquerdo partido, continuou a guiar até conseguir receber auxílio de um motorista que passava.—(Reuter).

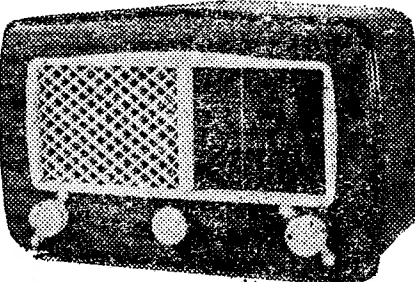
Terá 137 metros de altura

o monumento á memória de Eva Perón

BUENOS AIRES, 26—Entre outras manifestações organizadas por ocasião do primeiro aniversário da morte de Eva Perón, o presidente da Republica argentina assiste hoje á apresentação da maqueta do monumento que vai ser erigido em Buenos Aires á memória de Evita. O monumento terá 137 metros de altura, isto é, 46 metros mais do que a Estátua da Liberdade em Nova York. A parte superior do monumento será constituída por uma estátua de 60 metros figurando um «descansado». Uma cripta abrigará o mausoleu que conterá os restos mortais de Eva Perón.—(F. P.).

LUXOR Modelo 493

A concentração dum grande modelo numa caixa de ricas madeiras e cómodas dimensões, a preço muito atraente



Mod. 493 — Esp.: 2.490\$00
Com ONDA MARITIMA e MICRO-SINTONIA com ALTO-FALANTE de 6 POLEGADAS: 4 ONDAS: 11-580 METROS SEM INTERRUPTOR

Mod. 493 W: para corrente alterna » 493 h: » » e continua

O «Grande Prémio do Jubileu» do A. C. P.

disputado com muita vibração
foi ganho por Abílio Barros

(Continuação da 1.ª página)

mento considerável de assistentes, aglomerados em vários locais do Circuito.

Na tribuna de honra estão já presentes, além de outras individualidades, os srs. ministros das Obras Publicas e da Educação Nacional e presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

A partida para a primeira prova de hoje, destinada a carros de cilindrada inferior a 1.100 c. c., foi dada às 15 horas e 10 minutos pelo sr. engenheiro Ribeiro Ferreira.

A primeira prova

Na primeira linha formaram Corte Real Pereira, em «Alba»; Abílio Barros, em «F. A. P.»; e José Ferreira Baptista, em «D. M.»; na segunda linha, Afonso Burnay, em «D. B. P.»; e João Castelo Branco, em «Fiat»; na terceira, Henrique Prata, em «F. A. P.»; e Fernando Palhinhas (pai), em «F. A. P.»; e na quarta, J. Ferreira da Silva, em «D. M.».

O primeiro a arrancar foi José Ferreira Baptista, seguido do jovem Abílio Barros.

Na primeira volta, este, seguido de Corte Real Pereira, passaram pela meta com Castelo Branco, Nunes dos Santos, Palhinhas (pai), Ferreira da Silva e Prata na sua peugada. Mas Afonso Burnay teve uma avaria e foi forçado a parar, dirigindo-se aos «boxes», onde esteve a fazer a necessária reparação.

A luta começa a ganhar emoção, em especial pelo despique que se trava entre Barros e Corte Real Pereira, que entusiasma a assistência.

Na segunda volta, o português Abílio Barros passou do mesmo modo à frente, fazendo a média de 104 kms. horários, em 3 m. e 5,5 s. No entanto, na quinta volta, Corte Real Pereira conseguiu ultrapassar Barros, que surgiu seguido de Ferreira Baptista, Castelo Branco, Nunes dos Santos, Pratas, Palhinhas (pai) e Ferreira da Silva.

Entretanto, Burnay, que retomara a prova,

Os fatos de banho

O comandante da Polícia Marítima capitão-de-fragata Santiago Ponce, em obediência às instruções que recebeu há dias, percorreu hoje as praias que estão sob a sua jurisdição, a fim de verificar como estão a ser respeitadas as normas referentes ao uso de fatos de banho estabelecidas por um decreto-lei de Maio de 1941 — e que, ainda continuam em vigor.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas, registadas, hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 26,6; mínima, 17,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23,9; mínima, 17,8.

Sedas estampadas
e algodões de fantasia, estrangeiras e nacionais, ao preço da fábrica
Calçada do Sacramento n.º 9
(ao Chiado)



TINTAS DYRUP

A TINTA QUE PINTA
Fábrica de Tintas de Sacavém

Assinaturas de Verão

DO

Diário de Lisboa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal às pessoas que vão residir para as praias, terras ou campo, abrem-se desde já, na administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, assinaturas para 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou remessa da respectiva quantia.

10 dias	85\$00
20 "	165\$00
30 "	245\$00

voltou a parar. A luta continua entusiástica — e Barros volta ao comando da competição, levando 1 s. de avanço sobre o mais próximo adversário. Na sexta volta, o jovem corredor conseguia a média horária de 108 kms.

Depois, na sétima volta, Barros já tinha 20,3 s. de vantagem sobre Corte Real Pereira. Seguiam-se Ferreira Baptista e Castelo Branco — outro par em despique aceso — e depois Nunes dos Santos, Palhinhas e Prata.

Entretanto, na oitava volta, Barros já tinha 23,19 s. de avanço, podendo dizer-se que corria a vontade, fazendo uma prova deveras regular, já com a média de 108 kms. Castelo Branco consegue então ultrapassar Ferreira Baptista, na subida da auto-estrada.

A prova prossegue normalmente neste ritmo e ao fim da nona volta as posições mantinham-se. E a meio da prova, ou seja na volta seguinte, Barros via a sua vantagem descer para 22 s., devido à corajosa perseguição que lhe estava a mover Corte Real Pereira, que tem ganho algum terreno.

No decorrer da prova, chegaram à tribuna de honra os srs. ministro das Comunicações e subsecretários das Obras Publicas e do Ultramar.

Até à 11.ª volta, a classificação ordenava-se do modo seguinte: à frente, Abílio Barros, com a vantagem de 20,11 s.; depois, Corte Real Pereira, João Castelo Branco e José Ferreira Baptista. A média do primeiro era então de 107 quilómetros.

Abílio Barros consegue aumentar o avanço que conquistara

O corredor português Abílio Barros, um jovem volante que tem evidenciado largamente a sua pericia, consegue destacar-se mais do lote de corredores que o persegue tenazmente e aumentar o avanço de que já desfrutava, passando-o na 15.ª volta, para 25 s. Corte Real continua na segunda posição — mas Barros tem já uma volta de vantagem sobre todos os restantes concorrentes!

Só Ferreira Baptista e Castelo Branco se exceptua desta vantagem.

Entretanto, faltam quatro voltas para que a prova se conclua. A não se verificar qualquer percalço, o vencedor está indicado: será Abílio Barros — e o triunfo será justo, pois o português tem feito uma corrida excelente, cheia de autoridade na condução da sua máquina.

Na décima oitava volta, o roncar do motor de Barros faz-se ouvir a distancia e só passados 22,18 segundos passa na meta Corte Real Pereira. As terceira e quarta posições parecem estar já também decididas a favor de Castelo Branco e de Ferreira Baptista.

Entretanto, para os «boxes» Ferreira da Silva, que é obrigado a desistir, por avaria. Abílio Barros entra na última volta do circuito.

cuito, destacado de Corte Real Pereira, mas sente-se que procura aumentar ainda a velocidade.

As outras posições mantêm-se sem alteração. E o vencedor surge na meta, loucamente lançado, por entre aclamações entusiastas. Pára junto dos «boxes», a seguir à meta, e vê-se no meio de uma multidão de amigos e de entusiastas que o abraçam.

Momentos depois, com cerca de 24 s. de diferença, chega Corte Real Pereira, 2.º classificado portanto, também muito vitorioso.

O 3.º lugar cabe a José Ferreira Baptista — e estes três primeiros classificados completaram as vinte voltas do Circuito.

A classificação dos restantes concorrentes estabelece-se pela ordem seguinte:

4.º—Henrique Prata; 5.º—Fernando Palhinhas (pai); 6.º—João Castelo Branco; 7.º—Manuel Nunes dos Santos—todos com 19 voltas.

Afonso Burnay e José Ferreira da Silva foram obrigados a desistir, como já assinalámos.

A hora a que fechamos o nosso jornal está a preparar-se a largada para a prova de carros de cilindrada superior a 1.100 c. c., na qual participam corredores portugueses e estrangeiros.

Aguarda-se a todo o momento a chegada do chefe do Estado.

0-0-0

Os treinos oficiais do «Grande Prémio» tiveram grande emoção

Se na sexta-feira os treinos para os concorrentes com carros da fórmula 2 tinham já interessado o publico, ontem, com a realização do segundo treino oficial, a emoção que se apoderou da numerosa assistência pode considerar-se extraordinariamente forte. Foi um grande espectáculo. A organização na pista foi excelente, muitos furos acima das realizações do Circuito do Porto, a informação ao publico continuou a ser ótima e a disciplina dos concorrentes e seus ajudantes e auxiliares de «boxes» foi preciosa para o bom desenrolar do vasto programa de ontem. Oxalá hoje se mantenha a boa regra, para podermos felicitar o Automóvel Clube de Portugal e os seus preciosos auxiliares.

Referindo-nos especialmente à parte técnica do circuito, diremos que aquela grande dificuldade de curvas, contra-curvas, descidas e a subida da auto-estrada com cerca de quilómetro e meio, proporcionam uma variedade de condução a que alguns corredores se não adaptam tão perfeitamente como outros.

Pelos tempos registados nos treinos de ontem e ante-ontem podemos prognosticar o que acontecerá no desenrolar da grande prova que é o «Grande Prémio do Jubileu».

Os estrangeiros, autênticos profissionais, voltaram a apresentar-se na pista apenas para se meterem nos carros, deixarem pôr-lhes o capacete, calçarem as luvas e pôr o carro em marcha. Aquele carro que a fábrica lhes põe à disposição!

Com os nossos acontece precisamente o contrário: eles, concorrentes, têm de preocupar-se com tudo, com todo o seu pessoal porque regra geral tirando os dois mecanicos, os restantes quatro elementos são amigos que se prestam ao favor de lhes dar as indicações que previamente combinaram.

0-0-0

A vitória alcançada por D. Fernando Mascarenhas na «Taça Cidade de Lisboa»

A disputa da prova «Taça Cidade de Lisboa» teve bastante interesse. A divisão da prova em duas eliminatórias proporcionou lutas directas mais equilibradas e forneceu bons resultados técnicos, ao mesmo tempo que des congestionou a aglomeração de muitos concorrentes numa competição onde a grande maioria possui pouca experiência do automobilismo de competição.

As médias alcançadas não sendo famosas são no entanto dignas de registro, sobretudo a das voltas mais rápidas de cada concorrente. Assim, vimos algumas voltas de D. Fernando Mascarenhas, o magnifico vencedor desta competição de carros de turismo, realizar algumas curvas com excelente aproveitamento e Ernesto Martorell, desafortunado na final, conduziu com muito equilíbrio, e ambos realizaram na eliminatória mais «puxada», de entrada, médias superiores a 108 kms/h. muito perto, até, dos cento e nove, o que já é muitíssimo bom.

O conde de Monte Real realizou também algumas excelentes voltas, embora o «Allard» não estivesse a andar aquilo que quase todos esperávamos.

O estreante Jorge Reis conduzindo com regularidade demonstrou muitas qualidades de automobilista seguro que sabe dominar bem o carro; no entanto, podia «atirar-se» um pouco mais.

João Castello Branco, foi o concorrente que travou luta emocionante com o francês Redelé na final que empolgou o publico. E mere-

do seu valor e energia e destemor, João Castello Branco ultrapassou o francês a duas voltas do fim conquistando o terceiro lugar que lhe assenta muito bem. Conseguiu médias algumas voltas muito apreciáveis e a mais rápida rondou os 105 kms. horários, melhor que a do segundo classificado.

O francês Jean Redelé com um «Renault» conseguiu óptimas marcas para um carro de 1.000 c. c. e quanto a nós o seu carro é «Sport» e não turismo.

Quer-nos parecer que o carro não reunia as condições essenciais de catálogo para ser considerado turismo. E como prova do que afirmamos, informamos-nos que no «Rallye» de Monte Carlo não o deixaram participar.

Alberto Graça com um «Porsche» de potência menor que os dos outros concorrentes — de cilindrada 1.300 c. c. — fez uma marcha muito regular correndo com excelente domínio.

Os dts. João de Lacerda e Francisco Luzes, Manuel Nunes dos Santos, Ferreira Baptista e Ribeiro da Cunha foram os restantes finalistas e pouco mais poderiam ter feito porque os seus carros não davam mais. Os «Peugeot» muito bem conduzidos por Luzes, Nunes dos Santos e Corte Real Pereira fizeram mesmo mais do que se previa.

Outros concorrentes se distinguiram como Fernando Stock, Estevam Oliveira, João Capucho — muito bom volante — Mário Rodrigues, Abreu Valente e António Parente que com melhores carros ou com mais sorte teriam obtido classificação mais de harmonia com o real valor que demonstraram.

Ora os nossos valorosos representantes, como Casimiro, D. Fernando Mascarenhas, Nogueira Pinto, Monte Real — e Vasco Sameiro cuja ausência, motivada pelo acidente de há um mês no Circuito do Porto lamentamos profundamente — não poderão competir de futuro nas circunstâncias actuais, isto é, como verdadeiros amadores.

Se desejarem continuar a correr terão de gastar cerca de 400 contos para renovar as suas «máquinas» já cansadas e isto só poderá fazer-se desde que sejam ajudados. Desde que o A. C. P. pensa em continuar as excelentes e grandes organizações promovendo cinco ou seis corridas no País, terá de olhar primeiramente o problema dos corredores portugueses que têm todas as condições para serem tão bons como os melhores estrangeiros — e nós já tivemos exemplos há anos com Sameiro, Manuel Oliveira, Nunes dos Santos e Lherfeld — desde que possam adquirir todos os anos novos modelos que as fábricas põem cá fora.

Mas, voltando aos treinos de ontem, pelo que observámos e pelo que os cronógrafos registam; temos para a disputa do «Grande Prémio» carros com cilindrada superior a 1.100 c. c. em 50 voltas, ou sejam 272 quilómetros.

O italiano Bonetto conseguiu ontem a melhor média, depois de Gonzalez.

Este não deve alinhar em virtude do despique de ontem em que o carro ficou bastante amachucado e Gonzalez ligeiramente ferido, acidente que arrastou o comissário do A. C. P. sr. Artur Mimoso que se encontra internado no hospital da C. U. F.

Portanto, Bonetto é favorito n.º 1, se bem que o inglês Stirling Moss ainda não mostrasse todo o seu valor e a resistência do seu carro deverá ser maior que a do «Lancia» de Bonetto.

Porém, Taruffi já ontem conseguiu melhor média e o antigo motociclista e corredor oficial da «Ferrari» tem experiência suficiente para num circuito difícil como o de Monsanto, não navegar «nas primeiras águas», motivo por que sendo companheiro de Bonetto deve deixar este ir para a «cabeca» e ele aguardar os acontecimentos a pouca distancia.

Bonetto deve tomar o papel de Gonzalez se acertarmos na tática a empregar pelo «Lancia». Mas o português Casimiro de Oliveira é capaz de tudo. Homem corajoso, com «genica», enquanto o carro der, ele há-de tentar «aguentar» os estrangeiros, e como está em magnífica forma podemos de facto esperar algo de muito agradável.

Nogueira Pinto, bom condutor, é mais regular na condução e assim não será de estranhar vê-lo atirar-se pouco e lograr boa classificação.

O conde de Monte Real e o «Ferrari» de 3 litros de Sameiro constituem a incógnita da prova. Se o carro andar, Monte Real, que tem «classe», pode apouquear os favoritos, de contrário...

D. Fernando Mascarenhas não está á vontade neste Circuito. Mesmo a média de 124 alcançada ontem não é nada famosa para um «Ferrari» de três litros que, nos pareceu afinado.

Meyers, inglês, em «Kift» é o grande favorito para os carros de 1.100 c. c. a 2 litros, mas o seu compatriota Line e os alemães Melfrich e Karch com bons carros não estão de maneira alguma fora das previsões para o primeiro posto do seu grupo.

O francês Loyer com o «Gordini» e a habilidade que demonstrou no Porto, pode fazer prova de muito interesse, sobretudo nas primeiras 30 voltas.

Jorge Seixas e Grignard podem perfeitamente chegar á frente de Valentim, o brasileiro que é um bom condutor, mas pouco «atiradico». Grignard é um excelente condutor e se o carro «puxar» mais hoje do que ontem, é natural que deixe ainda alguns concorrentes para trás.

O francês Mayer corte num carro de 2 litros de pouco rendimento.

Na primeira competição desta tarde os melhores tempos de Abílio Barros e Ferreira Baptista creditam-nos como favoritos, mas Corte Real Pereira sabe o que faz e não deixa os seus créditos por mãos alheias.

Estamos convencidos de que será mais uma vez o campeão dos «pequenos» e sem ter treinado ontem, basta-lhe o percurso de sexta-feira á média de 104 kms., para alinhar na primeira fila.

OS AZEPIZES DO **GAMBRINUS** CONSTITUEM UMA REFEIÇÃO
Amanhã prato especial: Paelha à Valenciana